PÁG. 3: A JUGOSLÁVIA BATE À PORTA DO MERCADO COMUM

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 932 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES

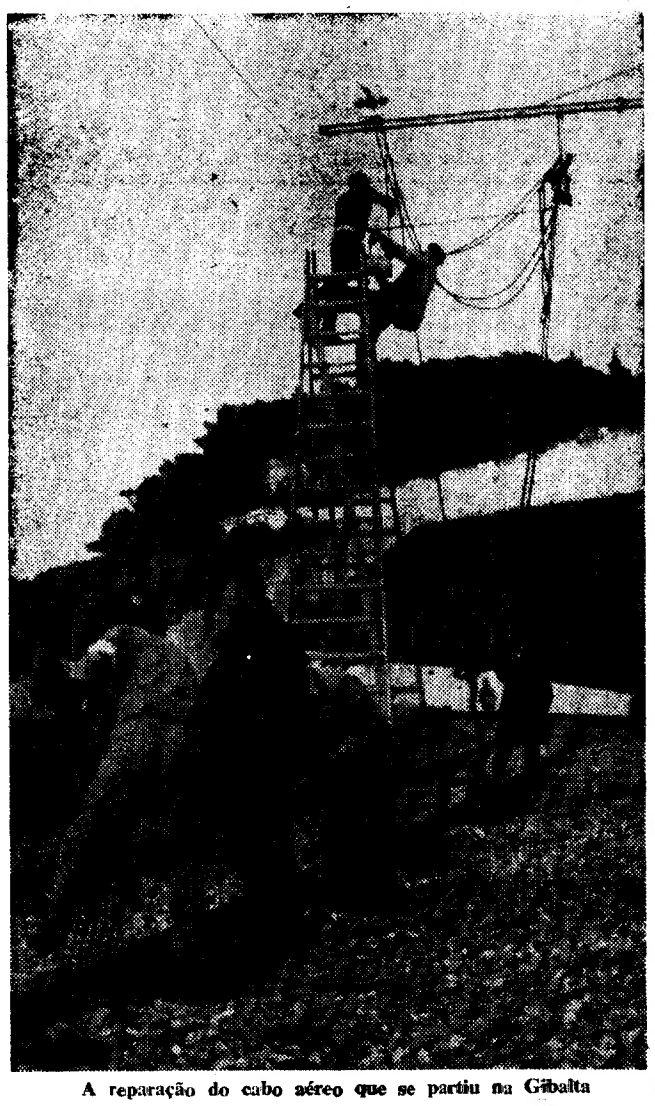
Carpélio

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

Na linha do Estoril

O CABO AÉREO PARTIU-SE OUTRA VEZ



A reparação do cabo aéreo que se partiu na Gibalta

OS UTENTES DOS COMBOIOS da Sociedade Estoril voltaram, mais uma vez, a ter problemas, devido a uma grave avaria ocorrida durante a madrugada de hoje: o cabo aéreo, entre Cruz Quebrada e Caxias quebrou-se, em virtude de vagas alterosas terem partido as respectivas fixações. Ao mesmo tempo, o mar «descarnava» a linha.

Foi cerca das 5 e 50, quando a primeira composição de Lisboa para Cascais, passava no local afectado, que se situa próximo do Farol da Gibalta, onde recentemente se registou uma avaria semelhante — arrancou as restantes fixações.

(Continua na página central)

Oposição sulista à integração racial

BIRMINGHAM (Alabama), 9 (F. P.) — «Vamos dizer ao presidente Nixon que não será reeleito se não nos der as nossas escolas», declarou ontem o antigo governador do Alabama e antigo candidato independente á presidência George Wallace, falando perante 11 mil pessoas.

A multidão entusiasta de brancos que se reuniu para o escutar, o tribuno sudista apresentou as delegações da Luisiana, do Mississipi, da Florida e da Georgia, que vieram trazer o seu apoio aos habitantes do Alabama opostos á integração escolar exigida pela decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, em 15 de Janeiro.

O BEIJO DA «PRINCESA» — O chanceler Willy Brandt recebe um beijo da «princesa», do Carnaval de Bonn, Sabine I, durante uma recepção no palácio Schaumburg

REDUÇÃO DE TROPAS NA EUROPA? A U. R. S. S. INTERESSADA

WASHINGTON, 9 — (R.) — O «Washington Post» publica hoje um artigo a dizer que a União Soviética começou a demonstrar certo interesse numa redução mútua de tropas em território europeu.

O jornal, que não citava quaisquer fontes de informação, disse depreender-se que os russos haviam indicado poder estar preparados para considerar qualquer proposta de mútua redução de forças a apresentar pelos países pertencentes á N. A. T. O.

Os ministros da N. A. T. O., reunidos em Bruxelas em Dezembro ultimo, apelaram para uma revisão do assunto de possíveis reduções mútuas de tropas a nível europeu.

Segundo o «Washington Post», têm surgido certas indicações de que a União Soviética está com boa vontade em considerar a possibilidade de verdadeiras negociações com base em qualquer proposta a fazer pela N. A. T. O.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O amor — tema do Carnaval do Rio

Por Leonard Greenwood, Exclusivo «Washington Post»-«D. L.»

RIO DE JANEIRO, 9 — As disputas sobre o sexo e samba amortalharam a festa maior e mais desinibida do mundo: o carnaval do Rio. Menos de 24 horas antes de começar o primeiro baile de importância, no Palace Hotel de Copacabana, chegaram ali os funcionários da censura e ordenaram que fossem tapadas, totalmente, as 240 pinturas que representavam o motivo central do baile.

E as escolas de samba continuam ainda em disputa com o departamento de Turismo, que tenta restringir a extensão da sua espectacular parada de carnaval, conhecida em todo o mundo, e que começou ontem á noite.

No sábado de manhã, o administrador do hotel, José Mourelle, olhava desanimado para os operários que estavam a colocar discos de papel negro sobre as pinturas consideradas ofensivas.

«Não há tempo para fazermos nada», disse ele. «Tentámos fazer uma coisa nova. Encomendámos as pinturas a uma firma artística de São Paulo, Estudio 13. Custaram-nos 90 000 cruzeiros novos (cerca de 56 mil escudos). Tínhamos acabado a decoração precisamente ontem á noite. Era uma maravilha. Mas depois chegaram os funcionários da censura...»

O secretário da Segurança Publica, general Luís de França Oliveira, ordenou que as pinturas fossem tapadas, por serem «extremamente imorais».

«As pinturas demoraram semanas a fazer», disse Mourelle. «Poucas horas bastaram para desaparecer.

As autoridades não se limitam a averiguar da moralidade ou da imoralidade do Carnaval. Foi também proibido o uso de máscaras por serem consideradas «meios de permitir que certos elementos subversivos e desordeiros disfarçem a sua identidade».

Durante semanas e semanas, a Polícia de Segurança e homens do Exército passaram a cidade a pente fino,

(Continua na 4.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa».

COM O PATROCÍNIO DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

«MAJA DE PORTUGAL-1970»: O PASSO DECISIVO PARA UM BELO SONHO

Clima de grande entusiasmo está a rodear a eleição da «Maja de Portugal», um concurso patrocinado pela Ibéria (Lineas Aéreas de España) e realizado através das colunas do «Diário de Lisboa»: o jornal escolhido (no nosso País) pela Associação Goya Internacional para a divulgação do famoso certame que, anualmente, homenageia a figura do pintor que imortalizou as «Majas».

Cerca de 30 países estarão em Saragoça, na 2.ª quinzena do mês de Maio, representados pelas suas mais fotogénicas raparigas num desfile de graciosidade e elegância, simpatia e beleza. Porque (nunca será de mais salientar) o concurso para «Maja de Portugal» (tal como o que o precede: o de «Maja Internacional») não se destina única e exclusivamente a galardoar a beleza física. Antes, e em cota primacial, procura vislumbrar entre as concorrentes que se candidatarem a que mais se aproximar do ideal pintado por Francisco de Goya. O mesmo é dizer: descobrir (em 1970) um modelo que, pela correcção das suas linhas e pela serena beleza do seu rosto, corresponda ao «tipo» celebrizado pelo famoso pintor de Fuendetodos.

Como se sabe, a eleição da «Maja Internacional» efectua-se em Saragoça (Espanha). Antes, um júri nacional escolherá em cada país a sua embaixatriz. O concurso tem larga dimensão: todas as raparigas solteiras, com mais de 18 anos de idade, nascidas em terras portuguesas, são candidatas em potencial. Um velocíssimo avião da Ibéria (Lineas Aéreas de España) será, depois, o traço-de-união com a materialização de um sonho maravilhoso.

CANDIDATAS EM CONDIÇÕES IDEAIS

Ao realizar este concurso pela segunda vez, o «Diário de Lisboa» acompanha uma iniciativa que se expande, gradualmente, pela Europa e pelas Américas, muito embora a África e a Ásia comecem, também, este ano a fazer-se representar no certame. A dignidade do certame justifica o nosso convite às raparigas portuguesas para que concorram a uma eleição que apenas as pode honrar e prestigiar.

Dada a natureza do concurso, as alunas dos cursos superiores podem ser sérias candidatas ao título máximo. O mesmo se pode dizer de raparigas que, pelo seu meio de vida profissional, pelo contacto humano que é o seu quotidiano, estão em condições ideais para concorrer a «Maja de Portugal»: assistentes de bordo, guias-intérpretes, modelos, manequins, figurantes de publicidade, simples empregadas de balcão ou de escritório que — acima de tudo — sejam graciosas e fotogénicas.

No ano passado, a representante de Portugal (Maria Emília Rodrigues Pinto) desfilou em Saragoça com o traje típico da «noiva minhota»

Um concurso, portanto, de grande latitude: a que podem candidatar-se todas as leitoras que reúnam as condições-base e remetam o cupão (que publicamos nas nossas edições diárias) para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa.

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

ora diga-nos...

— Lembra-se do seu professor primário?

«Antigamente a escola era risonha e franca,
o velho professor, as cãs, a barba branca (...)»

● *Luís Manuel Pereira Vilão, estudante, diz-nos:*

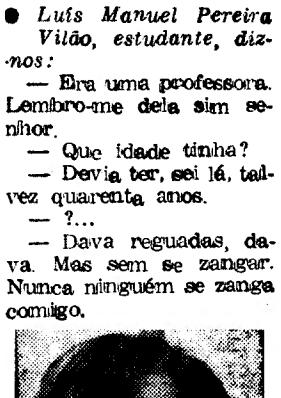
— Era uma professora. Lembro-me dela sim senhor.

— Que idade tinha?

— Devia ter, sei lá, talvez quarenta anos.

— ?...

— Dava reguadas, dava. Mas sem se zangar. Nunca ninguém se zanga comigo.



● *A senhora D. Maria da Conceição Barata, que trabalha em malhas, no domicílio, ri-se e diz:*

— Isso agora é que não posso responder.

— ?

— Não andei na Escola.

● *Outro estudante, do Liceu Passos Manuel, Cassiano Dias Barata, lembra-se do seu professor:*

— Lembro, lembro. Era professor.

— ...

— Devia ter trinta e tal anos.

— E quanto á palmatória?

— Poucas vezes. Um dia em que não fiz os deveres é que foi pior pois zangou-se mesmo comigo.

«ÁLBUM DE LISBOA»

A RECEPÇÃO DE CADERNETAS DO NOSSO CONCURSO

VÁRIOS MILHARES de pessoas entregaram já nos «stands» Gazcidla da capital as cadernetas do nosso concurso «Album de Lisboa», recebendo os respectivos boletins com os numeros que as habilitarão ao sorteio de magníficos prémios cujo valor total ultrapassa os 300 contos. Saliente-se que todos os concorrentes estão habilitados a um confortável apartamento mobilado, um excelente automóvel Toyota, modelo Corolla 1100, cinco televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso País, além de inumeros e utilissimos artigos electrodomésticos da famosa linha Siemens e albuns de discos «long-play» de peças clássicas de famosos autores, interpretados por grandes orquestras e em gravações Philips.

FRANQUIAS CERTAS PARA EVITAR MULTAS

Voltamos a chamar a atenção dos concorrentes da provincia que continuam a remeter cadernetas pelo correio para os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º. A cada caderneta enviada deve corresponder a franquia de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim com o numero que os habilitará ao sorteio devem juntar mais um selo de 1$00.

OS LOCAIS DE RECEPÇÃO EM LISBOA

Por ser feriado, não se realizará amanhã a recepção de cadernetas, que prossegue na próxima quarta-feira na Praça Marquês de Pombal, 1, na quinta, no Largo do Calvário, 12-C e na sexta-feira no Largo Mendonça e Costa 9-C.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

OS PRÉMIOS DA COLUMBOFILIA

É dos cultos mais espalhados o da pomba. Serena, hierática, carmoniosa, atemoradiça e confiante, a pomba tem sido cantada pelos poetas e servido de tema aos artistas. Os concursos de columbofilia consagram esse culto, procurando melhorar a raça e mostrar o valor dessa ave que enche os largos das cidades, dizendo muitos que ela danifica os monumentos e apreciando outros sobremodo os borrachos, calmamente á mesa de jantar. Danifica os monumentos! Talvez! Vimos, durante semanas, aqueles bandos de pombas da rosácea da Sé, debicando a pedra e travando suas lutas de amor e ódio, porque também odeia a pomba quando outras se intrometem ou nas suas relações ou no seu cibo. E as nervuras da rosácea ficavam frequentemente laivadas de sangue; e até algumas pombinhas que dizem mansas, vinham cair mortas na rua, mortas á bicada por irmãs assassinas. E das janelas do edifício em frente, os espectadores forçados pensavam que nem as pombas são melhores do que muitos homens. Mas, neste momento o que interessa é a II Exposição Nacional de Columbofilia, organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia. Ao todo, 162 participantes, com 260 aves. Na cerimónia do encerramento, em Sintra, o inspector da Direcção-Geral dos Desportos professor Pedro Nolasco entregou os prémios aos vencedores. Os campeões nacionais foram os srs. José Maria e Alvaro Silva; e, nas quatro categorias a saber, fêmeas e machos de um ano e adultos, foram, respectivamente, vencedores os srs. Mnuel da Ressurreição (Porto); José Maria e Álvaro Silva (Lisboa); Eduardo Gomes (Lisboa); e Arlindo A. Coutinho.

SUFOCADA COM CARNE

Acabava de almoçar a sr.ª Maria Julia da Rocha, de 52 anos, doméstica, de Avintes, Gaia. Alojou-se-lhe na garganta um bocado de carne. Os familiares procuraram valer-lhe e uma ambulancia levou-a ao Hospital de Santo António. Quando lá chegou, porém, tinha morrido.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Em Taveiro, perto de Coimbra, embateram de frente dois automóveis. Um deles era guiado pelo sr. Mário Saraiva, de 60 anos, motorista, morador em Alfarelos; o outro era conduzido pelo sargento do Exército Joaquim Leal Santos Neves, morador em Vila Franca do Campo. Este morreu pouco depois nos Hospitais da Universidade. Todos os outros ocupantes dos carros ficaram feridos. São: Henrique Carvalho Ferreira, de 17 anos, solteiro, ajudante de serralheiro e António Ferreira Pinto, de 30 anos, casado pedreiro, residente em Pereira do Campo; Manuel António Pinto Baptista, de 23 anos, casado, carpinteiro, morador em Taveiro; Silvino Bicho de Carvalho, de 33 anos, casado, pedreiro, residente em Pereira do Campo, Montemor-o-Velho.

ENTRE O AUTOMÓVEL E A OLIVEIRA

Entre um automóvel e uma oliveira teve a sua ultima hora o sr. João de Sousa Venceslau, de 63 anos, casado, morador em Jardoeiro, Batalha. Estava junto de uma propriedade, um automóvel guiado pelo sr. João José dos Santos, de 61 anos, apontador mecanico, foi fazer marcha atrás e entalou-o. Ainda o levaram ao hospital de Leiria, mas só para morrer.

A JUGOSLÁVIA BATE À PORTA DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

por AMADEU LOPES SABINO

No princípio da semana passada, os jornais anunciaram que a República Federal da Jugoslávia negoceia presentemente um acordo comercial com o Mercado Comum. Anuncia-se para breve a visita do presidente Nixon a Belgrado. Tito visitará a Itália durante este ano. Que se passa com este pequeno país da Europa Ocidental, que, após 1948, se desligou do Bloco Socialista mas vinte e dois anos depois continua a designar-se como socialista?

A ruptura com Moscovo aproximou a Jugoslávia dos Estados Unidos e do Ocidente. Entre 1945 e 1963 os Estados ocidentais concederam ao regime de Tito «ajudas» no montante de cerca de cinco biliões e quatrocentos e sessenta milhões de dólares norte-americanos; a maior parte desta ajuda foi concedida após 1950. Só em 1961, o Governo Federal recebeu dos países ocidentais mais de quatrocentos e noventa milhões de dólares, ou seja, o equivalente a 67,6% das receitas arrecadadas pelo Estado nesse mesmo ano (1).

Muitas empresas industriais jugoslavas constituíram-se e cresceram com a ajuda do capital ocidental. De acordo com informações fornecidas pelo Banco de Investimentos da Jugoslávia, «*a participação do capital estrangeiro elevou-se, no período 1952-1956, a 32,5% do total dos investimentos*».

O PAPEL DO CAPITAL ESTRANGEIRO

A entrada de capitais de empresas e («trusts») estrangeiras foi oficialmente regulamentada em 1967. Segundo um diploma legislativo que entrou em vigor em 27 de Julho desse ano, o Estado assegura aos investidores estrangeiros garantias contra possíveis nacionalizações e autoriza a exportação dos lucros e o repatriamento do capital. A participação do capital estrangeiro na empresa não poderá exceder os 49% do capital social; no entanto, em casos excepcionais a fixar pelo Parlamento, os investimentos estrangeiros podem atingir um montante superior ao dos nacionais (2).

Progressivamente, a economia jugoslava foi sendo integrada no campo de manobra e acção do imperialismo, no mercado capitalista internacional e na divisão internacional do trabalho por ele pressuposta.

Em virtude do Acordo de Assistência Militar celebrado com os E. U. A. (3), a Jugoslávia fornece às indústrias norte-americanas matérias-primas estratégicas. Segundo o Anuário Estatístico da República Federal, os E. U. A. adquirem cerca de metade dos produtos minerais que a Jugoslávia exporta, tais como magnésio, chumbo, zinco e antimónio.

Nos últimos anos e sob a protecção da benévola legislação jugoslava, «trusts» ocidentais instalaram no território da República cadeias de montagem e fabricação sob licença. Unidades industriais jugoslavas produzem assim, sob licença de monopólios ocidentais, e dependem da importação de peças e produtos semimanufacturados — de acordo com o modelo de divisão internacional do trabalho praticado no seio do imperialismo.

A penetração do capital europeu e americano ocasionou a adopção de uma série de medidade de política interna e externa que a favorecessem e institucionalizassem (4).

Além dos diplomas legislativos já referidos, e que regulam os investimentos estrangeiros, é particularmente significativa (porque vinda de um Governo que continua a reclamar-se do «socialismo») a «lei sobre as actividades do comércio exterior» cuja primeira redacção data de 1953 e cujos parâmetros têm sido posteriormente refundidos e alargados. De acordo com este diploma legislativo, as empresas jugoslavas conduzem, com independência e sem intervenção do Estado, o comércio exterior, e fazem transacções directas com empresas e grupos financeiros ocidentais. Por seu lado «a reforma cambial e do comércio exterior», de 1961, afrouxou ainda mais as restrições sobre exportações e importações de capitais e mercadorias. Se tivermos presente que o monopólio estatal do comércio exterior é um dos princípios básicos do socialismo, compreenderemos o alcance político desta medida...

O «DÉFICIT» DA BALANÇA COMERCIAL

Progressivamente, disse-se acima, a economia jugoslava foi sendo integrada no seio do imperialismo. «*Julgar a inflação e o crescimento, tal poderia ser, em 1970, a palavra de ordem económica na Jugoslávia*», escrevia em 20 de Janeiro o «Monde».

E o leitor é conduzido para o interior de uma problemática que diríamos de uma economia capitalista: «*Procurar-se-á fazer baixar a taxa de expansão da produção industrial para 9% ou 10%... Um conjunto de leis dificultará o crédito e reforçará as condições respectivas... Tentar-se-á deter a subida dos salários e a dos preços... Procurar-se-á também reduzir para cerca de metade se possível*, o deficit *da balança comercial. A despeito dos progressos das exportações (18% para Janeiro-Novembro) e do turismo (30%), este* deficit *atingirá, em 1969, cerca de 640 milhões de dólares, contra 520 em 1968.*

«*O acordo comercial com a C. E. E.* — terminava a nota do «Monde» — *deverá ajudar a Jugoslávia a diminuir esse* deficit. *Por outro lado, a lei de Julho de 1967, que autoriza os investimentos conjuntos na Jugoslávia, será certamente emendada, no sentido de uma maior maleabilidade, a fim de atrair os capitais estrangeiros.*»

---

(1) Dados citados in «É a Jugoslávia um país socialista?», edições em línguas estrangeiras, Pekim, 1964.

(2) Vide o «Monde» semanal de 3-9 de Agosto de 1967.

(3) O «acordo» foi ratificado por ambas as partes em 1951. No ano seguinte, os E. U. A. e a Jugoslávia celebravam um novo acordo — de «cooperação económica» — segundo o qual o país de Tito deve empregar a ajuda norte-americana na **«promoção dos direitos fundamentais do indivíduo, das liberdades e das instituições democráticas»**.

(4) Neste capítulo, muito haveria a dizer acerca da própria estrutura da empresa jugoslava. A lei admite que «grupos de cidadãos» fundem empresas e contratem mão-de-obra, e um diploma legislativo de 1953 atribui aos particulares o direito de adquirir bens de raiz pertencentes a entes económicos estatais. Segundo o «Anuário Estatístico da Republica Federal funcionavam em 1965 na Jugoslávia 1115 mill empresas privadas. Segundo o próprio jornal oficial «Borba» muitos dos proprietários privados são de facto «grandes empresários», que de acordo com a lei, celebram contratos de empreitada e subempreitada.

ECOS

TALVEZ seja verdade que muitas vezes o sofrimento conduz o homem à reflexão e que esta se pode considerar como um primeiro degrau na ascensão para a felicidade. Mas em que consiste a felicidade? Numa harmonia do comportamento com o condicionamento cultural ou na revelação profunda do ser, quantas vezes em contradição com a ética vigente? Reside na aproximação do bem absoluto ou na **aurea mediocritas?** Pode ser pessoal e intransmissível (em sentido caricatural) ou só se realiza em comunidade? Nos Estados Unidos, muitos jovens propõem a desconfiança em relação aos chefes, aos heróis, aos que tudo pretendem organizar — a partir do vértice. Esta atitude perante o dirigismo é, aliás, típica dos anos 60, tanto nas sociedades capitalistas como até em muitos países socialistas.

*

NO fim da vida, Nietzsche, tornado em fugitivus errans, **reflectindo, interrogando-se, lendo para o grande** pensum **da sua vida (a vontade de domínio), mergulhando em si para da sua árvore colher um fruto supremo, concebe o seu livro perfeito nestes apontamentos recolhidos no admirável estudo de Daniel Halévy, agora publicado entre nós:** «A forma. O estilo. Um monólogo ideal. Tudo o que tem uma aparência sábia absorvida nas profundidades. Todos os acordos da paixão profunda, da inquietação e também da fraqueza. Suavidade, manchas de sol. a felicidade, a sublime serenidade. Ir para além das demonstrações é ser absolutamente pessoal, sem empregar a primeira pessoa... Uma espécie de memória: dizer as coisas mais abstractas do modo mais concreto e mais sangrente. A história inteira, como se tivesse sido vivida e sofrida pessoalmente... Tanto quanto possível coisas visíveis, exactas, exemplos. Nenhuma descrição: todos os problemas transpostos no sentimento, até à paixão.»

CHUVA EM SINTRA

Eu, por mim, só consigo escrever o que vivo — ou quase. É claro que não é virtude, longe disso, mas a verdade fez-se para ser dita. Gostei da chuva e gostei do passeio. O comboio levou-nos a Sintra sem contratempos e obrigou-nos a olhar mais um para o outro do que aconteceria num dia de sol. Assim mesmo! E não há dia de chuva nem dia de sol que não caiba nos traços de uma pessoa alegre. Não há. Tudo em que corre sangue diz-me respeito, acompanha o sangue que em mim corre. A chuva aproximou-nos de baixo do mesmo «tecto» portátil — o teu — e tivemos, mesmo, de nos sentir em «casa». Os dias escuros têm idênticas paisagens às dos dias claros — desde que as cores estejam em nós. A ti, todos os lugares-comuns se adaptam e os lugares-comuns são as palavras mais verdadeiras que se empregam, porque são as palavras de toda a gente. Como não tivemos a pretensão de ser «originais», limitámo-nos a apanhar o menor volume de chuva possível, abrigámo-nos no primeiro portal, andámos, respirámos, vivemos. Se nos ocorressem as imagens dos filmes «made in U. S. A.», haviamos mesmo assim de resistir, de não fechar o teu guarda-chuva (desmontável), correr, cantar, dar as mãos, fazer gestos largos e abrir os lábios em sorrisos de reclame de pasta de dentes. Fomos sensatos, bem-comportados no nosso conformismo, de aproveitar um dia que, afinal, nós conseguimos prender nas mãos que se apertavam. Nas mãos que se apertavam com força, até magoar — e nisso não havia conformismo. Eu ainda tive o mau gosto de te recordar o «lord» Byron, mas curei-me com rapidez. Aqui para nós, ele já não nos interessa muito. Ele, «lord» morto, mesmo com versos ainda vivos, nada podia contra nós, em Sintra, debaixo do mesmo «tecto» improvisado, a apanhar o menor volume de água possível, nesse dia de chuva.

PEDRO RAFAEL

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

QUIMBA
O LEÃO BRANCO DOS ELECTRODOMÉSTICOS
TV — RÁDIOS — FRIGORÍFICOS
GRAVADORES — ESTOFOS
MOBILIAS—MÁQ. COSTURA, etc.
——//——
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
(BRINDES A TODOS OS CLIENTES)
RUA BARÃO DE SABROSA, 250-A — TEL. 713971

Durou até de madrugada o primeiro baile trapalhão do Casino Estoril

Damas antigas, meninas *té-ié* com pêlos nas pernas, carrascos armados de machado, gueixas, ciganas, odaliscas, bebés de colo, dominós fim-de-século ou simples máscaras de ocasião animaram o primeiro baile trapalhão do Carnaval de 1970 no Casino Estoril, cujo salão restaurante se transformou, sob o comando da brasileira Tuca, num recanto da famosa (e carioca) Praça Onze.

Muita fantasia esteve na base da animação das centenas de dançarinos que rodopiaram na pista, enrodilhando-se em quilos de serpentinas desatadas e distribuindo generosamente (ás vezes engolindo involuntàriamente...) os *confetti* da tradição italiana.

Tudo isso foi precedido de um *show* com verdadeira categoria internacional, encabeçado pela comunicativa e bem humorada artista brasileira, espécie de Leny Everson em versão dos anos 70 e pelo «ballet» russo de Irina Grjebina, com a sua duzia e meia de figuras. No cartaz brilhou também o terceto de acrobatas «The Renno's», espantoso de agilidade, concentração e *nonsense*.

Quanto ao baile pròpriamente dito, a pista foi pequena para tantos graciosos com o pé a pular. Quatro orquestras — conjunto Juan de Aiza, Filarmónica Fraude, Cavalinho e Ferrer Trindade — sucederam-se no palco, alternando os ritmos mais actualizados com os velhos êxitos de Carmen Miranda, que afinal (como Tuca demonstrou) estão no ouvido de muita gente.

Hoje á noite repete-se o trapalhão e há vários numeros (particulares) programados, como a «Chegada da Volta a Portugal em Bicicleta». Fontes geralmente bem informadas da *linha* confirmam que a Volta terá, no próprio átrio do Casino Estoril, o necessário centro de recolha e análise de produtos orgânicos sob a forma de um frasco do século XIX.

Tuca foi a responsável pelos primeiros passos do baile a sério, convidando foliões e atirando serpentinas para as mesas

O amor é o tema do Carnaval do Rio

(Continuação da 1.ª página)

prendendo criminosos notórios ou suspeitos, ociosos e «hippies». Assim, dizem os círculos oficiais, já não causarão perturbações durante o Carnaval. Estão de prevenção cerca de 15 mil elementos da Polícia Militar e de Segurança.

A manutenção da ordem durante o Carnaval é uma das tarefas policiais mais duras que há no mundo. Convergem para a cidade multidões e multidões. A atmosfera de lassidão e a confusão de gente e de festejos, aliada ao facto de milhares de pessoas passarem os dias envergando trajos disparatados e coloridos, dão azo a que certas pessoas duvidosas, que normalmente se escondem, apareçam á luz do dia e saiam para a rua.

Os criminosos, os amorosos desenganados e os rivais de negócios aproveitam-se da confusão para ajustar contas velhas e a taxa do crime aumenta. As autoridades fecham normalmente os olhos a certas orgias e ás bebedeiras.

Atracções principais

As atracções principais do Carnaval são as realizações espectaculares das escolas de samba — clubes que, contam, muitas vezes, milhares de sócios. Cada escola apresenta uma produção sobre um tema da história do Brasil, com musica, dança e rigorosa reprodução dos trajos da época.

Os realizadores são geralmente a gente pobre dos bairros de lata do Rio e dos morros que poupa todos os tostões que pode economizar durante o ano para arranjar os trajos e todos os restantes acessórios.

Aumento

Com o andar dos anos, a dimensão e o numero das escolas de samba têm vindo a aumentar. Hoje fazem as paradas em três áreas separadas, mas apesar da divisão das escolas, as realizações tornaram-se tão extensas que o departamento de Turismo teve de controlá-las este ano: no ano passado prolongaram-se por 18 horas.

Cada escola recebeu ordem de demorar o seu espectáculo apenas 75 minutos, no máximo.

As escolas recorreram a técnicos do Exército para que estes testemunhassem que uma marcha cerimonial do Exército dificilmente completaria a sua exibição em tão curto espaço de tempo — quanto mais uma escola de samba, com centenas de dançarinos e musicos, retratando um intrincado «ballet» histórico.

Os jornais do Rio, que, durante semanas têm vindo a dedicar páginas inteiras aos preparativos de Carnaval, exprimiram a sua indignação perante as tentativas oficiais de controlar um acontecimento cujo atractivo principal foi sempre o da sua espontaneidade.

O baile trapalhão, apesar da pista repleta, não esteve atrapalhado. Fantasia deu para tudo: até para inventar espaço (não se sabe bem onde...)

O ENTRUDO (SEM CHUVA) É VIVIDO COM ANIMAÇÃO EM TODO O PAÍS

Com ou sem máscara, de brajo de gala ou trapalhão, o publico remexido e alegre vive o reinado feliz do Carnaval.

O Rei Momo, mai-la Rainha, chegaram sem chuva e, por todo o lado, o Entrudo está a ser animado, alegre, bem divertido. Há festas e mais festas, as crianças aparecem fantasiadas de prémio, em concursos variados e tiram o retrato. Correm serpentinas, papelinhos, saquinhos e outro material de «ataque» e diversão. Para lá das salas dos casinos, dos hotéis, das «boites», das sociedades recreativas, há corsos, cortejos de tradição em terras — cidades e vilas — que, de ano para ano, capricham no esforço, na monumentalidade e na alegria. Atraem visitantes aos milhares, fazem promoção turística e dão passagem franca aos foliões. É aproveitar, gentes! É Carnaval e está a acabar.

Atracções em hotéis algarvios

FARO, 9 — Sob o signo da alegria e de grande animação prossegue o Carnaval algarvio. A província foi invadida por centenas e centenas de milhares de turistas, monmente nacionais, conferindo-lhe um grande movimento e dando uma perspectiva animadora daquilo que poderá ser um bem sucedido turismo de Inverno. Quer em excursões, como em automóveis particulares, aqui se reuniram inumeros visitantes vindos de quase todos os pontos do País.

Nas unidades hoteleiras, «boites» e sociedades recreativas repetem-se os bailes plenos de animação (alguns hotéis apresentaram escolas de samba e atracções nacionais e estrangeiras).

O tempo, embora não verdadeiramente algarvio (ou seja bem soalheiro) mantém-se acolhedor e a temperatura bastante amena.

Esta noite, a brincadeira continua: bailes, animação, festa rija. Em Loulé actuam duas orquestras espanholas. E amanhã, voltam os corsos, os desfiles, as batalhas de flores. De ponta a ponta, o Algarve está em festa. É Carnaval.

Carnaval da neve na Covilhã

COVILHÃ, 9 — Prossegue o Carnaval da Neve, com grande afluência de visitantes e pleno de animação.

Ontem, desfilou o corso, que teve como cenário as ruas da cidade, e no qual tomaram parte dezenas de carros, ornamentados com diversos motivos.

Hoje continuam os festejos e amanhã voltará a haver desfile pelas ruas da cidade, terminando à noite, com bailes bem animados, o Carnaval da Neve, iniciativa que poderá atingir ainda maior êxito de esta zona da serra da Estrela beneficiar estruturas necessárias a um verdadeiro centro de Turismo.

Setúbal: novo corso amanhã

SETÚBAL, 9 — Está a ter êxito total, absoluto, o Carnaval sadino.

O «corso» monumental que ontem desfilou, perante milhares de pessoas entusiasmadas, pela Avenida Luisa Todi, demorou horas a passar, com muitos e belos carros alegóricos, muitas e muitas fantasias, «charges» curiosas e bem achadas á vida local e nacional. À frente, «cabeçudos», famfarras, escoltas motorizadas forradas a papel, bandas de música, lindas, belas «marjoretes», de elegantes mini-saias. Choviam os aplausos, os gritos, a animação, as serpentinas e os papelinhos, numa verdadeira festa bem vivida e bem popular.

Hoje continuam os bailes e amanhã novo e monumental «corso» assinalará o brilhante Carnaval de Setúbal.

CORTEJO DE «NÍVEL» NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 9 — Esta cidade assistiu ontem, plena de vida, a um interessante e animadíssimo cortejo de Carnaval, em que participaram mais de quinze carros alegóricos, muitos grupos de jovens mascarados e dois ranchos folclóricos.

O corso desfilou pelas três artérias da Avenida da Independência Nacional, constituindo surpresa geral para os milhares de pessoas que assistiram, pois não esperavam que o sortejo atingisse tal nível. É este, sem dúvida, o mais animado Carnaval caldense.

Esta iniciativa de festejar condignamente o Carnaval deve-se a uma organização composta por um grupo de caldenses, a quem a Comissão de Turismo e o Grémio do Comércio deram o seu patrocínio, conseguindo, assim, tornar realidade um sonho de há muito. Amanhã, haverá, também, corso, batalha de flores e um animado festival na Praça de Touros. Entretanto, esta noite, continuam, no casino do parque, num hotel da cidade e nos «Pimpões», os bailes tradicionais e bem animados.

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

Filial Bosch agora também no Algarve

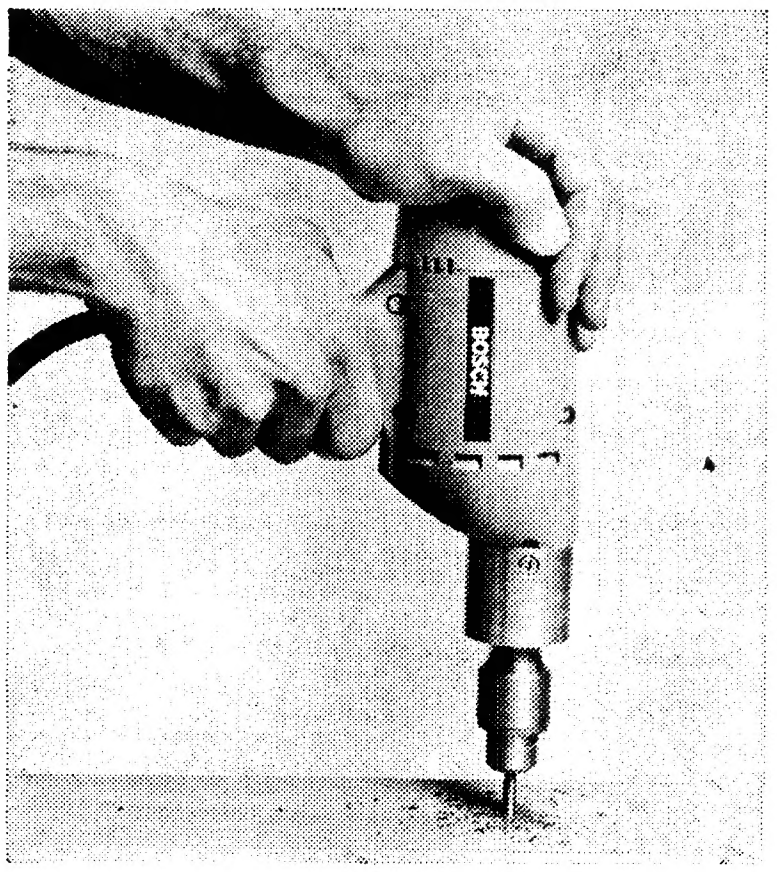
Ferramentas eléctricas para a Indústria e Construção Civil

Para maior eficiência no fornecimento ao mercado, de ferramentas e equipamento para a indústria, a nova Filial Bosch agora inaugurada no Algarve proporciona aos estabelecimentos e directamente ao público desta Província a pronta distribuição de todas as unidades deste ramo: ferramentas para oficinas metalo-mecânicas, carpintaria, serração e construção civil, Bosch Combi, equipamento de alta precisão, hidráulico, pneumático e electrónico. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a Província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



«A PAIXÃO DE JANE EYRE» EM SESSÃO CLÁSSICA NO CINEMA IMPÉRIO

Jane Eyre, a rapariga para quem o Mundo, afinal, só parece conter ódio, desprezo e violência, é a figura principal do mais válido romance de Charlotte Bronte «A Paixão de Jane Eyre», obra literária tão importante que necessitaria de um intelectual de craveira superior, como Aldous Huxley, para assinar a transposição para a tela.

Joan Fontaine é a protagonista e vive-a de forma extraordinária. A seu lado, num dos seus melhores trabalhos, Orson Welles, o génio.

Produzida em 1944, «A Paixão de Jane Eyre» é uma daquelas películas a que nada foi negado para que pudesse atingir um nível excepcional. Por isso se enquadra perfeitamente na programação das sessões clássicas do Império, onde será exibida na quarta-feira, ás 18.30.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
ADULTOS

HOJE, 2 SESSÕES:
Às 21 horas e ás 23 horas
TERÇA-FEIRA:
«Matinée» ás 16 horas
QUARTA-FEIRA:
Descanso da Companhia

VASCO DE LIMA COUTO
é o sr. Baguinha, porque é casado com a Madame Baguinha, e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
Io Apoloni ✲ Artur Semedo ✲ Fernanda Borsatti ✲ Vasco de Lima Couto ✲ Yola ✲ David Silva ✲ Georgina Cordeiro ✲ Rolando Alves ✲ Maria e a colaboração de Maria Paula

QUARTA FEIRA NO
ODÉON
ESTREIA DE UMA NOVA PRODUÇÃO NACIONAL
TONY DE MATOS
em
O Destino Marca a Hora
Com
ISABEL DE CASTRO
ANABELA
os pequenos
ALBERTO PIMENTA
JORGE MANUEL TORRES
e a participação especial de
EUGÉNIO SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
Realizador
HENRIQUE CAMPOS
Argumento
Paulo da Fonseca-Cesar de Oliveira
Rogério Bracinha
Música de João Nobre
★
Produção ANTÓNIO FERRÃO
INTERNACIONAL FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

HOTEL
EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
HOJE E AMANHÃ
CECILE DEVILE
GALLI GALLI • MARIA VALEJO
«STARLIGHT SHOW» com ANGÉLIKA
Conjunto privativo com Manuel Viegas
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
AMANHÃ: MATINÉE-DANÇANTE
— Preço 50$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

O FORNO
BAR-BOITE
SESIMBRA
CARNAVAL-70
A PREÇOS NORMAIS
Maiores de 17 anos

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CIRCO

NO PALÁCIO DE CRISTAL NO PORTO DO COLISEU DOS RECREIOS DE LISBOA

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

As crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas têm entrada gratuita

M/6 anos

ELEFANTES MECANÓGRAFOS
ELEFANTES BAILARINOS
ELEFANTES CONCERTISTAS
ELEFANTES ENCICLOPÉDICOS
PALHAÇOS!

4.º ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

ÀS 21 E 30 HORAS

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
2 - ORQUESTRAS - 2

M/15 anos

CARNAVAL ALEGRE SÓ NO PALÁCIO!

URSOS DE TARZAN E EDDA
CHENTY CHING
CÃES JOCKEYS
TROUPE SORANI
CONDE DE AGUILAR
MICHAEL CHEN

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DE CRISTAL

AMANHÃ ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DO CARNAVAL DE 1970

TAUROMAQUIA

Espectáculos de Carnaval

Esgotou-se a lotação do Campo Pequeno no seu primeiro espectáculo de Carnaval, realmente variado e divertido

Com bravas rezes do Porto Alto, deram boas provas os jovens cavaleiros Manuel Santana, do Barreiro, bem montado, e acolitado por Mário Freire, e Joaquim Tenório, de Elvas, e depois ambos num já alentado castanho olho-de-perdiz, os dois com voltas á arena com os escolares de Alcohete, que pegaram com valentia todos os novilhos.

Confirmaram a boa escola do «Sector 1», de que é mestre Sebastião Saraiva, os discípulos Jorge Martins, Malhadinhas, António Terinu e o esperançoso Adelino Carregosa, fazendo bom uso da capa e da muleta. Auxiliaram a lide, além de Mário Freire, João Inácio, Garçoa, Amâncio José Agostinho, José Tinoco, Joaquim Silva e Barreto

Dois expontâneos com «traje de luces» fizeram coisas mirambolantes, e a espanhola corpulenta que é Linda Baker. «A Mulher de Ferro», a quem nada resiste, dobrou e enrolou barras de ferro á volta do pescoço e, com os dentes, descalçou-se de um colete-de-forças, deteve o arranque de uma motocicleta e arrastou uma camioneta com os cabelos, o que impressiona até um calvo.

O divertido e animado espectáculo repete-se terça-feira, e justifica uma nova enchente

Também a Monumental de Cascais registou uma enchente com um espectáculo carnavalesco com os palhaços Cláudio e Zeca e um tourobolá entre lidadores de Vila Franca de Xira e de Cascais, que disputaram um troféu. Lidaram-se rezes da ganadería Ramalho, de Salvaterra

COLISEU

Hoje, às 22 horas
(Maiores de 15 anos)
Grandioso espectáculo
e
baile até de madrugada
As maiores atracções

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

ALEGRIA! NOVIDADE! GARGALHADA!

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite, às 22 horas
(Maiores de 15 anos)
Espectáculo e baile até de madrugada

CAPITÓLIO

Tel. 320379
Às 21.45 h.

O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

— ADULTOS —

- APROVEITE BEM OS ÚLTIMOS DIAS DE CARNAVAL! VÁ DIVERTIR-SE AO
- HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

SALVADOR e JOSÉ VIANA
nas «Senhoras Vizinhas»

- A SENSACIONAL REVISTA:

ESPERTEZA SALOIA

Um extraordinário elenco, com
- SALVADOR - JOSÉ VIANA
- MARIEMA - BARROSO
- LOPES - DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES
- HELENA TAVARES

e «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia!

★ UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO.

- UM ENORME ÊXITO EM TRIUNFAL 5.º MÊS!
- AMANHÃ 3.ª FEIRA
- MATINÉE ÀS 16 H.

CARNAVAL EM «A KAVERNA»

«RESTAURANTE TÍPICO»
JANTAR OU CEIA
(EMENTA ESPECIAL)
FADOS PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS
MARIANA SILVA — BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
TINA SANTOS E FERNANDO MAURICIO
COM ACOMPANHAMENTO DE
JOÃO ALBERTO — MANUEL MARTINS
MÚSICA PARA DANÇAR PELAS MELHORES ORQUESTRAS
MÚSICA GRAVADA
TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34 — LISBOA
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 35591 (M. 17 anos)

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
O POSTO SHELL

AZEITÃO

Telef. 228243/4 — Na Estrada Lisboa, Setubal e Algarve

ABERTO DAS 7 ÀS 2 DA MADRUGADA

PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE antónio

AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
4.ª-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
R. Tomás Ribeiro, 63

Música, muita música,

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
RESTAURANTE

DIAS 9 10 Fevereiro

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE

CHOUPAL

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

VIRIATO

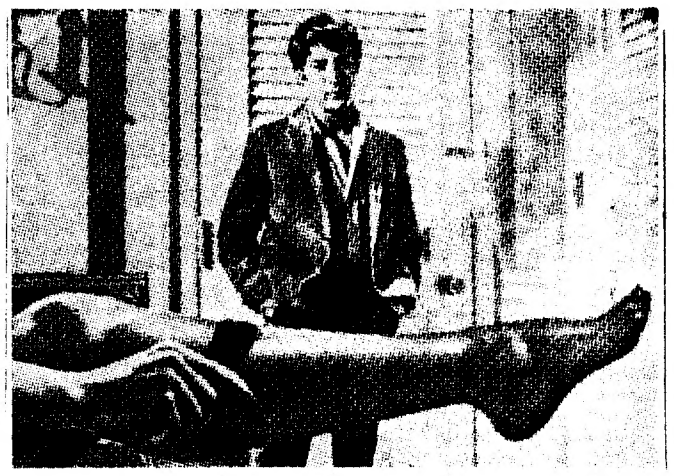
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SHEGUNDO GALARZA GRAVA MELODIAS

Em vésperas de partir para os Estados Unidos, onde vai realizar vinte espectáculos com o empresário António A. Costa, o maestro-compositor Shegundo Galarza gravou um «L. P.» em que dirige a orquestra «Alvorada» em 12 interpretações de melodias populares.

Nesse disco estão incluídas as composições «Uma casa portuguesa» (Artur Fonseca), «Loucura» e «Saudade, vai-te embora» (Júlio de Sousa), «Lisboa á noite» (Carlos Dias), «Fadinho serrano» (Arlindo Carvalho), «Vendaval» e «Lugar vazio» (Joaquim Pimentel), «Coimbra» (Raul Ferrão), «As pedras da minha rua» (Manuel Paião) «Canção do mar» (Ferrer Trindade), «Dizer adeus» (Frederico Valério) e «Lisboa antiga» (de Raul Portela).



Dustin Hoffman é a grande revelação no filme «The Graduate», o actual êxito do São Jorge

NO SÃO JORGE

THE GRADUATE —A Primeira Noite

«The Graduate», a segunda película de Mike Nichols, realizador que já em «Quem Tem Medo de Virgínia Wolf» dera prova do seu real mérito, é um filme que se integra no movimento de renovação que agitou o cinema mundial e que, em França, ficou conhecido por «nouvelle vague».

Precedido das mais aliciantes credenciais: uma chuva de prémios de entre os quais se destacam o «Oscar» para o melhor realizador e Globos de Ouro para a melhor alta comédia, melhor actriz e actores mais promissores, «The Graduate» foca determinados aspectos da sociedade norte-americana com desassombro não isento de observação irónica e mordaz.

Nesta película em que uma das pedras angulares é o seu elevado nível interpretativo, destaca-se, ao lado de Anne Bancroft — uma das grandes damas do Teatro e do Cinema — um espantoso actor que ora iniciou a sua carreira: Dustin Hoffman.

Hoffman, a todos os títulos uma revelação, provou ser um actor invulgarmente convincente impondo uma dimensão verdadeiramente humana ao seu papel.

EDEN

HOJE E AMANHÃ às 15 e às 18 horas

4 ANOS

GRANDE CARNAVAL DAS CRIANÇAS

pelo TEATRO DO GERIFALTO (Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

EM ESTREIA A ENGRAÇADA PEÇA EM 3 ACTOS

O GATO DE BOTAS

6 SENSACIONAIS CONCURSOS DE MÁSCARAS PATROCINADOS PELA REVISTA PISCA-PISCA E PELA TRANSCOLOR — ARTIGOS DE TURISMO E CONSUMO

6 SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

BILHETES A 45$00, 35$00, 30$00, 25$00 E 20$00

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES" ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

NOITES de CARNAVAL

(M. 15 ANOS)

tuna

BALLET RUSSO

DE IRINA GRJEBINA

THE RENNO'S

CONJUNTO JUAN DE AIZA COM [illegible]TICA FILARMÓNICA FRAUDE

CONJUNTO "CAVALINHO"

FERRER TRINDADE e sua orquestra

CAPRICE LENOIRE (M. 21 ANOS) wo[illegible] bar

HOJE — BAILE TRAPALHÃO (máscaras grotescas)

AMANHÃ — BAILE DE ENCERRAMENTO (trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (350$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo.

Estes preços não compreendem taxas nem impostos.

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam.

Só no TEATRO MONUMENTAL

MAIORES 15 ANOS

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 23.30 H.

Um espectáculo de «Music-hall» ao nível internacional

HORAS DE IMPACTO

JOÃO PAULO 70

com SÉRGIO BORGES e a vedeta da África do Sul VICKIE

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA

PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES:

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

3 BELOS CONJUNTOS

★ FERNANDO ALBUQUERQUE com RUEDA

★ SOUSA MACHADO e NAPOLITANO ★

LUGARES DESDE 30$00 TEATRO E BAILE

AMANHÃ, SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.

Só no TEATRO MONUMENTAL

MAIORES 4 ANOS

HOJE E AMANHÃ ÀS 15 E 18 HORAS

UMA ENGRAÇADA PEÇA POLICIAL PARA CRIANÇAS

ORIGINAL DE FRANCISCO NICHOLSON

Misterioso até Mais não

VÁ COM SEUS FILHOS AO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA

EM TODAS AS «MATINÉES»:

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

60 VALIOSOS PRÉMIOS • 4 BICICLETAS

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

AMANHÃ GRANDE FINAL

VIVA A FOLIA!... VIVA O CARNAVAL!

DIVIRTA-SE À GRANDE VENDO A GRANDE REVISTA POPULAR

ANTÓNIO CALVÁRIO em «Evocação a Carlos Gardel»

ADULTOS PEÇO A PALAVRA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA

AIDA • C. COELHO • ELOINA SPINA • MAX • ANITA ESPADINHA • M. FRANCO

A ATRACÇÃO NACIONAL ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

3.º MÊS DE ENCHENTES

TEATRO — TELEF. 326037

VARIEDADES

HOJE E AMANHÃ ÀS 20.45 E 23 H.

3.ª-FEIRA DE CARNAVAL MATINÉE ÀS 16 HORAS

PREÇOS NORMAIS

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

4.ª feira não há espectáculo, descanso da Companhia

SUGESTÕES CONCRETAS PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

— PEDIU O MINISTRO VEIGA SIMÃO AOS REITORES DE LICEUS QUE O FORAM CUMPRIMENTAR

Cerca de 40 reitores de liceus de todo o País estiveram hoje no Ministério da Educação Nacional a testemunhar ao prof. Veiga Simão «a esperança que lhes traz de tempos mais prometedores». Falaram os reitores de dois liceus, que puseram em relevo os graves problemas daquele grau de ensino, e o titular da pasta da Educação, em resposta, afirmou, além do mais: «Trabalharei até á exaustão para ser digno dessa esperança».

A cerimónia efectuou-se no gabinete do ministro, estando presentes ainda os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, respectivamente drs. Justino Mendes de Almeida e Augusto Ataíde, e o director-geral do ensino liceal, dr. Sabino Costa.

Falou em primeiro lugar o dr. Almeida e Costa, reitor do Liceu D. Manuel II, do Porto, que, em nome dos promotores daquela visita, saudou o prof. Veiga Simão e, aludindo a diversos problemas do ensino liceal e dos reitores, manifestou toda a confiança que estes depositam na acção a desenvolver pelo novo titular da pasta.

Em certo passo afirmou: «Também nós sentimos, de quando em vez, que as estruturas nos tolham os passos e imobilizem», para, mais á frente, salientar que «todos» reconhecem que há necessidade de criar soluções mais aliciantes para os diversos níveis de aptidões».

Usou depois da palavra o reitor do Liceu D. João III, de Coimbra, dr. Manuel Vieira, que começou por dizer que tinham vindo ali de iniciativa própria, sem pagamento de viagens nem ajudas, testemunhar a esperança que lhes traz de tempos mais prometedores, mais propícios, mais suaves para a tremenda tarefa em que estão envolvidos, e simultâneamente manifestar algo do que pensam do problema da educação nacional, o terrível problema de todas as sociedades hodiernas.

E logo um pouco mais á frente: «Tem-nos V. Ex.ª dispostos a fazerem o que desejariam mas não podem, mercê de condicionalismos insuperáveis que os manietam e esmagam, a tal ponto que se chegou á situação de se impor a reitoria. Há reitores presentes que o podem testemunhar.

Depois de se referir a diversos outros problemas do ensino liceal, e nomeadamente á importancia da colaboração dos pais e educadores, fazendo diversas citações, o dr. Manuel Vieira sublinhou que, actualmente, a carreira docente não apresenta quaisquer atractivos para os jovens. Fez em seguida a comparação do prestígio da magistratura judicial (e da sua remuneração) com a que é exercida pelos reitores. E logo:

● Nova estruturação das actividades circum-escolares

«Uma e outra são pilares insubstituíveis dos destinos da Nação, a menos que ainda faça fortuna a desculpa cediça de que, por serem muitos, não é possível dar-lhes mais. Os termos do problema estão falseados. Correctamente, lógicamente e justamente seriam estes: a Nação precisa ou não do professorado? Pois se precisa, é difícil aceitar-se que tenha de ser ele o eterno benemérito.

«Temos a esperança, sr. ministro, de que algumas das recentes medidas legislativas terão carácter puramente transitório e constituem medida de emergência. Lançar no mercado o produto em abundancia para provocar o seu embaratecimento queremos parecer que é agravar os nossos males a prazo mais ou menos longo. Sacrifica-se a qualidade.»

E após outras largas considerações sobre o ensino, e especialmente o liceal, no mundo moderno, o reitor do Liceu D. João III voltou a encarecer a necessidade de criação de condições que possibilitem «o contacto mais assíduos com os pais propondo, a terminar, algumas medidas:

«Dar ao vice-reitor possibilidades de uma mais íntima e eficiente colaboração; criar as direcções de ano e extinguir as do ciclo (...); e, sem esquecer as debilitadas e moribundas secretarias, cujos quadros se preparam nos liceus com destino a outros ramos, implora-mos que, quanto antes, já se estude nova estruturação das actividades circum-escolares e se pulverize aquilo a que um colega com propriedade designou de «infernal máquina burocrática». Permito-me lembrar ao colega, a todos os colegas, que não há motivos para nos torturarmos, pela razão simples de que, por carência de tempo, não se lêem os papéis que os vários departamentos da M. P. despejam diàriamente nas reitorias, na mais completa ignorancia das muitas e muitas horas, insuficientes as do dia, que a execução dos seus pedidos e ordens exigiria».

● «Temos de ir de alma aberta ao encontro dos anseios dos jovens» — afirmou o ministro da Educação

Por último falou o ministro Veiga Simão que começou por agradecer a presença dos reitores que «dirigem postos fundamentais para o grande processo de democratização do ensino».

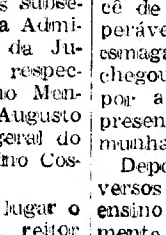
Disse do grande respeito e admiração que tem pelos professores do liceu e que ali lhe tinham «apresentado com clareza, numa atitude disciplinada, os problemas do seu ensino» acrescentou: que o reitor do liceu D. João III «não tinha que se desculpar da rudeza, porque a rudeza das palavras, quando é acompanhada de um desejo de construir, quando é acompanhada de um desejo de servir, quando por vezes até representa um grito desesperado de salvar aquilo que amamos, é uma rudeza que o ministro da Educação Nacional tem obrigação de entender. E eu entendo-a senhores reitores.

E a concluir: «Eu sei quão difícil é a minha missão. Depositam V. Ex.as uma esperança em mim, trabalharei até à exaustão, para que seja digno dessa esperança. Peço-lhes para que se reunam e pensem nestes problemas equacionados pelo senhor reitor do liceu D. João III, em que certamente já pensaram, e me façam sugestões positivas e concretas para a solução dos problemas. Estarei atento a elas, lutarei pelos educadores de Portugal, na certeza de que uma nação que não dá a justa paga aos seus educadores caminha para a ruína. Aqui estou neste posto ao vosso serviço, ao serviço da educação, ao serviço dos nossos jovens, para quem temos de ir de alma aberta ao encontro dos seus anseios.

— Efectuou-se mais tarde, no liceu Pedro Nunes, um almoço que reuniu todos os reitores, e a que assistiu o ministro Veiga Simão.

O ministro Veiga Simão responde aos reitores dos liceus

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Berta de Abreu de Sousa Lobo Brandão

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José de Abreu de Sousa Lobo Brandão, Maria Margarida de Abreu de Sousa Lobo Mendes Rodrigues Cal, seu marido Vasco Rodrigues Cal e filhos; Francisco António de Abreu de Sousa Lobo Brandão, sua mulher Maria do Carmo Martins da Nova Lobo Brandão e filhos; Maria José de Abreu Ferreira de Carvalho, filhos e netos; Cora Maldonado de Castro Ferreira de Carvalho, filhas, genros e netos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, dia 10, ás 11 horas da Igreja de Fátima para o cemitério do Lumiar, sendo rezada missa de corpo presente pelas 10,30 horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	1.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série c.	—	—	825$
Externo 3.ª Série	—	720$	—
Externo 3.ª Série c.	—	800$	820$
Cautelas 3 Série	155$	150$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I. 5% 56	920$	—	930$
A. P. I. 5% 58	920$	—	930$
C. P. 4 1/2% 65	—	905$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010$	—
C. U. F. 6%	—	1.001$	1.010$
C. U. F. 6% 68	—	998$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	800$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	900$
Gás Elect 5% 59	—	890$	915$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	925$
Gás Elect 5% 65	—	900$	915$
Gás Elect 5% 67	—	1.010$	1.015$
H. E. A. Alentejo 5%	815$	810$	815$
H. E. Cávado 5%	—	—	825$
H. E. Cávado 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	—	—	1.000$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	1.001$	1.010$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	1.010$	—
Metropolitano 4%	880$	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.015$
Moçambique 5%	—	780$	800$
Nac. Electr. 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	800$	830$
Nitratos 5% 60	795$	785$	800$
Petroquímica 5%	—	870$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	940$
Sacor 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	900$	825$
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	810$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	85$	87$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	825$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.420$	2.410$	2.430$
Alentejo	1.200$	1.190$	1.220$
Angola	4.100$	4.050$	4.200$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.550$	5.500$	5.600$
E. Santo	—	28.000$	25.000$
E. Santo n.	—	—	25.000$
Fonsecas S. p.	—	20.100$	—
Fomento Nacional	—	2.600$	2.700$
L. G. Açores p.	—	—	7.500$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.500$	6.450$	6.500$
Portugal n.	3.350$	3.300$	—
Portugal p.	4.350$	4.350$	4.400$
Totta Aliança	6.820$	6.820$	6.850$
Ultramarino n.	—	3.710$	—
Ultramarino p.	3.980$	3.970$	3.990$
Seguros			
Alentejo	—	173$	—
Douro	—	1.500$	—
Mundial	900$	895$	900$
Sagres	—	1.100$	2.400$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	860$
Ag. Cassequel	810$	805$	815$
Ag. Incomati	2.000$	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	340$	—
Boror	—	—	—
Buzi	87$5	87$	87$
Cabinda	235$	235$	240$

Diamantes	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.900$	2.890$	2.910$
H. E. Revué	—	—	675$
Ilha do Príncipe	—	750$	1.000$
Moçambique	193$	192$	194$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	500$	495$	500$
Zambézia	—	88$	90$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.750$	7.700$	7.750$
Cim. Leiria	6.000$	—	6.000$
Cim. Tejo	—	—	7.750$
Co. Navegação	1.640$	1.620$	1.640$
C. U. F.	1.660$	1.600$	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.160$	2.160$	—
Port. e Colónias	—	1.520$	—
Port. Celulose	—	4.650$	5.000$
Port. Pesca	—	1.000$	1.005$
Port. Tabacos	800$	795$	80$
Sacor	—	4.800$	—
Siderurgia Nac.	2.250$	2.250$	—
Socel	3.635$	3.635$	3.640$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azote	900$	890$	970$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	—	460$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Elect. Beiras	1.700$	1.700$	1.710$
Gás Electr.	460$	458$	460$
H. E. Alto Alentejo	—	175$	180$
H. E. Cávado	1.320$	1.320$	1.325$
H. E. Douro	1.328$	1.320$	1.328$
H. E. Norte Portugal	320$	315$	320$
H. E. Estrela	—	1.750$	—
H. E. Zêzere	—	1.320$	1.340$
Nac. Electricidade	1.320$	1.320$	1.330$
Termoeléctr. Port.	1.325$	1.321$	1.326$
U. E. P.	200$	202$	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$16	225$
F. I. D. E.	—	181$92	183$71

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

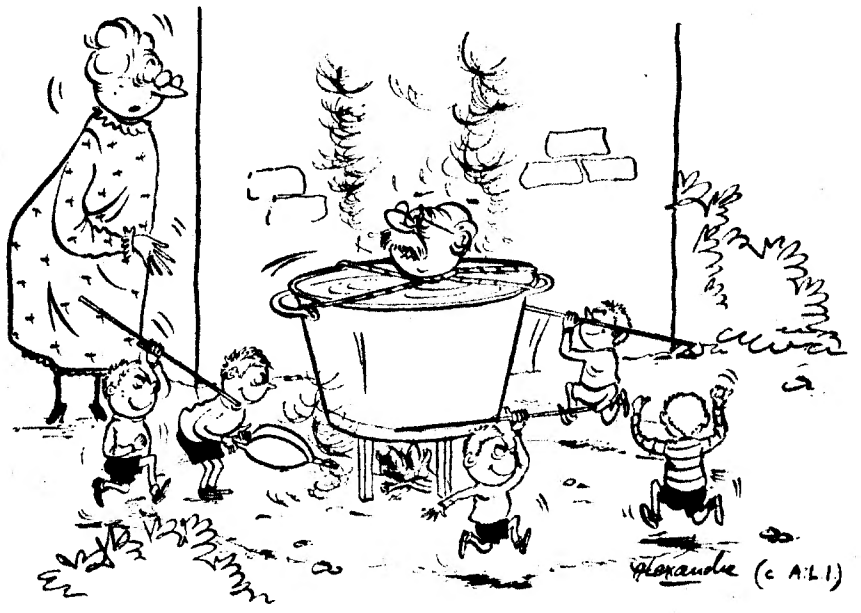
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	2/2/70	6/2/70	9/2/70
GERAL	154,5	166,4	**166,8**
METROPOL.	153,6	156,4	**156,4**
ULTRAM.	244,5	239,8	**242,7**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$10	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$05	$08
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Libra	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíço — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

— Não conheço aquele par...



— Parem de brincar aos canibais com o vosso avô!

ACB Cine-Clube

O ABC Cine-Clube de Lisboa publicou agora o relatório e as contas da direcção de 1969. No documento, assinala-se «a ausência quase total do interesse da massa associativa pela vida do clube». Assim, acentua-se que a um inquérito posto a circular pela direcção entre os 500 associados, apenas 35 responderam; tendo recomeçado o cinema para crianças (quatro sessões) só 30 crianças estão inscritas.

O ABC Cine-Clube promoveu um total de 95 sessões. «Apesar de se continuar a verificar uma perda progressiva de associados», diz-se no relatório, «foi possível encerrar as contas com um saldo de caixa de 11 215$70».

Insuficiências do porto de Lisboa afastam navios de mercadorias para portos espanhóis

Totaliza 6427 o número de unidades da Marinha Mercante entradas no porto de Lisboa em 1969, o que representa um aumento de 131 em relação ao ano anterior, em que aquele número foi de 6296. Esta tendência, porém, foi contrariada pelas condições do equipamento portuário que não correspondem já às necessidades actuais.

Com efeito, é de aceitar que o aumento teria sido maior, se não fossem algumas deficiências de equipamento, entre as quais avulta a falta de um cais privativo para contentores. Sabe-se que este facto tem afastado para outros portos, nomeadamente de Espanha, alguns navios com mercadorias que, depois, são transportadas para o nosso País, por estrada.

Por sua vez, o número de passageiros embarcados em Lisboa sofreu um decréscimo de 5728: de 85 573 registados em 1968 passou para 79 845 no ano passado. Em contrapartida, houve um aumento de passageiros desembarcados: 81 578 em 1969, contra 79 613 no ano anterior. Também o número de passageiros em trânsito acusou ligeiro aumento: 259 264 em 1968, contra 259 493 no ano passado.

Por nacionalidades, pertence à Alemanha e à Holanda, o maior número de navios entrados no porto de Lisboa, no ano passado: 643 unidades cada uma. Segue-se a Inglaterra, com 539 unidades e, depois, com apenas um navio, Argentina, Bahamas, Egipto, Ghana, Indonésia, Kuwait, Mauritânia, Nicarágua, Nigéria, Noza Zelândia, Peru, África do Sul, U. R. S. S., Tailândia e Uruguai.

Em três linhas

No dia 26, ás 21 e 30, decorre a assembleia geral extraordinária da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, para deliberação sobre o relatório e as contas do exercício de 1969 e eleição de novos corpos gerentes.

///

Com a presença de 60 professores, de vários graus do ensino, começou mais um curso de Pedagogia da Matemática, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação.

///

Comemora-se, este ano, o 25.º aniversário da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, S.A.R.L. Por tal motivo, a empresa promove, no dia 14, ás 13 horas, nas instalações da F.I.L., um almoço de confraternização dos seus 3600 empregados.

UM BUSTO DE ALDA LARA (OFERECIDO ... JARDIM PORTELA) PARA UMA PRAÇA DE LUANDA

LUANDA, 9 — (L.) — A malograda poetisa angolana Alda Lara, falecida há oito anos, quando contava apenas 31, vai ter um busto numa das praças desta cidade, á qual será dado o seu nome, que já figura num largo do Bairro Académico de Nova Lisboa e numa praça de Benguela.

O artista Luís Jardim Portela, escultor e conservador do Museu de Angola, ofereceu-se ao Município para executar gratuitamente o trabalho, solicitando apenas a cedência dos materiais.

ORDEM DOS ADVOGADOS

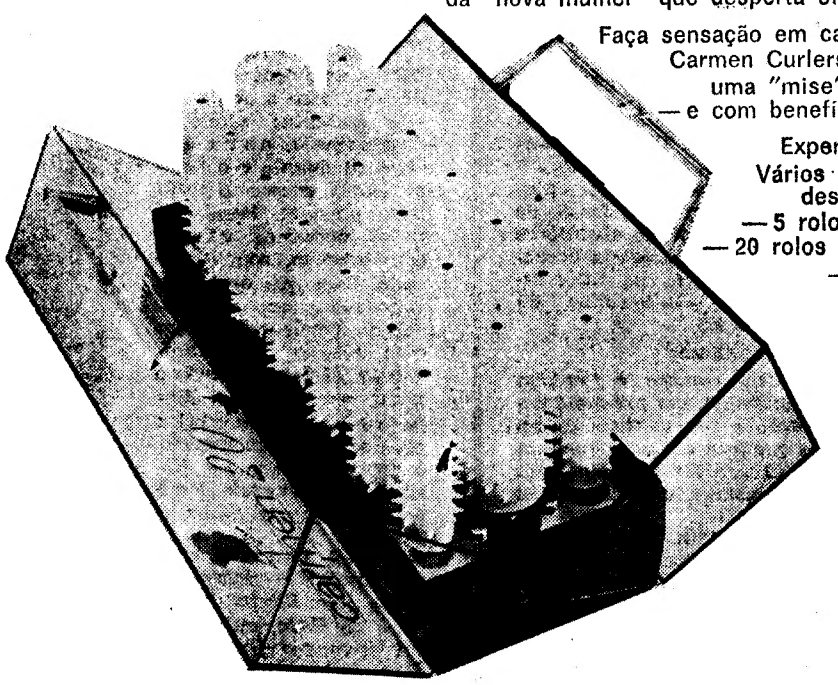
Na quinta-feira recomeçam, na sede da Ordem dos Advogados as sessões do Instituto da Conferência daquele organismo.

Será orador o prof. dr. Dias Marques, que fará a análise crítica da proposta de lei sobre Assistência Judiciail, em estudo na Camara Corporativa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Transforme-se numa "nova mulher" só em 8 minutos

Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno.
Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.



Faça sensação em casa. No emprego. Na rua.
Carmen Curlers oferece-lhe
uma "mise" rápida, durável
— e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers.
Vários modelos:
desde o "Swingsetter"
— 5 rolos — até ao "Carmen 20"
— 20 rolos de 3 tamanhos diferentes
— a partir de 395$00.

carmen

Representante e Distribuidor — Clarvendal — Comércio e Representações, Lda. Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

CASAL DO OURIVES:
OS MORADORES LUTARAM E A CÂMARA ATENDEU-OS

— Finalmente, isto parece que sempre vai! Custou mas, afinal, sempre se conseguiu. Sempre vale a pena lutar!

— Jois é, pois é. Mas quando é que isso acontecerá?! Estamos fartos de esperar e isto, no fim de contas, ainda vai levar muito tempo até ser um lugar para viver gente.

— Se chegar ao fim... Eu, cá por mim, não acredito. Já sei como é: Dizem muita coisa, prometem muito e depois continuamos na mesma.

Assim mesmo. Convicção esperançada, expectativa pouco optimista, desinteresse e desilusão reunem, em síntese, as opiniões reinantes e ouvidas, aqui e além, no bairro de barracas do Casal do Ourives, situado na encosta do Bairro da Madre de Deus, onde se iniciaram trabalhos de urbanização local.

Com efeito. O Município da capital distribuiu a seguinte informação:

«De acordo com a promessa feita pelo sr. presidente da Camara Municipal aos moradores do bairro de barracas do Casal do Ourives, foi mandado proceder ao estudo de urbanização local. Esse estudo prévio já elaborado prevê a construção de 336 casas, em princípio destinadas a receber por transferência as famílias que moram das barracas do aludido bairro.

Como consequência daquela aprovação deu-se início ás obras de terraplenagem para a construção dos respectivos arruamentos.

A entrega dos projectos deve verificar-se dentro em breve e seguidamente serão elaboradas as empreitadas da referida construção.»

Perante a curiosidade das crianças e de alguns moradores, a terraplenadora lá anda, num vai-e-vem, alisando a terra, abrindo os arruamentos, junto ao bloco pré-fabricado, cedido pela edilidade e onde funciona a creche (que teve, entre a gente do bairro, as maiores e mais entusiásticas colaboradoras, nas sr.as Maria e na menina Teresa) têm sido as grandes impulsionadoras da iniciativa. Lutando, apoiando-se mutuamente, não deixando que o desânimo pudesse vencê-las.

Todo aquele terreno é de propriedade camarária.

O terreno que circunda a creche, a funcionar num bloco pré-fabricado (ao fundo na gravura), foi o local escolhido para o novo bairro: 336 casas que substituirão as barracas do Casal do Ourives

As pessoas não acreditavam

— É o começo, diz-nos a assistente social D. Isabel Marta Anastácio ali destacada.

É jovem e fala com entusiasmo consciente, fruto de trabalho difícil, de obstáculos vencidos, de barreiras derrubadas. Ela e a assistente familiar D. Guilhermina da Cunha Sérdo.

Acrescentam:

— *Este começo é também um estímulo, um prémio á dedicação e boa vontade de todos que lutaram para que, um dia, as pessoas daqui possam viver melhor, com dignidade humana.*

Foi em 1964-65 que ali se iniciou um trabalho, um plano de promoção social. Os problemas eram (são) muitos: as consabidas más condições de vida, a falta de higiene; e as crianças. Sim as crianças e todos os perigos que as envolvem e ameaçam. Havia que ocupá-las, cuidar delas, enfim.

A luta foi árdua, junto de pessoas amargas, justificadamente amargas e duras, que não acreditavam (muitas não acreditam ainda) na hipótese de alguém se interessar, efectivamente, por elas, na hipótese de que algo se conseguisse.

Paradoxalmente, os obstáculos pululavam (pululam) também nos próprios serviços oficiais que, mais do que quaisquer outros, têm a missão de ajudar á concretização dos propósitos apresentados. E havia (e há) ainda o caso da falta de interligação, de sincronização entre os serviços de departamentos oficiais distintos.

— *O sr. presidente da Camara interessou-se muito pelo caso e prometeu resolvê-lo. Mas a burocracia tem muita força. Dificultou muito a rápida execução do plano. Mas, enfim, agora já se começou. E o resto virá. O que não podemos é desistir, desanimar. Mesmo que seja demorado e que haja mais dificuldades.*

Uma comissão de moradores

Merece registo e louvor, o facto de, não obstante a má vontade e desinteresse de um sector numeroso da população que não acreditava, nem apoiava a iniciativa (hostilizando-a, até, com gracejos e piadas) ter havido, porém, um grupo que sempre quis colaborar e trabalhar, com entusiasmo e com determinação.

— *É verdade*, sublinha a assistente social. *Merece, sem dúvida, ser muito elogiada essa atitude, a magnífica participação dessa parte da população. Não desanimaram, não se deixaram vencer. Lutaram sempre e procuraram trazer mais moradores para o seu lado. Houve reuniões, debateram-se os problemas, esquematizou-se o plano de desenvolvimento da comunidade e formou-se uma comissão que não se poupou a esforços, que tem sido extraordinária. Constituem-na os srs. Freitas, Edmundo, Manuel e Carlos.*

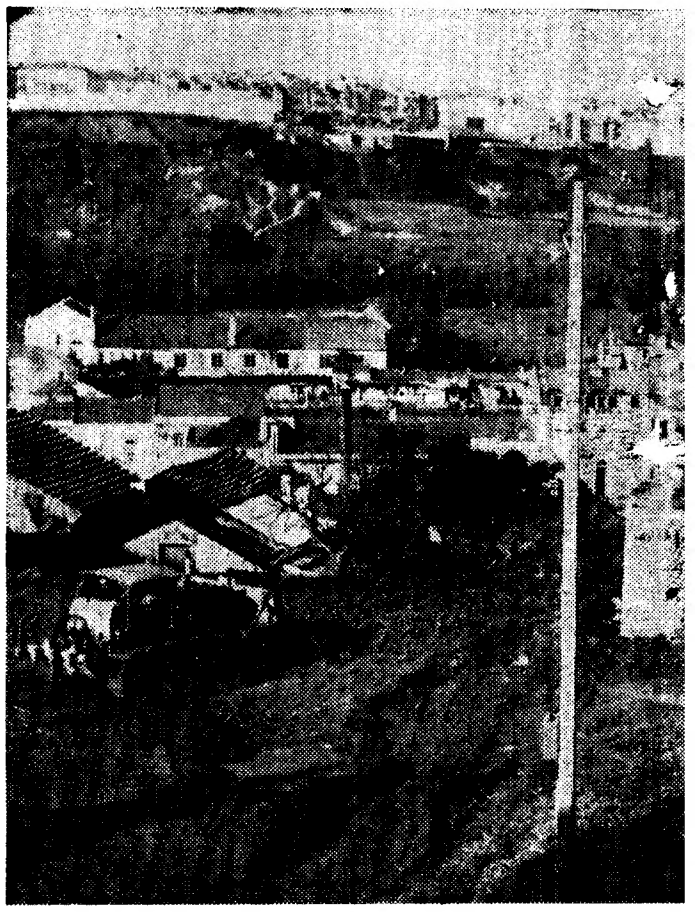
Contam-nos que, de início, rasgavam, eles próprios, os primeiros metros da estrada.

— *Fizeram-no a braços, não se importando com as piadas que lhes eram dirigidas por quantos não acreditavam que aquilo pudesse conduzir a alguma realidade prática.*

O plano geral, é um sonho muito grande (utópico?) cuja realização (em demorada, a concretizar-se um dia...) ultrapassa largamente a comissão e o serviço social do bairro. Abrange outros, na quinta dos Machados, no Casal do Pinto. Urbanizar toda a zona, erguer casas modestas mas habitáveis, abrir creches e infantários para as crianças.

Para já, no Casal do Ourives, efectuam-se terraplenagens. A seguir transferir-se-ão, para o novo local, terreno camarário, algumas habitações, utilizando pequenas casas pré-fabricadas. Depois será a construção, incluindo prédios de três pisos.

— *Já há quem ande a economizar, a juntar dinheiro para a mobília e para pagar a renda.*



Na manhã soalhenta, mas fria, a escavadora em acção f a terraplenagem da zona escolhida para a urbanização trução dos arruamentos previstos. Depois v

Um mort num choq

PORTO, 9. — Esta manhã, por volta das 8 horas, um automóvel conduzido pelo motorista sr. Aldino Pereira de Almeida, de 25 anos, solteiro, Rua 5 de Outubro, 855, no qual viajava, também, o sr.

«OS QUATRO SALOIOS DO CASAL DO OURIVES»

Augusto Freitas, torneiro-mecânico, Edmundo Pereira da Mota, soldador, Manuel Rodrigues Lopes, tractorista, e Carlos Figueiredo da Silva, canalizador, são os quatro componentes da entusiástica comissão que lutou duramente, sem desfalecimento, pela concretização da obra agora iniciada. Modestos, simples, mas pertinazes, são os pequenos-grandes heróis do Casal do Ourives:

— Nós não queremos honrarias, nem elogios. Só queremos o que sempre pedimos: ajuda e compreensão, para que tudo vá avante e o bairro esteja pronto o mais cedo possível. Para que todos possamos viver com limpeza, com dignidade. Para que os nossos filhos, as crianças do Casal do Ourives, cresçam com alegria, num ambiente são, num bairro novo, modesto, mas limpo e saudável, arredadas para sempre esta miséria e promiscuidade — *diz-nos o sr. Augusto Freitas, pai de seis filhos.*

— Sabe o que é que nós somos?! — *intervém agora o sr. Edmundo Pereira da Mota, outro dos comissionados (com três filhos e ainda uma cunhada e a sogra coabitando com o casal)* — Somos os saloios, os quatro saloios do Casal do Ourives, como nos chamaram, até com cartazes, aqueles que trocavam do nosso esforço e nos chamavam, até, vigaristas. Vigaristas, agora, parece que já acreditam...

De início, eles pretendiam, apenas, um bairro de casas pré-fabricadas (orçaria por dez contos cada uma, segundo os cálculos de uma empresa contactada). Mas os serviços do Município insistiram que a construção seria camarária. Assim, os prédios a construir terão três andares e destinam-se, segundo os cálculos dos seus técnicos a dois mil habitantes, distribuídos por 336 casas. Contudo, há quem as considere insuficientes para as famílias do bairro.

Augusto Freitas e Edmundo Pereira da Mota, dois dos «quatro saloios do Casal do Ourives», impulsionadores entusiásticos da obra agora iniciada

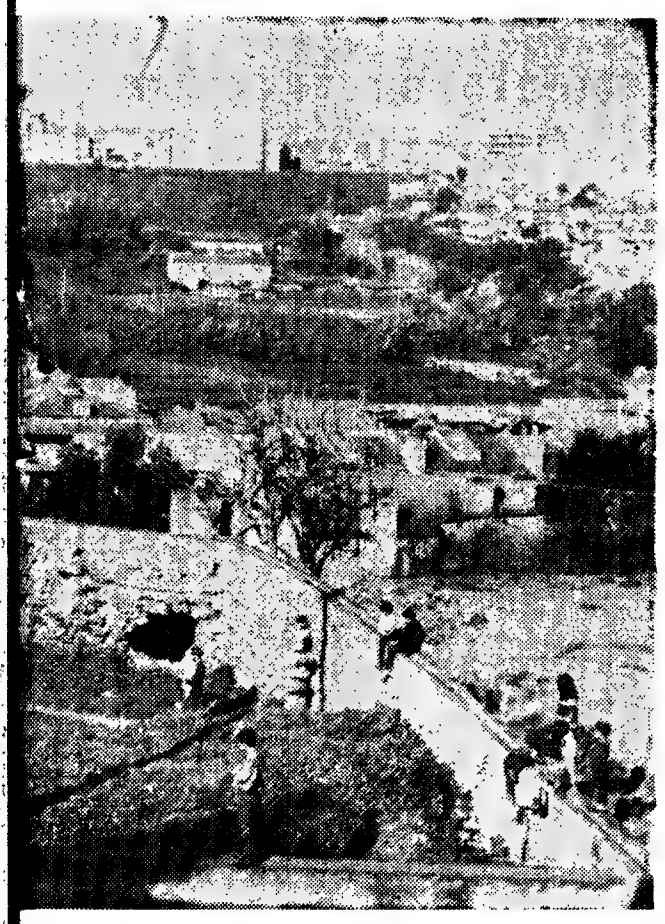
— Dizem que só haverá casas para os casais que sejam mesmo casados. Ora muitos não o são — *ouve-se das bocas de algumas mulheres do bairro, baloiçando entre a esperança e o receio.*

— Calma, calma. Isso vê-se. Isso há-de resolver-se — *contrapõem outros a tranquilizar.*

Vinte e seis mil contos é o custo previsto para o empreendimento e anunciado pelo general França Borges, na primeira reunião camarária deste ano.

— Estamos ansiosos pela sua inauguração. E, depois, não pararemos. Outros bairros de barracas também têm de desaparecer. Sabe qual o nome que queremos para este bairro? O do presidente da Câmara, do general França Borges. Pode ter todos os defeitos, pode não ter agradado a muita gente, mas ajudou-nos. Ouviu-nos e veio cá. Esteja onde estiver; seja o que for, então, ele há-de voltar cá, para a inauguração do seu bairro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



foi espectáculo para as crianças do bairro. Ela executa do Casal do Ourives, para se dar início, então, á construção das casas (de três pisos)

AS NOVAS AVARIAS NA LINHA DO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

O pantógrafo da composição ficou destruído, interrompendo o circuito eléctrico e esta conseguiu chegar á estação de Caxias movimentada pelo balanço que levava.

O cabo aéreo ficou solto, sobre o mar, numa extensão de cerca de 300 metros.

A avaria envolveu dois serviços na empresa exploradora da Linha do Estoril: o de electricidade e o de via. Brigadas de operários compareceram no local e, logo que ficou fixado o cabo da via descendente, entrou-se no já bem conhecido sistema de via única, no troço compreendido entre Algés e Paço de Arcos.

Entre as 5 e 50 e as 7 e 30, aproximadamente as duas vias estiveram totalmente paralizadas, o que provocou, acto contínuo, a alteração profunda nos horários dos utentes, impedidos de se deslocarem em condições normais para os seus locais de trabalho.

Todo o movimento matinal de comboios sofreu profunda alteração. A composição n.º 310, por exemplo, que devia chegar ao Cais do Sodré ás 8 e 9, apenas ali entrou ás 9 e 18.

Os atrasos foram-se somando, ao mesmo tempo que pessoal da Sociedade Estoril recompunha a linha «descarnada» pelo mar e os serviços de electricidade fixavam o cabo aéreo. Cerca das 10 e 30, estivémos no local. Ali nos informaram que os trabalhos haviam entrado na fase de acabamento, mas ainda demorariam.

Ao longo da linha podiam ver-se diversas composições, com elevado número de passageiros, imobilizadas nas estações. Um funcionário da Sociedade Estoril esclareceu-nos que isso fazia parte do sistema de funcionamento em via única, «carregar» ambos os lados, entre o troço afectado pela avaria, de comboios que iam sendo «descarregados» progressivamente.

Segundo nos foi dito, as avarias próximo do farol da Gibalta devem-se ao facto de ter havido, há algum tempo do Bugio, o que canalizaria a vaga oceânica para a via férrea. Disseram-nos, ainda, que a Sociedade Estoril planeava obviar a esse grave inconveniente com obras de defesa na zona, estando o assunto a ser estudado.

Turísticamente, o troço onde se localizou a avaria é dos mais valiosos, mas, de qualquer forma, exige uma solução urgente, mesmo com prejuízo da panorâmica, «apreciada», diáriamente, por milhares de pessoas, que vêm trabalhar em Lisboa.

Cerca das 12 e 30, ficou normalizado o tráfego na linha do Estoril.

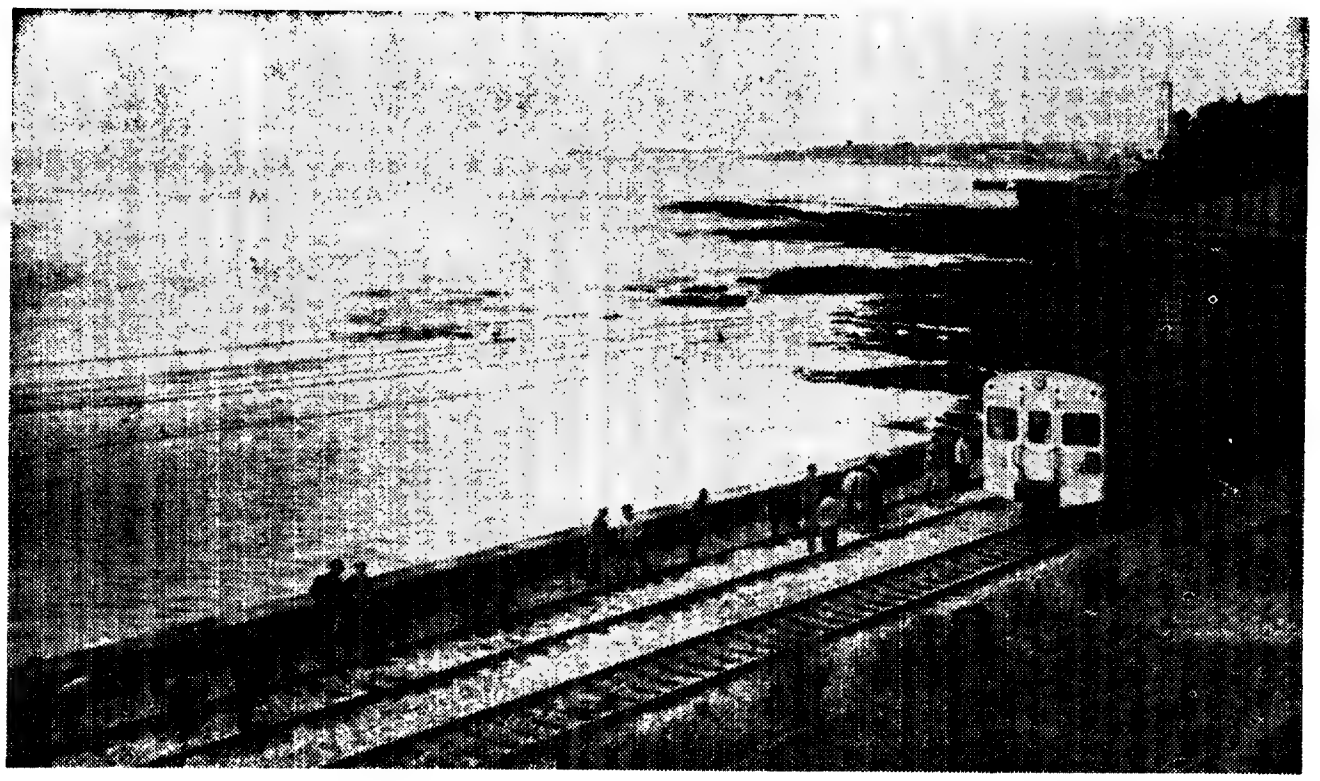
À boleia na «Marginal»

A partir das 8 horas, voltou-se a um panorama que, infelizmente, parece querer tornar-se rotina: dezenas e dezenas de pessoas foram obrigadas a dirigir-se para a estrada marginal e aguardarem ali que alguns condutores de automóvel lhes oferecessem «boleia».

Em Paço de Arcos, organizou-se um serviço de transbordo, em autocarros; a pequena quantidade de veículos da Companhia Carris, postos ao alcance dos utentes da «linha» não conseguiu melhorar muito a ligação com Lisboa.

Ocorreram, então, diversos incidentes, na maioria devidos ao estado de exaltação em que se encontravam milhares de pessoas, que não podiam chegar a tempo e horas aos seus empregos. Carrinhas da P. S. P. transportaram diversos piquetes de guardas que restabeleceram a ordem.

Diversos veículos da «Docapesca» avançaram para as principais estações da «linha» assegurando aos funcionários daquela empresa a entrada nos seus serviços



Brigadas dos serviços de via e de electricidade da Sociedade Estoril quando, esta manhã, reparavam as avarias registadas próximo do farol da Gibalta

...to e três feridos ...ue de automóveis

Manuel de Azevedo da Cunha, de 31 anos, solteiro, sem profissão, Largo Cunha Reis, 28, ambos de Vila do Conde, seguia pela via norte com destino áquela vila. Próximo da fábrica da cerveja, em resultado ao que parece, da sonolência do condutor, o carro, em «contrôle» galgou o terreno que separa as duas faixas de rodagem e foi embater violentamente noutro automóvel, a caminho do Porto, conduzia este veículo o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de 41 anos, casado, empregado de escritório, Rua 1.º de Dezembro, 23, em Esposende, que era acompanhado por uma sua sobrinha, sr.ª D. Natália Maria de Melo Carvalho, de 19 anos, solteira, empregada de escritório, Rua Nova do Seixo, 932, em São Mamede de Infesta.

O sr. Manuel Rodrigues Ferreira teve morte imediata e sofreram ferimentos os outros três passageiros dos carros sinistrados.

Conduzidos ao Hospital de São João, os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito do sr. Manuel Ferreira. A sua sobrinha e os dois ocupantes do outro veículo seguiram aos seus destinos, aprós receberem tratamento.

IMPRENSA

«Jornal de Viseu»

Comemorou o seu 34.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Viseu», que o sr. dr. A. Santos Pereira dirige. As nossas saudações.

PARA DANÇAR «GISELLE» — Dois primeiros nomes do bailado inglês chegaram ontem a Lisboa para interpretar os principais papéis de «Giselle», com que a Fundação Gulbenkian inaugura no próximo sábado a sua temporada. Lucelle Aldons Fitzmaurice e John Brian Gilpin, ela do Royal Ballet, ele do London Festival Ballet, eram esperados no aeroporto por Anton Dolin, mestre ensaiador convidado para o espectáculo

FOI PRESO O DEMENTE QUE ALVEJOU A TIRO A FILHA

(A QUAL MESMO ASSIM SE CASOU)

LOUSADA, 9 — Foi preso, esta manhã, por volta das 7 horas, pela G. N. R. do posto local, na sua residência, no lugar do Carvalho, da freguesia de Sousela o electricista Joaquim Moreira Ribeiro, de 40 anos, casado, conhecido pelo «Guilho».

Segundo noticiámos, o homem alvejou a tiro sua filha, Maria Alice Ribeiro, de 19 anos, a qual ficou com uma bala alojada no maxilar. Apesar disso, a jovem, como também dissemos, casou-se, ontem, com António Gentil Mendes Ferreira, na igreja daquela povoação.

O «Guilho» foi já entregue ao tribunal da comarca; e, naturalmente será enviado para um hospital de doentes mentais, uma vez que sofre de desarranjo psíquico.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Rex Wood – procura-se a verdade nas pessoas que o conheciam

«As investigações prosseguem sobre as possíveis causas da morte de Rex Wood» — declarou-nos, esta manhã, um informador da Polícia Judiciária.

Segundo aquela corporação duvida-se que o pintor australiano tenha posto termo á vida.

Para esclarecimento completo do caso, «têm sido interrogadas diversas pessoas que o conheciam».

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Actualidade internacional

VISITA DE MELVIN LAIRD A SAIGÃO

WASHINGTON, 9 — (R.) — O secretário da Defesa norte-americano, Melvin Laird, parte hoje para Saigão a fim de investigar localmente a situação e aconselhar o presidente Nixon sobre a próxima redução de tropas.

Na sua visita de inspecção, Laird é acompanhado pelo general Earle Wheeler, chefe do estado-maior conjunto.

O presidente Nixon passou ontem mais de uma hora na Casa Branca a discutir com os dois o programa de vietnamização da guerra.

Uma vez que a conferência de Paris não tem registado progressos, as perspectivas de retirada da maior parte das tropas americanas até ao fim deste ano depende essencialmente do êxito com que prosseguir o programa de vietnamização.

Assim, desde que não se registe uma nova ofensiva inimiga em larga escala, o presidente deverá anunciar em Abril uma nova redução dos efectivos americanos.

O presidente Nixon tem declarado várias vezes que a rapidez com que o Exército vietnamiano foi capaz de substituir as tropas americanas é um factor determinante no ritmo em que essas tropas serão repatriadas.

Actualmente está a processar-se a terceira evacuação de forças americanas até agora ordenada por Nixon. Quando tiver terminado em meados de Abril elevar-se-á a 110 mil o total de soldados americanos retirados no período de 10 meses desde que o programa de vietnamização começou. No entanto, apesar dessa retirada, continuarão no Vietnam cerca de 434 000 americanos.

A média actual tem sido de uma redução de 10 mil homens por mês, mas o secretário da Defesa, Melvin Laird, pessoalmente é favorável a uma retirada mais rápida.

Tropas chinesas para o Vietnam

— anuncia um jornal de Hong-Kong

HONG-KONG, 9 — (R.) — O «Hong-Kong Times» afirma hoje que a China se preparava para enviar tropas para o Vietnam, a fim de ajudarem o Vietcong na guerra contra os Estados Unidos.

O jornal, citando viajantes que chegaram recentemente de Kwangsi, uma província fronteiriça do Vietnam do Norte, diz que divisões de milicianos foram formadas recentemente para seguirem para o Vietnam.

Revela que desde o Outono passado estudantes estavam a ser recrutados para serem incorporados nessas divisões.

Os estudantes milicianos assinaram um compromisso escrito declarando que não regressariam á pátria senão quando o Vietnam tivesse sido libertado, acrescenta o «Hong-Kong Times».

Fim da trégua do Tet

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — A trégua de quatro dias proclamada pela F. N. L. por ocasião da festa do Tet (Ano Novo vietnamita) terminou hoje ás 7 horas sem intensificação da actividade militar no conjunto do território, anunciam de fonte militar.

Os bombardeamentos do Vietcong com foguetões e morteiros, foram os mais baixos da guerra contra as instalações e posições militares americanas e sul vietnamitas. Assim houve sómente dois bombardeamentos de flagelação na noite passada. A 90 km a noroeste de Saigão, deu-se o unico empenhamento importante. A aviação interveio e os americanos mataram 14 adversários sem sofrer baixas, anunciou um informador americano.

Quanto ás B-52 fizeram dois «raids» alvejando a região a oriente da capital.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

Aumento de impostos em Israel

JERUSALÉM, 9. — (A. N. I.) — Israel anunciou aumentos de impostos numa vasta gama de artigos de luxo, elevando o preço dos automóveis estrangeiros para cerca do triplo do que custam nos seus países de origem.

O aumento do imposto sobre os automóveis varia de quatro a 17,5 por cento, segundo o tamanho e o facto de serem produzidos nos países de origem ou importados.

Com os actuais aumentos, Israel deve registar um adicional de cem milhões de libras israelitas (cerca de 855 mil contos) que utilizará nas despesas de guerra.

Os israelitas, que não podem passar sem géneros alimentícios, cigarros e bebidas alcoólicas estrangeiras, terão que os pagar caro. As especialidades gastronómicas como o caviar, as sardinhas de conserva e os molhos importados sofreram aumentos até cem por cento. O aumento de impostos sobre os cigarros estrangeiros faz com que estes passem a custar 2,55 libras israelitas (cerca de 20 escudos) por maço.

Contudo, os aumentos sobre os produtos de luxo elevarão o nível médio do custo de vida israelita em menos de meio por cento — anuncia um informador da comissão do gabinete que estabeleceu os novos impostos.

Este aumento sobre os produtos de luxo já estava implícito num acordo global tripartido, decidido na semana passada entre o Governo, os sindicatos e as entidades patronais.

NACIONALISTAS GALESES invadiram um tribunal de Londres, onde estava a ser julgado o cançonetista «pop» Dafydd Iwan, também galês. A Polícia interveio e expulsou os manifestantes

A formação em Itália do novo Governo poderá levar semanas

ROMA, 9 — (R.) — O presidente da Republica italiana, Giuseppe Saragat, inicia hoje consultas políticas com vista á nomeação de um novo primeiro-ministro que chefiará o próximo Governo, o qual é o 31.º que se forma em Itália desde a segunda guerra mundial.

Os observadores políticos pensam que a escolha recairá sobre Mariano Rumor, chefe do Governo minoritário democrata-cristão que, no sábado, se demitiu para permitir formação de uma nova coligação centro-esquerda, entre os democratas-cristãos, os socialistas e os republicanos.

Mariano Rumor, antigo professor de 54 anos, já tinha chefiado a anterior coligação centro-esquerda que caiu em Julho do ano passado, devido ao afastamento dos socialistas, que não estavam de acordo quanto á atitude a tomar pelo Governo em relação ao Partido Comunista.

Embora os chefes dos quatro partidos tenham concordado em tentar nova coligação centro-esquerda, as relações com o Partido Comunista, que é o segundo maior da Itália, após os democratas-cristãos, foi apenas abordada superficialmente.

Numa solução de compromisso, os quatro partidos concordaram em que a nova coligação, embora auto-suficiente, não excluiria automáticamente a colaboração com os comunistas em determinados assuntos que justificassem oposição comum.

Esta solução não satisfaz nem a ala esquerda do Partido Socialista, que pretende uma aliança com os comunistas, nem os socialista-democratas, que mantêm uma posição anticomunista.

O atrito, eventualmente tornará difíceis as negociações e os observadores políticos julgam que o novo primeiro-ministro demorará várias semanas até conseguir formar Gabinete.

Conferência internacional sobre a poluição

ESTRASBURGO, 9 — (R.) — A poluição do Mundo pelo Homem e salvaguardas urgentes do seu ambiente serão discutidas por 350 delegados numa conferência internacional que se inaugura hoje nesta cidade.

Representantes de mais de 20 países participam na conferência, a primeira do seu género, que os patrocinadores, o Conselho da Europa, de 18 nações, denominaram de Simpósio da Conservação Europeia.

A conferência tem dois objectivos: fazer conhecer aos Governos a gravidade do problema da poluição, na esperança de que farão passar leis urgentes para combater o seu desenvolvimento e conseguir o apoio publico.

Ministros e membros da realeza ouvirão comentários sobre os quatro aspectos principais do efeito devastador da sociedade moderna sobre o ambiente: o impacto do florescente desenvolvimento urbano, a industria, a agricultura e florestas e os centros de recreio.

TRATADO EUROPEU

Os quatro temas serão resumidos em relatórios por um holandês, um canadiano, um britânico e um italiano. Os resultados de três sessões de trabalhos serão divulgados na quinta-feira, numa declaração europeia sobre a conservação da natureza.

É provável que a declaração estabeleça as linhas gerais da política dos Governos interessados e indique, também, os primeiros passos para um tratado europeu quanto a conservação.

Os príncipes Bernardo da Holanda, Alberto de Liège e Filipe da Grã-Bretanha estarão entre os oradores de hoje.

Assiste, também, á conferência de quatro dias o príncipe de Gales, herdeiro do trono britânico.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ACORDO NA REUNIÃO CIMEIRA ÁRABE

CAIRO, 9 — (R.) — Os dirigentes dos países árabes em confrontação directa com Israel efectuam hoje a ultima sessão da sua conferência cimeira, depois de terem chegado ontem á noite a acordo sobre a posição a tomar no conflito, segundo revelaram fontes oficiais.

As reuniões têm decorrido á porta fechada e não há pormenores sobre as posições defendidas por cada um dos chefes de Estado presentes, mas círculos ligados á conferência disseram que, ontem á noite, se alcançou pleno acordo sobre todos os problemas, o que deverá ser anunciado hoje, num comunicado conjunto, após a quarta e ultima sessão.

A questão principal a decidir, segundo os observadores, é a da atitude militar a tomar pelos países árabes face aos constantes ataques aéreos israelitas.

Os israelitas já anunciaram que suspenderão os ataques aéreos se os árabes respeitarem integralmente o cessar-fogo, mas Nasser tem salientado que o Cairo não pode aceitar o cessar-fogo nem as negociações de paz enquanto Israel continuar a ocupar militarmente territórios árabes, porque isso seria equivalente a uma rendição.

Enquanto a conferência cimeira decorria ontem em Heliópolis, nos suburbios do Cairo, Migs egipcios e caças israelitas combatiam na região do delta.

Vários civis ficaram feridos devido aos bombardeamentos israelitas contra Helwan, centro industrial ao sul do Cairo, e contra Shas, base militar situada perto do aeroporto do Cairo.

Julga-se que, no seu comunicado final, os dirigentes árabes tomarão enérgica posição contra os Estados Unidos, que acusam de estar a apoiar o agressor, fornecendo-lhe mais aviões

Filme sobre a vida do espião israelita Elie Cohen

TEL-AVIV, 9 — (R.) — Este Verão vai iniciar-se a produção de um filme sobre a vida de Elie Cohen, o espião israelita executado pela Síria em 1965, segundo anunciaram em Tel-Aviv círculos governamentais ligados á industria do cinema.

A película, que terá o titulo de «Shattered Silence» («Silêncio Quebrado»), será baseado numa história escrita por Zwi Aldoubi, um antigo jornalista israelita radicado agora nos Estados Unidos, e será dirigida por Daniel Mann.

Zwi Aldoubi ganhou fama há vários anos atrás pelas tentativas feitas para raptar Leon Degrelle, o antigo «leader» rexista belga, aliado do fascismo mundial durante a ultima guerra

Petroleiro holandês incendiado

ROTERDÃO, 9 — (R.) — O maior petroleiro até hoje construido na Holanda, o «Esso Nederland», de 253 mil toneladas, incendiou-se nos estaleiros navais de Verolme.

O incêndio teve início na casa das máquinas do navio. Por enquanto não há mais informações. Funcionários do estaleiro disseram aos jornalistas que a situação é «confusa».

Árabe condenado por tentativa de assassínio do general Dayan

GAZA, 9. — (F. P.) — Um jovem árabe, originário de Gaza, foi condenado a três anos e meio de prisão por cumplicidade numa tentativa de assassínio do general Dayan, ministro da Defesa.

A sentença do tribunal não compreende os outros dois árabes de Gaza implicados no mesmo caso.

A conjura foi fomentada por três árabes israelitas que queriam colocar dinamite no carro do general quando o veículo se encontrava estacionado em frente do restaurante onde Dayan costuma ir e que na semana passada já foram condenados a penas de prisão indo de vinte meses a cinco anos.

Aviso persa ao Iraque

TEERÃO, 9 — (A. N. I.) — «Responderemos ao fogo com o fogo» — declarou a um grupo de parlamentares, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o titular persa desta pasta, Ardashir Zahedi, referindo-se ao vizinho Iraque, cujo regime baasista acusa de ter criado deliberadamente uma crise entre os dois países, com a alegação de que a Pérsia participou numa tentativa de golpe de Estado, há seis semanas.

Notícias vindas da fronteira perso-iraquiana dizem que as forças persas foram reforçadas com unidades móveis.

EGIPTO: 33 MILHÕES DE HABITANTES

CAIRO, 9 — (F. P.) — A população egípcia eleva-se a 33 milhões de habitantes — indica o jornal «Al Ahram».

O aumento foi de 1,5 milhões de habitantes em 15 meses.

A cidade do Cairo, sem arredores, conta 4 825 000 habitantes e a sua taxa de crescimento é de 4,3 por cento, enquanto no resto do país não atinge senão 2,54 por cento — escreve ainda o jornal.

PARA QUE OS MOTORISTAS DE TÁXI POSSAM PEDIR SOCORRO — Em Viena aumenta de dia para dia o numero de motoristas de táxi vítimas de assaltos e assassínio. Para pedir auxílio, num caso de emergência, os táxis da capital austriaca encontram-se, agora, dotados de um dispositivo especial sobre o tejadilho, localizado logo abaixo da palavra «táxi». Numa situação de perigo, o condutor carrega num botão, que faz tocar o «claxon» ao mesmo tempo que se acende um letreiro, com luz vermelha intermitente, dizendo: «Uilfe» (Socorro, auxílio). Na foto, uma mulher-motorista inspecciona o sistema no seu carro

Aumenta o enigma do submarino soviético abalroado

NÁPOLES, 9 — (F. P.) — Aumenta o mistério do caso do submarino soviético gravemente danificado há dias no Mediterrâneo ocidental e do paquete italiano «Angelina Lauro», abalroado à popa entre 8 e 10 de Janeiro passado.

Na falta de qualquer indicação oficial sobre os resultados dos inquéritos mandados realizar pela Marinha Mercante e pela Defesa, a Imprensa italiana emite duas hipóteses:

1.ª — O «Angelina Lauro» abalroou o submarino soviético.

2.ª — Teria havido dois acidentes: à volta de 10 de Janeiro o «Angelina Lauro» teria colidido com um submarino soviético (havendo-o talvez afundado, creem alguns dos jornais). Posteriormente, há dias outro submarino soviético teria tido outro acidente. Esta segunda tese é apoiada por algumas conjecturas, por enquanto sem qualquer confirmação autorizada, acerca do motivo porque levou tanto tempo a dar-se pelo acidente e porque não procurou o submarino refúgio numa base amiga do Mediterrâneo. Também se apresenta misterioso o caso do «Angelina Lauro», pois há discordância quanto á data do acidente e local onde se verificou.

Segundo as informações obtidas, até agora, o acidente ter-se-ia dado em 10 de Janeiro entre Nápoles e Génova. Ora, a sociedade armadora afirma que o paquete chegou a Nápoles vindo de Gibraltar, com o veio da hélice e o leme afectados, e que o desastre se deve ter verificado por volta do dia 8 de Janeiro. Ninguém a bordo se apercebeu do sucedido.

Seja como for, o armador italiano Aquiles Lauro enviou uma carta à embaixada da U. R. S. S. em Roma pedindo que este país pague os estragos caso se prove que o «Angelina Lauro» foi abalroado por um submarino soviético.

«Disco voador» visto na Argentina por um polícia

BAHIA BLANCA (Argentina), 9 — (F. P.) — Quando seguia ao volante do seu automóvel, numa estrada de Medanos, a 50 quilómetros de Bahia Blanca, um polícia argentino, Ricardo Radice, assistiu ontem de manhã, segundo afirma, ás evoluções de um «disco voador».

Outras pessoas avistaram igualmente o misterioso engenho.

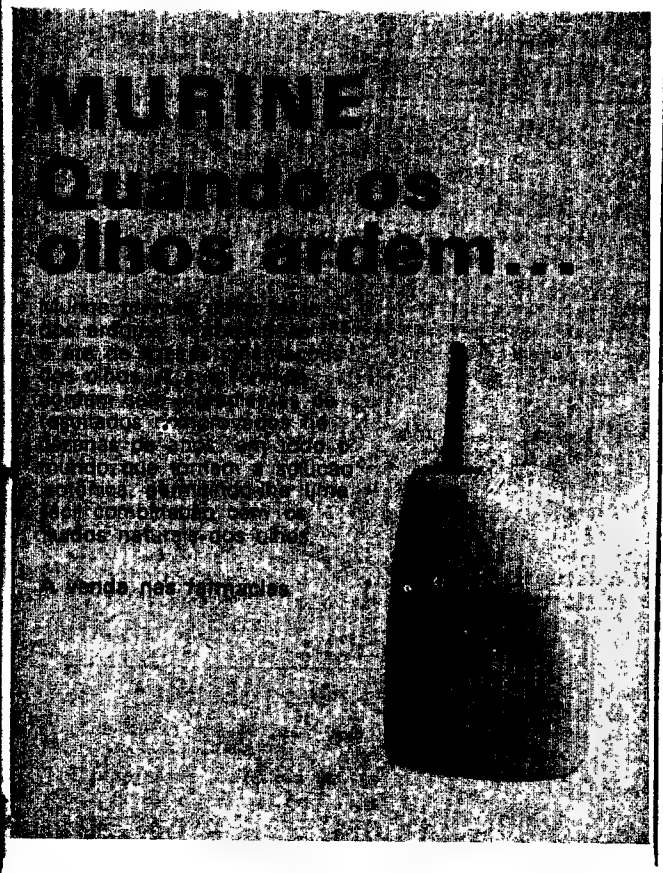
Ao recompor-se da surpresa, Ricardo Radice apressou-se a comunicar o caso aos seus superiores hierárquicos. O «disco voador» — declarou — voava a baixa altitude, quase a rasar a estrada, emitindo clarões vermelhos e azulados e desapareceu depois em poucos segundos, a uma velocidade fantástica.

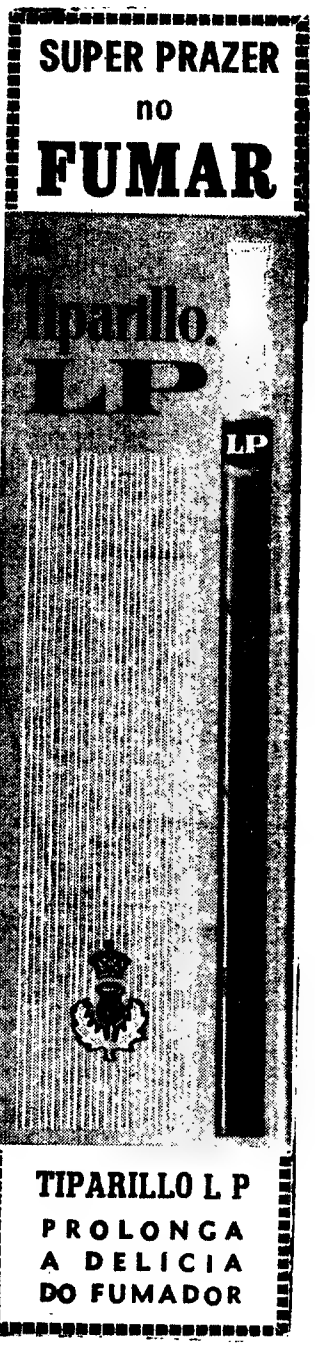
Declarações de um exilado da Formosa

NOVA YORK, 9 — (A.N. I.) — Ming Min Peng, refugiado político da China nacionalista, afirma numa entrevista concedida ao semanário «Newsweek», na sua edição agora distribuida, que só o enorme prestígio de Chang Kai Shek o tem conservado no poder.

«Se me dessem um mês de liberdade de palavra na Formosa seria capaz de derrubar o Governo» — declarou Peng, que tem 46 anos e foi delegado da China nacionalista ás Nações Unidas e presidente da Repartição de Ciências Políticas da Universidade Nacional de Taiwan (Formosa).

Peng fugiu recentemente do seu país, depois de 13 meses de prisão e de cinco anos de detenção domiciliária. Actualmente, está exilado na Suécia.





O estilo de vida,
a forma de vestir,
as leituras preferidas e os
objectos de que cada um se rodeia
são manifestações de
personalidade!...
Entre os homens de
personalidade vincada
muitos preferem o
AUSTIN 1300
porque corresponde ao seu tipo,
à sua maneira de ser,
ao seu modo de encarar a vida...
São homens de bom gosto.

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS - AG. EM TODOS OS DISTRITOS
Stands em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 — av. da República n.º 36-A — rua Tomás Ribeiro n.º 50-A

Altas individualidades, entre as quais o embaixador Marcelo Mathias, assistiram ao banquete do aniversário da Representação do Banco da Agricultura, em Paris

O Banco da Agricultura comemorou o aniversário da sua representação em Paris

Altas individualidades da vida financeira e social participaram no banquete comemorativo do aniversário da representação do Banco da Agricultura, em Paris, que se realizou na «Maison de l'Amérique Latine» e constituiu uma das mais elegantes reuniões a que Paris tem assistido nos ultimos tempos.

Entre as individualidades presentes, contam-se os srs. embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcelo Mathias e esposa; cônsul-geral de Portugal em Paris, dr. Inácio Rebelo de Andrade e esposa; cônsul-adjunto do Consulado-Geral em Paris, dr. Serpa Neves; director do Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, prof. dr. Veríssimo Serrão e esposa; adido militar junto da Embaixada de Portugal em Paris, coronel Almeida Fernandes e esposa; adido naval, comandante-de-fragata Dias Martins; director da TAP, sr. Mário Medeiros, e sr. Lorgeron, do Banco de França.

Pelo Banco da Agricultura, estiveram presentes o administrador sr. dr. José Soares e o representante em França, dr. Goulart de Bettencourt e esposa.

CRIAÇÃO DE TRIBUNAIS DE FAMÍLIA

A Câmara Corporativa, consultada a propósito do projecto de lei sobre a criação de tribunais de família, emitiu um parecer, no qual, após indicar que «*os tribunais comuns revelaram-se há mais de meio século insuficientes ou inadequados para preceituarem sobre a inadaptação social de menores quando esta não atingira a gravidade de hoje*», manifesta que o projecto da proposta merece da C. C. aprovação de princípio.

O parecer, ao mesmo tempo, faz notar que «*os tribunais de família serão, em grande parte, o que forem os seus juízes.*»

Pela segunda vez tenta viajar clandestinamente para Lisboa

Foram descobertos dois passageiros clandestinos no navio «Carvalho Araújo», procedente do Funchal.

Os dois madeirenses são José António da Silva Costa, de vinte e cinco anos, residente em Santa Luzia, e Manuel Nelson Filipe, de vinte e sete anos, natural de Câmara de Lobos. Os dois trabalhavam na construção civil como pintores.

Casos destes são normais. Os salários na construção civil são baixos, e na ilha da Madeira os géneros cada vez mais caros. O operário José António da Silva Costa tentou pela segunda vez fazer vida em Lisboa. Já tinha sido descoberto no paquete «Império».

Agora, depois de ouvidos pela Polícia Marítima, terão de regressar ao Funchal.

Um numeroso grupo de alunos da escola comercial de Leiria veio a Lisboa e não quis perder a oportunidade de visitar o nosso jornal. Como é já costume, os jovens interessaram-se especialmente pelo trabalho das «linotypes».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ester Corrêa Solano de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Ester Corrêa Solano de Almeida, de 53 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Rui Solano de Almeida, mãe da sr.ª D. Maria Margarida e dos srs. José Manuel, Rui Manuel e António Manuel Corrêa Solano de Almeida e filha do sr. Elvino Brandeiro Corrêa.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda. A's 10 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

José Lopes Ferreira

Faleceu o sr. José Lopes Ferreira, de 39 anos, natural de Assentiz (Torres Novas), industrial, filho da sr.ª D. Josefina Ferreira e do sr. Manuel Lopes, e irmão das sr.as D. Maria do Céu Ferreira e D. Maria Carmina Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Boa Hora para o cemitério do Lumiar, estando a cargo da Agência Miguéis.

D. Maria Luísa do Carmo de Noronha de Serpa Pimentel

Com 77 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa do Carmo de Noronha de Serpa Pimentel, natural de Lisboa e casada com o sr. D. António Ayalla de Serpa Pimentel.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se hoje, a meio da tarde, da residência para o cemitério dos Olivais.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Pilar Forjaz

Passa amanhã o terceiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria do Pilar Forjaz, mãe do sr. António José Pereira Forjaz, presidente da Camar Municipal de Sintra. A família manda celebrar missa de sufrágio, ás 19 horas, na igreja de São Martinho, em Sintra.

Henrique de Paiva Couceiro

Os amigos e companheiros do comandante Paiva Couceiro (Nuno Furtado de Mendonça, major Mário Pessoa da Costa e capitão José Brandão Pereira de Mello) mandam rezar missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. Domingos, na quarta-feira, ás 11 horas.

JOSÉ EDUARDO DE MACEDO BASTO

MISSA DO 7.º DIA

Por alma de José Eduardo de Macedo Basto, e mandada celebrar pela família, será rezada missa do 7.º dia do falecimento, na Igreja de Fátima, quarta-feira, dia 11, ás 9,30 horas.

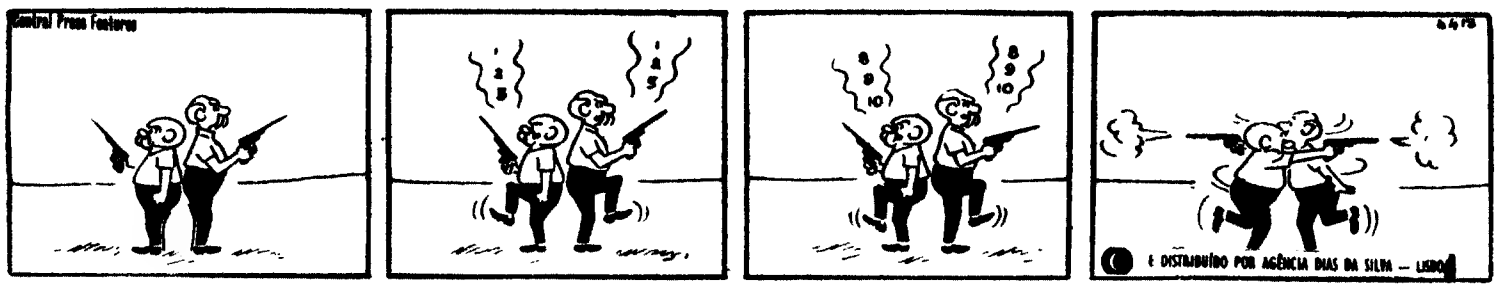
Artes plásticas

Na quinta-feira, ás 18 e 30, com a presença do cônsul-geral britânico, será inaugurada no Instituto Britânico uma exposição de aguarelas de Portugal e Inglaterra, dos artistas Kay Hird e Denis Scott-Clark.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1940 publicava:

«COPENHAGUE, 9 — Hitler partiu de Berlim, com destino desconhecido e debaixo do maior segredo. Supõe-se que ele partiu com a intenção de visitar a Linha Siegfried, ou de se recolher novamente á sua casa em Berghtesgaden.»

CARNAVAL
COMBOIOS ESPECIAIS
PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo da «Quadra do Carnaval», os transportes especiais para militares, em viagens de fim de semana, são feitos nas seguintes condições:

DE LISBOA — Além das circulações normais que têm lugar nos fins de semana realiza-se também, no próximo dia 11, um comboio especial com partida de Santa Apolónia, às 23.45 horas;

DE PORTO — Além das circulações normais que têm lugar nos dias 6 e 7 do corrente, realiza-se, no dia 9 (segunda-feira), apenas o comboio que parte de Campanhã às 0.05 horas e, na noite de 11 para 12 (de quarta para quinta-feira), os comboios que partem de Gaia e Campanhã às 23.38, 23.40 e 0.05 horas.

São asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

Palavras cruzadas

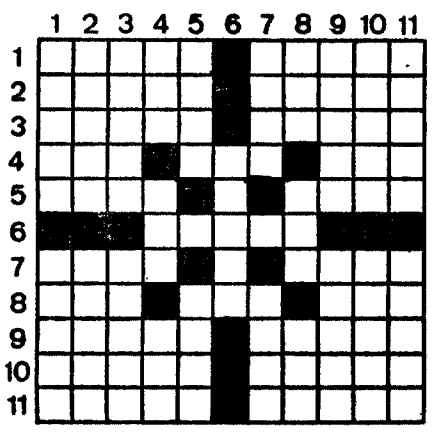
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5442

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar Tirreno no golfo de Nápoles. Linha secundária do caminho de ferro. 2 — Lavrais. Fio de latão. 3 — Fluxo. Atingir. 4 — Doença. Rate. Tomba. 5 — Rezar. Exprime por palavras. 6 — Cova profunda. 7 — Engues. A folhagem das plantas. 8 — Desgraça. Animal doméstico. Igual. 9 — Rio do Canadá. Ácido da urina. 10 — Pedras soltas. Promete solenemente. 11 — Apelido. Prendera com elos.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Sacrifica. 2 — Limpar metais. Pesquisam. 3 — Nome de mulher. Oculta. 4 — Víscera dupla. Chefe etíope. Caminha. 5 — Rio da Alemanha. Morada. 6 — Género de moluscos acéfalos. 7 — Fome. Escuta. 8 — Medida de superfície. Tempo do verbo ir. Lista. 9 — Categoria. Toca apito. 10 — Plantio de amieiros. Importunar. 11 — Palavreado. Freguesia do concelho de Guimarães.

Resolveu completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5441

HORIZONTAIS: 1 — Atrás. Troar. 2 — QUEM. ESTÁ. 3 — Ura. BEM. Aue. 4 — Em. Paras. Ar. 5 — Mamei. Terra. 6 — Sora. Ânua. 7 — Aid. Dá. 8 — Os. Ópera. Má. 9 — Sanai. Artur. 10 — Inara. Saída. 11 — Afoar. Amuei.

VERTICAIS: 1 — Aquem. Cosia. 2 — Turmas. Tinás. 3 — Rea. Moa. NÃO. 4 — Em. Perdoara. 5 — Baía. Piar. 6 — Ser. SE. 7 — Mata. Rasa. 8 — Re. Sondaram. 9 — Osa. Rua. Tiú. 10 — Atuara. MUDE. 11 — Raera. Paraí.

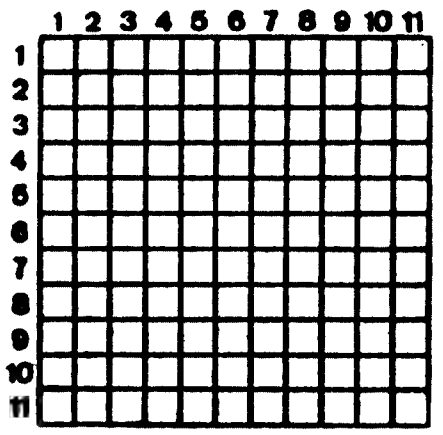
PROVÉRBIO: **Quem está bem, não se mude.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9285

HORIZONTAIS: 1 — Reparo. Mercado. 2 — Estimail. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Chefe etíope. Ponta aguda. Ave da família dos Iánidas (Brasil). 4 — Vibração. Como (pop). Amónio (s. q.). 5 — Grande sábio. Gruta. 6 — Suspiros. Mil quinhentos e um em romano. 7 — Tombo. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Pedra de altar. Filtra. Isolados. 9 — Nota musical. Dá marradas. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Oferecerás. Árvore de Ceilão e Malaca. 11 — Fileiras. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Estacionas. Instrumento de tortura. 2 — Estrimara. Praia. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Um dos estados do Brasil. Batráquio. 4 — Pronome pessoal. Nome de pássaro. Conjunção. 5 — Vantagens. Cabelos brancos. 6 — Pronome possessivo. Tempo do verbo ir. 7 — Gostam muito de. Medida de superfície. 8 — Reis. Vaga. Falda. 9 — Camareira. Irmãs da mãe. Atmosfera. 10 — Espiolhar. Murmúrio. 11 — Alcapinho. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9284

HORIZONTAIS: 1 — Saale. Costa. 2 — Ariel. Aparo. 3 — Carga. Limar. 4 — Oó. Ar. Ao. Sa. 5 — Grã. Iná. 6 — Pia. Alia. 7 — Com. Aca. SSS. 8 — Ar. Afago. Af. 9 — Içada. Isara. 10 — Rofa. Soar. 11 — Ossos. Fossa.

VERTICAIS: 1 — Sacos. Cairo. 2 — Arão. Porcos. 3 — Air. Gim. Ais. 4 — Legara. Adão. 5 — Elara. Afá. 6 — Oca. 7 — Calai. Agi. 8 — Opiara. Osso. 9 — Sam. Otis. Aos. 10 — Trás. Asaras. 11 — Avarão. Siana.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C P informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00

HERMÍNIA MARIA DE CARVALHO
FALECEU

Aníbal Sequeira de Carvalho, Elisa Gabriela Tormento de Carvalho Amado e seu marido Firmino Amado, Herculano Tormento de Carvalho e sua mulher Helena Cunha Gameiro de Carvalho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher e mãe, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus (capela Sul), para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

O LIVRETE QUILOMÉTRICO

DÁ-LHE 20% DE REDUÇÃO

SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

TAPEÇARIAS

SALDOS

NÓLÃ

AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

É NECESSÁRIO PARA A LAVOURA EFECTIVAR-SE A ANUNCIADA REFORMA DO DESACTUALIZADO CRÉDITO AGRÍCOLA

Em reunião da assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, presidida pelo sr. Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira, secretariado pelos srs. eng.º Alfredo Jaime Pelouro de Almeida Valverde e José Carrilho Rosado, foram tratados problemas do maior interesse para a lavoura, nomeadamente as desastrosas consequências do ano agrícola transacto, um dos piores do decénio. No respeitante á produção cerealífera, referiram-se as fagueiras esperanças advindas das boas sementeiras feitas sob excepcionais condições atmosféricas, o que permitiu que as mesmas se efectuassem na sua totalidade, embora algumas delas com atrasos substanciais. Isto porque, na altura própria, houve grande falta de trigos nos celeiros da Federação, anomalia da qual a imprensa diária se fez eco oportunamente.

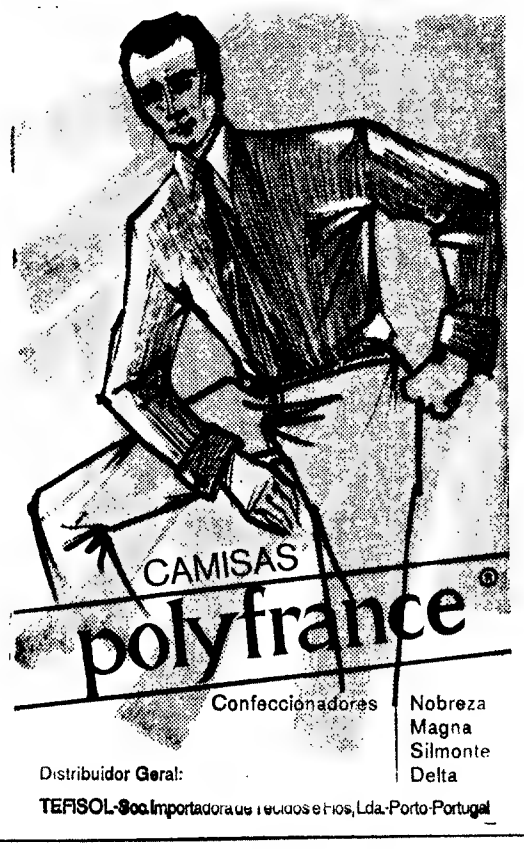
Em relação ao ramo pecuário das explorações, fizeram-se largas e elogiosas considerações ás providências da Junta Nacional dos Produtos Pecuários quanto ao tabelamento das carnes e sua aquisição directa, por parte da Junta. Não deixou, no entanto, de se acentuar a premente carência de uma rede capaz de matadouros frigoríficos disseminados pela província, de modo a possibilitar-se a recolha e o armazenamento nas condições adequadas, das carnes produzidas pela lavoura.

Próprìamente no que respeita á vida da instituição e do seu movimento sempre crescente (atingindo os financiamentos o elevado montante de 35 000 contos mutuados anualmente) apontou-se o interesse que a Caixa está a merecer do agricultor e, ao mesmo tempo, a sua utilidade junto do homem da terra, o qual, sem as Caixas Agrícolas, ver-se-ia na necessidade de recorrer exclusivamente a outros meios de financiamento, bem pouco adequados aos seus magros recursos.

Por último, foi posta a necessidade de ser feita a já há muitos anos anunciada reforma do Crédito Agrícola, pois que da maneira como o mesmo está a ser regido, pelos regulamentos desactualizados, não poderá desempenhar capazmente as funções para que foi criado e que certamente estariam no pensamento dos legisladores. E registou-se a evidente capacidade da nossa Caixa Agrícola, organismo que ao serviço da lavoura, a classe mais representativa do concelho essencialmente rural, é hoje uma das mais influentes repartições do meio e julga-se, mesmo, que, em paralelo com as suas congéneres, uma das primeiras do País.

Assembleias gerais

Coincidindo com o seu 60.º aniversário, o Grupo Mérito Dramático Avintense reuniu a sua assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência findia e eleição dos novos corpos gerentes, aos quais ficam a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Luís de Matos Monte Empina, António Dias de Pinho e Cipriano Fonseca de Castro.



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos do § único do artigo 27.º do Estatuto e do artigo 184.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., para reunir, em segunda convocatória e com qualquer número de accionistas, na sede social, na Av. Infante Santo, 66-F, em Lisboa, no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 12 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) **Deliberar sobre a participação da sociedade na constituição de uma sociedade anónima, para construção e exploração do Hotel do Empreendimento.**
2) **Autorizar o Conselho de Administração a vender à sociedade a construir o lote de terreno em que vai ser construído o Hotel do Empreendimento.**
3) **Proceder à eleição de um Administrador para um lugar vago no Conselho de Administração.**

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Alberto de Carvalho Fernandes

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado

NUMA IMPONENTE TORRE DE 14 PISOS TEMOS PARA VENDA
ANDARES A 230 C. — BAIRRO GIRASSOL
LOTE 24 (perto posto P. V. T. de Benfica)
TRATA
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 78 03 - 32 67 18 - 32 85 67 — LISBOA

D. MARIA LUIZA VASCONCELLOS PORTO TELLES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Os Inválidos do Volante, participam a todos os seus associados e amigos, que mandam celebrar missa de Aniversário na Igreja das Oficinas de S. José (aos Prazeres) quarta-feira, dia 11, às 12 horas, pelo eterno descanso da nossa ilustre Benemérita, Senhora D. Maria Luiza Vasconcellos Porto Telles. Agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

D. ESTER CORRÊA SOLANO DE ALMEIDA

FALECEU

Rui Solano de Almeida e seus filhos José Manuel (ausente), Maria Margarida, Rui Manuel e António Manuel Corrêa Solano de Almeida, Elvino Brandeiro Corrêa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda. Pelas 10.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a realizar ao Algarve nos dias 8 e 9 de Fevereiro, por ocasião das Festas do Carnaval em Loulé.

Mavilde Rosa Judicibus Ferreira

FALECEU

Sua família, participa o falecimento de sua saudosa parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela D, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 e 30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO / T. 534167

Berta Branca dos Santos

MISSA 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Raul Augusto dos Santos, Ilda Luciana dos Santos e Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues, participam que amanhã, dia 10, às 12.30 horas, na Igreja N.ª Sr.ª da Saúde, será celebrada Missa pelo Eterno Descanso de sua Querida Mulher, Mãe e Avó, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradecem também, por este meio e por impossibilidade de o fazerem directamente, a todas as pessoas que lhes expressaram o seu pesar e cujas moradas desconhecem.

P. N. A. M.

SETÚBAL

SALVADOR DOS SANTOS BARBOSA

FALECEU

Maria Rodrigues da Mala Barbosa, Maria Augusta Rodrigues da Maia Barbosa de Almeida Baptista seu marido, filha e genro, João da Maia Barbosa sua mulher e filhos e mais família dolorosamente participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela do Socorro para jazigo de família no cemitério de Esgueira — Aveiro.

AGÊNCIA ARMINDO — Telef. 23515 — Setúbal

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO:

CAMPEONATO DA EUROPA DE DANÇAS DE SALÃO

Cerca das 22 horas é transmitido um programa dedicado ao último Campeonato da Europa de Amadores de Danças de Salão, disputado no Deutsches Theatre de Munich. O programa foi realizado pela Televisão alemã para a Eurovisão.

Participam na prova os campeões nacionais da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Inglaterra, Hungria, Itália, Jugoslávia, Holanda, Noruega, Suíça, Checoslováquia e Rússia.

Juventude no Mundo

Um apontamento sobre Karl Kroyer, inventor dinamarquês, que vive em Aarhus; a festa do lendário rei Laurino, que todos os anos se celebra no Val di Passa; e a visita a uma escola no norte da Jugoslávia, podem ser vistos no «magazine» Juventude no mundo, a transmitir pelas 19 e 45.

Imagens da Poesia Europeia

David Mourão-Ferreira faz um estudo da obra dos primeiros trovadores: Guilherme de Poitiers e Marcabru, que não foram pròpriamente contemporâneos, pois pertenceram a duas diferentes gerações.

(II PROGRAMA)
NOITE DE CINEMA

Cerca das 22 horas, em «Noite de Cinema», é exibido o filme «Uma aventura dos Marx», já apresentado na rede nacional. Os irmãos Marx, Rockliffe Fellowes, Harry Woods e Thelma Todd são os seus intérpretes.

*

Uma louca aventura dos célebres e inimitáveis Irmãos Marx, a bordo de um navio, durante um cruzeiro pelo Atlântico, é, em resumo, o tema do filme.

canal da crítica

UM FESTIVAL QUE VEIO DO (F)RIO

Eram muitos, muitos, muitos. Era mais do que um festival: era uma indigestão. De todas as cores, de todas as raças. De todas as monotonias ou melhor, de todas as monoetnias. O Festival veio muito bem embalado do Brasil. Ritmo frenético, zás, trás, catrapás. Vertigem. Vertigem que alastra como uma impigem, a tomar conta dos nossos nervos, a não nos deixar penear, a não nos dar tempo para fazer perguntas, necessàriamente perguntas incómodas.

Vertigem «hors concours» cheio de imagens sofisticadas das ruas do Rio, dos prédios do Rio, meu Deus que progresso de pedra e de cal (três badaladas, se faz favor) que vai por aquelas ruas, por aquelas casas, por aquelas copacabanas grandiosas e cosmopolitas! O filme do festival, elaborado sob os bons auspícios da Secretaria do Turismo do Brasil ficou-se pela superfície mais horizontal, mais funérea, perdão, mais feérica, que se possa imaginar. Rio, Rio, o do sangue ardente, onde estavas?

II

Pois foi: eram muitos. Ainda eram mais, estavam anunciados, mas nós não vimos. E alguns também não os conhecemos, pois a Televisão portuguesa achou desnecessários quaisquer esclarecimentos oportunos. Deixe lá, também não valia a pena. Aquela que mais nos interessava, a portuguesa, a nossa, a que lá estava para defender as nossas cores, a Maria Valejo, essa vimo-la — e quanto, e quanto, uuuuuupa! Sentada, deitada, em pé, recortada, fumada, piscada de olhos, séria, triste, alegre, sorridente, enfim: album completo que a Secretaria de Turismo do Brasil, sempre gentil, enviou á alegre e unida família portuguesa.

A actuação da nossa intérprete foi excèpcionau. Enquanto ela cantou, os aparelhos de rádio estiveram funcionando por todas as praias, por todas as esplanadas, por todas as cantigas do Brasil. Todo o mundo ouvia com uma atenção verdadeiramente desenfreada. Consta até que os cangaceiros vão mudar o seu hino: deixa de ser a «Mulher Rendeiro» para ser «Domingos de Lisboa», letra de Eduardo Damas e musica a propósito de Manuel Paião. Assim a arte portuguesa alcançará um dos seus mais relevantes êxitos no estrangeiro.

Ah, mas doi. Sinceramente, doi. Doi ver aquela multidão de jovens comandados pela batuta medíocre de um Simonal que ofertou a pirorise ié-ié da sua cantiga «á graça, á beleza, ao «charme», ao veneno das mulheres brasileiras...». Doi ver o entusiasmo juvenil canalizado para os desentos, para a inutilidade, para o vazio... Brasil, Brasil, onde estás tu?

A finalizar esta já longa conversa sobre um festival canibalesco (enganei-me outra vez, desculpem, eu queria dizer carnavalesco, perceberam não é verdade) aponte-se o momento mais certo, mais correcto, mais vibrante, aquele que me fez arregalar os olhos, o instante em que (dessa vez, sim) a Secretaria do Turismo deu no vinte: aquele em que a cafeteira enorme, herança portuguesa, deitava o precioso líquido nas chávenas dos convidados. Festival pode ser mau, mas café brasileiro é sempre bom.

SONHO DE CARNAVAL

Alexandre Vieira ergueu o pendão contra o «teatro intelectualizado». Os meninos não entendem essas coisas o que eles querem é cor, ritmo, movimento, puré, bife raspado e Vick Vaporub para estender no peitinho uma boa camada e olha que te estás a esquecer das costas!

Ninguém percebeu o que virá a ser aquilo a que Alexandre Vieira empastelou de «teatro intelectualizado!» Suponho que se pretendia referir a um teatro falado (e quem diz falado diz poético, emocionado, belo, divertido). Só pode dizer isto quem totalmente ignore o amor, o interesse quase mórbido das crianças pelas palavras. O teatro praticado pelas crianças nas suas brincadeiras é feito na base das palavras — e com desprezo de cenário real e de quase tudo o mais.

No entanto, a ausência de palavras não significa ausência de conteúdo. Alexandre Vieira classificaria, decerto, de «intelectual» a pantomina «Sonho de Carnaval» da autoria de António Manuel Couto Viana, transmitida ontem em *TV Infantil*. Aí, sem palavras, se contou uma história que se quis bela e humana: um pobre ardina vence o concurso de máscaras talhando um fato carnavalesco com as folhas humidas dos seus jornais.

Podemos discordar de certos aspectos, como sejam: a exígua capacidade de mobilidade dos intérpretes, a tendência para um balletismo de pacotilha em detrimento da graça e do sentido dos gestos. A história da taça de prata

(Continua na página seguinte)

CARNAVAL NO MÓNACO

CAXIAS — Telef. 2432339

Retumbante êxito dos conjuntos

«O 48»

e «LOS SANTOS»

(vindo expressamente de Madrid do «Biombo Chino»)

●

AMANHÃ, terça-feira, grande «matinée»-dançante, com brinquedos ás crianças.

ATENÇÃO ÀS RESERVAS DE AMANHÃ A NOITE

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «O capitão dos mares», original de Oliiva Guerna; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Mafalda Sofia; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 21: Musica de arco — Polaca Brilhante (Chopin). Intérpretes: violoncelo, Janos Starker; Piano, Gyorgy Sebok; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Concerto para violino e orquestra (Aram Khatchaturian); 18 e 30: Musica de piano; 19: Crítica literária, pelo Padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albéniz — Pavana caprichosa, op. 12 por Rosa Sabater; Sevilha, da suite espanhola, por Magda Tagliaferro; 20 e 30: Musica Coral sinfónica; 21: Concerto pelo quarteto de instrumentistas antigos do Conservatório Nacional; 21 e 20: Musica de Mendelssohn para 2 pianos — Allegro Brilhante op. 92, pelos pianistas Rena Kyryakou e Walter Kiten e fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schumann, pelo tenor Anton Demoto; 28 e 15: Musica Famosa — um pro-Televisão Francesa; 23 e 44: Sonata N.º 1, em sol maior, BWV 1027 — para viola de gamba e oravo (João Sebastião Bach); 0: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 21: O acordeonista Jack Emblow, Musica de filmes, Vamos ouvir os Beatles; Orquestras ligeiros; 23: O chapéu de três bicos (bailado), de Manuel de Falla, pela Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Enrique Jorda, colaboração do soprano Barbara Howitt; Musica de Chopin, pelo pianista Vladimir Askenazy; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentei; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20: Nota de Abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 7: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 — mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia o dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens Binaticas; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Craquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias, 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires de Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página Um. 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DE AMANHÃ

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Canconetas por «Cher»; 16 e 15: Tradições, cosutmes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «Muros, grades e... leões»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um soluta... uma Orquestra; 20 e 40: 12.º Episódio do folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliiva Guerna; 21: Noticiário; 21 e 05: Canconetas; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Hermina Tavares; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 25: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, sob a direcção de Leonard Bernstein — 2.ª parte; 17: Discos raros: Interpretações do soprano Galli-Curci e do tenor Franz Voelker; 17 e 30: Perpectivas da Obra Instrumental de Bela Bartok; 18 e 30: Rádio Educativa — (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20

(Continua na página seguinte)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHÁ DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

TV dia a dia

AMANHÃ PODE VER...

OLHO VIVO

SEGURANÇA ABSOLUTA

Cerca das 21 horas voltam aos pequenos «écranes», o actor Don Adams «Get Smart», e a actriz Barbara Seldon o «agente 99», interpretam o episódio «Segurança absoluta», da série «Olho Vivo». A missão do superagente «Maxwell» «Get Smart» é proteger um cientista inglês de visita aos Estados Unidos. E é que protege mesmo... á sua maneira, claro.

Terry-Thomas e Peter Sellers de grande comicidade do «Diplomata em apuros»

NOITE DE CINEMA:

«DIPLOMATA EM APUROS»

Neste filme dos irmãos Boulting e de Jeffrey Dell, é posta em cheque a diplomacia inglesa, através de um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros (o célebre Foreign Office) que nada sabe do seu ofício e que, enviado para a Colónia de Gallardia, provoca a mais caótica das situações.

Terry-Thomas, Peter Sellers e a bela Luciana Paoluzzi são os principais intérpretes desta comédia tipicamente inglesa.

II Programa

«O BARÃO» E «TV MUNDO» (A ÚLTIMA MODA)

Cerca das 22 horas, é transmitido um episódio da série de aventuras «O Barão», com Steve Forrest, e que foi já exibido na rede nacional em 7 de Fevereiro de 1968.

Também em repetição, será apresentado, perto das 22 e 50, na rubrica «TV Mundo», o programa «A última moda», realizado pela Televisão Espanhola, e que obteve, no Festival de Montreux, em 1969, a «Rosa de Bronze».

PROGRAMA DE AMANHÃ

I PROGRAMA — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 40: Cinema sem estrelas; 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «Diplomata em apuros»; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras «O Barão»; 22 e 50: TV Mundo — «A última moda»; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

e 20: Música de Arco; 20 e 30: Noite de teatro: «A Escola de Maridos», de Molière, numa adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: Música Portuguesa — Obras de João de Sousa Carvalho; 0: O soprano Regine Crespin — Canções de Fauré Ao piano, John Wustman; 0 e 15: A Sonata de Beethoven — Sonata n.º 111, op. 222, em si bemol maior, por Wilhelm Kempff — Sonata n.º 12, op 26, em lá bemol, por Wilhelm Backhaus; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial de Carnaval; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissores de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carriacel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 282,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aquarela mexicana; 21 e 15: Orquestras de violinos; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: A voz de Cliff Richard; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto: 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de Hora Infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

como prémio da final do concurso também não me pareceu solução mais feliz. Mas não há duvida que, com a pobreza do nosso material, se fez um trabalho que não feriu gravemente os olhos e cujas concessões carnavalescas não atingiram índice perigoso.

Caetano Luca de Tena falou da sua encenação de «Celestina», que é, na sua opinião, «peça absoluta e totalmente realista». Depois vieram Luís Andrade e Mello Pereira, para falar da sua presença no festival de Midem. Parece que foi muito bom e que os telespectadores portugueses vão ganhar muito com isso: contactos com os artistas, facilidades não sei quê...

Palavra de honra: eu até gostava de dizer, em primeira mão, quais os benefícios futuros para nós, telespectadores. Não entendi patavina da entrevista com Luís Andrade confuso e sedento da palavra, sempre a meter-se no território de Mello Pereira, e um Mello Pereira apático e o tempo a correr.

O maior interesse da rubrica concentrou-se na entrevista com Pedro Lemos, consequência da entrevista de Romeu Correia também na «Notícia do Espectáculo».

Grande parte da entrevista foi ocupada em filosofar, quase ao nível do analfabetismo, sobre as relações obra-encenação. Chegou a afligir, por exemplo, a ideia que Pedro Lemos faz da tarefa de «recriação» a cargo do encenador: o seu trabalho, quanto á peça «Cravo Espanhol» não podia ser de «recriação», mas sim de «criação», pois era a primeira vez que a peça subia ao palco...

Deixemos isso para nos determos noutro ponto da entrevista: aquele em que Pedro Lemos analisa a observação de Romeu Correia segundo a qual a pateada da noite de estreia se referia não á obra e sim á encenação.

O encenador de «Cravo Espanhol» afirma que se trata de afirmação gratuita. Sabe-se lá a quem se referia a pateada! Fosse outro o encenador, fosse outra a peça — e a pateada dava-se da mesma maneira, pois ela obedecia a um «programa» de contestação já verificada noutros teatros...

Na opinião, pois, de Pedro Lemos tudo assenta numa necessidade profunda de aquecer os pés. Seja qual for o encenador, seja qual for a peça: a contestação é inevitável, é inevitável a urgência em aquecer os pés. A razão não se encontra portanto na qualidade do trabalho de Pedro Lemos. Nada disso. Os «contestadores» não se atreveriam a tanto, era o que faltava! Fosse quem fosse — pateada certa. E tudo conforme um «programa».

Donde se conclui haver um «foco» contra os encenadores, contra o teatro, a que urge pôr cobro. O teatro, tão grandiosamente servido por actores e encenadores como Pedro Lemos, não pode estar á mercê das pateadas de meia dúzia de discolos incapazes de entender a beleza dos grandes cometimentos. E com um «programa». Imaginem!

(Seria o programa do Capitólio?)

MÁRIO CASTRIM

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727655-713067

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
(M. 15 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 22 HORAS — UM SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA
GUERRA À TV
com BOURVIL e FRANCIS BLANCHE
40 prédios privados da televisão... Porquê?

CARNAVAL
Fabuloso programa de CINEMA, VARIEDADES e BAILE
Concursos de Máscaras e brindes a todas as crianças mascaradas ou não, nas matinées
TARDE: M. 6 anos
NOITE: M. 15 anos

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
ESPECTÁCULO DE CARNAVAL
2 filmes
CONFIDENCIALISSIMO
e
MODELOS DE PARIS
VARIEDADES COM NORA NEY E JORGE GOULART
Baile toda a noite com os conjuntos de JOSÉ PEDRO e «FLIERS»

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
2.ª SEMANA
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

No salão de festas — Exposição de automóveis antigos miniatura
Amanhã o mesmo programa

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763030
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
2.ª SEMANA
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil
Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.º MÊS
12.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Dois grandes actores num filme sensacional
O par romântico do cinema numa comédia divertidíssima
EM TECHNICOLOR
QUE RICO PAR...
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A VELHA RAPOSA
ASSALTO AO QUEEN MARY

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
UMA CARREIRA SENSACIONAL
10 000 DOLARES PARA UM MASSACRE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Amanhã á tarde (M/6 anos)
MATINÉE INFANTIL
Os desejos inconfessáveis de um «jovem» de 40 anos!
Um filme de Franco Giraldi
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabella Rei

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 5.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot
Amanhã o mesmo programa

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720806
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 8.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux com BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalbán
no superespectáculo de 1970, em Cinemascope e Technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

MONUMENTAL
(M. 15 anos) Tel. 555131
Às 21.30
O mais alegre CARNAVAL de Lisboa
QUANTO MAIS FRIA... MELHOR
NO PALCO AS ATRACÇÕES:
THE PERRARDS — ROBERT-ROBERT — TRIO TALAS
BAILE TODA A NOITE COM 3 CONJUNTOS FABULOSOS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
e ás 21.30
Só hoje e amanhã: últimas
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
UM ESCANDALO DE GARGALHADAS!
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS» (célebre atracção da TV).
Emma Penella e Darry Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
O DIABO ERA OUTRO
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Divertida comédia musical
JUVENTUDE ENAMORADA
c/ Litle Tony e Marisa Salinas

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme que pelo seu tema ousado tem atraído o publico de Lisboa!
MEIAS PRETAS
3.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry
Amanhã o mesmo programa

EUROPA
Tel. 661016
HOJE, ÀS 15.15
CARNAVAL — Matinée infantil
Os melhores filmes de WALT DISNEY
PALHAÇOS — ACROBATAS
CONCURSOS — BRINDES
Prémios sensacionais
Às 21.30 — «Amor e Aventura a Alta Velocidade»
(12 anos)
Panavision — Color
2.ª Semana
BOLA DE FOGO — 500
com Frankie Avalon, Fabian e Chris Wills

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

CASINO ESTORIL
Às 17 horas (M. 6 anos)
APURADOS PARA O SERVIÇO
Noite: SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Ele aqui está! CANTINFLAS!
O rei da boa disposição
D. QUIXOTE SEM MANCHA
Um festival de França gargalhada

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 21: «7 contra todos» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 2 : «Continflas faz tudo» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O porteiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quimera» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Piratas em bikini» (12 anos)
LUMIAR — Às 21: «O mais feliz dos milionários» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Chapéus ao Sol» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O primeiro rebelde» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Dançando o Cirtaky (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Chapéus ao Sol» — e BAILE (17 anos)

● Linha de Cascais
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 17: «Apurados para o serviço» (6 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As aventuras de Peter Pan» (6 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A grande paródia» (16 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Encrenca dupla» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Entrega imediata» (16 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Chity, Chity Bang Bang» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Diabo á Solta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17: «Luzes sem Ribalta. anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Que importa morrer» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mulheres e... recrutas» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O grande restaurante» e «Ultimo Moikano» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Ás do Pedal» 12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Boa noite, senhora Campbeles (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Acaba com eles e volta só» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros as mudanças e telefones entre parênteses)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661821)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Léguo do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Saluter, R. B, 75, A - B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás do Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92, (847019) ✲
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (926476).
SANTO AMARO — Blotifer, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 99 (660518)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25185?8)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 2120?6)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933308) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ✲ J. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 933618)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971028) Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950103) Simões Loges, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, R. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240200)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Telefone 2243062).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290281).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 28425); Beirres — B.º Santos Nicolau (Tel. 28330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 22218580).

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 1117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-AB ao Pote d'Água (710181)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 18-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad Cabral) (770776). ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-? (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, á R. Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ Morão, Rua da Assunção 7-9 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins — Calç. da Estrela, 67 (660828).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fonteira de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ São Paulo, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✲ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, Lote 43, Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Pretes & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Tenaro, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33. (849448).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 2611186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) — A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802114)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 196 — Bairro Janeiro (T. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel 932?0); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel 937740). Jardim — Av. Conde de Oeiras, Lote X- — Reboleira (Tel 9384.4).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão 9 a (Telefone 933920).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951847).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 2990881)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 2240201)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas 50 A (Tel. 27601821)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel 230085).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 2290281).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248); Soião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 22?8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de emergência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 661121 ✲ Estação fluvial T. Paço) 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CAVALOS DE SELA ESTÃO À VENDA PELO TELEFONE...

«*Tenho três cavalos a mais e queria vendê-los.*» — Assim, com a resposta do sr. João Duarte Caldas, se desmoronava todo o percurso da nossa incredulidade. «Cavalos de sela vendem-se, pelo telefone 65 38 17» — era o anúncio. Era também o começo da nossa curiosidade. Pudemos ainda mais alimentar o insólito, ao ver que o número do telefone correspondia... a um sexto andar! — Seria possível uma pequena loja de cavalos de sela no topo de um prédio? Uma «boutique» com mangedouras e relinchos em vez de balcões e fita-adesiva? Ou seria uma brincadeira de Carnaval?

Quando a porta do apartamento do sexto andar se abriu, tínhamos engatilhadas duas perguntas para iludir o nosso espanto, aceitar a verdade fantástica como banal, entrar no jogo como se ele não exibisse:

«Tem cavalos para vender? A quem? Para quê?...

— *Tenho, sim senhor, são peninsulares, são bons* — respondeu-nos naturalmente o sr. Duarte Caldas, enquanto nós desmontávamos, peça por peça, o que tínhamos imaginado: o apartamento era perfeitamente normal, o tipo de casa de pessoas normais, com uma secretária de trabalho, óculos, canetas, o ar ensonado de uma pessoa (*«desculpem mas não me deitei... tive de levar a minha mulher ao hospital, de urgência...»*).

IMITAÇÃO DE ANÚNCIOS BIZARROS

Fomos explicando, ao atónito entrevistado, a motivação que nos arrancara até lá, a decepção que, agora, nos trazia até nós. Todavia (já na realidade) ouvimos o que o autor do anúncio nos disse:

— *Os cavalos estão a 15 quilómetros daqui na Charneca da Caparica, sabem no caminho da Fonte da Telha...*

— E por que razão os quer vender?

— *Agora não tenho muitas ocasiões para fazer equitação — e, em àparte: sou finalista (faltam-me quatro cadeiras de Económicas. Tenho que estudar e...*

— E...?

— *Sai muito caro. Um cavalo custa um conto, e tal por mês. E ainda por cima, agora, não os podia gozar por falta de tempo.*

— Quanto custa cada um?

— *Quinze, vinte e vinte e cinco contos.*

— Quem julga que lhos comprará?

— *Quem quiser, òbviamente. Todavia, há um que tem alta escola e é provável que as pessoas ligadas à tauromaquia tenham mais interesse..*

— Tem recebido propostas?

— *Até umas dez pessoas já telefonaram e, ontem, foi lá uma vê-los.*

Entretanto, o nosso homem continuava a admirar-se do nosso interesse (*«Ora tem piada... como é que os senhores»*). Por nosso turno explicávamos-lhe a maneira bizarra como vinha redigido o anúncio.

— *Mas eu já tenho visto anúncios assim. Até foi por ter visto que fiz...*

Nós, não. E não ficámos arrependidos de ter imaginação suficiente para estar atentos ao insólito (mesmo que no fim se enfie a carapuça da realidade).

«Ora tem piada... Como é que os senhores deram com isto?»

De vez em quando

Mesmo sem os festejos do Estoril o País está a viver intensamente o Entrudo que passa. De Norte a Sul, de Leste a Oeste, da esquerda para a direita (olá!) cada terra procurou ter o seu Carnaval, tanto mais animado quanto possível. A avaliar pelas notícias impressas, houve, há ou vai haver amanhã alegres funçanatas num sem número de localidades, nomeadamente em Lagares da Beira, Ovar, Portimão, Bragança, Aveiro Torres Vedras, Vila Real de Santo António, Loulé, Moncarapacho (calculem) e até, quem diria, em Cabanas de Viriato. É fartar vilanagem, perdão, folgazões, que no calendário da vida também há Quarta-Feira de Cinzas. Mesmo que alguns teimem em não virar a folha.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado no Sul; o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 18°; mínima: Viseu, — 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 18°; Funchal, 15°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 11°; Porto, 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do Norte e Centro, aumento de nebulosidade a partir da noite, com céu muito nublado e vento de Oeste fraco a moderado; períodos de chuvisco ou chuva fraca, em especial nas regiões do litoral. Nas regiões do Sul, céu muito nublado, vento de Nordeste fraco ou moderado e possibilidade de chuva fraca.

Amanhã
Nascer ás 8 e 35
Ocaso ás 19 e 8

Dia 13 Dia 21 Dia 1 Dia 7

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 6 e 22 (4,4 m); 18 e 50 (4,0 m). **Dia 10:** 7 e 08 (4,3 m); 19 e 32 (3,8 m). **Dia 11:** 7 e 50 (3,9 m); 20 e 12 (3,6 m). BAIXA-MAR — **Hoje:** 12 e 15 (0,7 m); **Dia 10:** 0 e 26 (0,8 m); 12 e 58 (0,9 m). **Dia 11:** 1 e 10 (1,0 m); 18 e 40 (1,1 m).

JULGAMENTO EM LENINEGRADO DE UM ESTUDANTE NORUEGUÊS

LENINEGRADO, 9 — (R.) — Começa hoje num tribunal desta cidade o julgamento de um estudante norueguês, Gunnar Ghengseth, que poderá estabelecer um precedente para o caso de três outros manifestantes ocidentais presos na União Soviética, após distribuirem panfletos de protesto.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ás 16 horas
(CARNAVAL)

UM ESPECTÁCULO BARATO E DIFERENTE!

2 CAVALEIROS PARA 3 NOVILHOS
MANUEL SANTANA
JOAQUIM TENÓRIO

4 ESPADAS PARA 2 NOVILHAS
MARTINS LOBATO
ADELINO CARREGOSA
ANTÓNIO FERREIRA
ANTÓNIO PERINÚ

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE

ALEGRIA • CIRCO TOUREIO

APRESENTAÇÃO DA

«MULHER DE FERRO»

UM PRODÍGIO DE FORÇA
A QUE NADA RESISTE!

PREÇOS DESDE 20$00

TELFS: 766161, 321712 e 30769

TOTOBOLA: 19 «TREZES»

Dezanove apostadores no Totobola acertaram em todos os resultados e ganharam, assim, 172 570$00. Um prémio razoável, ainda assim... Destes totalistas, bafejados por uma sorte moderada, 16 são da Metrópole, 2 de Angola e 1 de Moçambique.

Em doze resultados acertaram 392 concorrentes, dos quais 712 da Metrópole, 122 de Angola e 58 de Moçambique. Cada «doze» vale 3675$80.

CURSO PARA MONITORES DE MÁQUINAS

Com a presença do dr. Amadeu Dias, representante do ministro das Corporações, realizou-se, na sede do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, com início ás 9 e 30, a sessão de abertura de um curso para monitor de máquinas de construção civil.

As aulas teóricas funcionarão na sede do Grémio e as práticas em diversas empresas e estaleiros.

PERMANECE O MISTÉRIO NO CASO DO SERVENTE MORTO A TIRO

«*Soubemos da morte do nosso pai no dia seguinte*» — disseram-nos, esta manhã, Nelson e António Rua, filhos do servente de obras Francisco José Rua, que tombou, mortalmente ferido por uma bala, sábado á noite, no passeio do cinema Lis, em plena Avenida Almirante Reis.

Francisco José Rua, que tinha a mulher em Vila Pouca de Aguiar, seguia com dois companheiros, José Joaquim Rodrigues e José Machado, quando uma bala misteriosa o prostrou para sempre.

«*Esses dois homens eram amigos do vosso pai?*»

Responde Nelson Rua, que, com o irmão, trabalha na mesma obra em que o pai, presentemente, se encontrava fixado, á Rua 1.º de Dezembro:

«*Eram como irmãos.*»

«*Os dois já lhes contaram como as coisas se passaram?*»

«*Nunca mais os vimos. Eles dormem aqui, mas trabalham noutras obras. Mas não desconfiamos deles.*»

José Machado e José Rodrigues, que transportaram num táxi o companheiro caído, julgando-o vítima de um colapso, ao Hospital de S. José, só ali souberam que Francisco Rua tinha sido atingido por uma bala. Interrogados pelas autoridades, foram mandados em paz, «pois nada tinham a ver com o caso», segundo afirma a P. S. P. da área.

Mais tarde, foi encontrado um projéctil no local em que Francisco Rua caiu: uma bala de calibre 635, bala que foi entregue aos investigadores.

É de presumir que o disparo tenha sido involuntário.

«*Até porque meu pai não tinha inimigos*» — afirma seu filho, Nelson Rua.

«*Ficam cá ou voltam para a terra?*»

«*Para já ficamos cá.*»

Segundo a Polícia Judiciária, corporação a que o caso foi entregue, só depois da autópsia é que se poderá determinar o ângulo do disparo — e, assim, saber-se se a bala partiu da rua ou de alguma janela.

«O nosso pai não tinha inimigos» — dizem ao repórter os filhos de Francisco Rua

A P. J. AGUARDA O RESULTADO DA AUTÓPSIA

Campeonato Nacional de Futebol

A DÚVIDA MORREU NO CARNAVAL

• O Sporting (quase, quase certo) será o novo campeão

Agora nem a tal «gloriosa incerteza do desporto» chegará para manter dúvidas sobre o destino do campeonato. O Sporting, vencedor nas Antas (a gravura mostra-nos Lourenço no lance do golo), beneficiou não só da sua vitória sobre o F. C. do Porto, como, ainda, do mais surpreendente dos fracassos do Benfica.

Tudo indica, assim, que o título já tem dono e o campeão nome...

Benfica: um campeão demitido

Com o resultado de hoje, que tem tanto de inesperado como de justo, o Benfica deve ter desbaratado todas as suas possibilidades em relação ao título. A rolar por um precipício que nunca se sabe onde começa mas que também dificilmente se sabe onde acaba,, os «encarnados» foram a imagem triste da descrença. Triste mas insólita numa equipa que todos sabemos longe dos seus melhores tempos mas dispondo ainda de um potencial futebolístico e de valores que não justificam os insucessos em que tem caído a turma de Otto Glória. Ao fim e ao cabo a vitória decidiu-se com um golo solitário, marcado por um jogador (Madeira) que nem sequer pode dizer-se estivesse cem por cento integrado no lance. Na gravura os cufistas dão largas ao seu contentamento após a marcação desse golo que valeu dois pontos preciosos e avolumou os problemas do Benfica

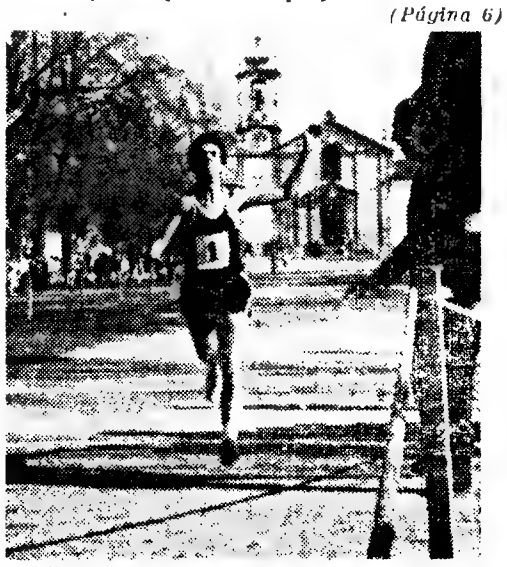
(AUGUSTO VILELA, página central)

AS «MARIAS DO BENFICA» DEFRONTAM AMANHÃ AS CAMPEÃS CHECOSLOVACAS

A turma de voleibol feminino do Benfica, na sequência da sua surpreendente qualificação para a actual eliminatória, tem amanhã um novo jogo, desta vez com os campeões da Checoslováquia. Não se considera possível uma nova vitória das jovens portuguesas, mas a partida significa mais uma possibilidade de valorização. (Pág.ª 3)

Atletismo em Guimarães

A cidade-berço foi animada com a realização do Campeonato Nacional de Corta-Mato para juniores, na sequência de uma mais ampla difusão que a Federação respectiva se propõe levar a cabo *(Página 6)*



O junior João Pinto (Académico de Viseu), obteve magnífico triunfo no «Nacional» de Corta-Mato da categoria. Pelo valor demonstrado, o jovem viseense surge como autêntica revelação

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL O BENFICA ULTRAPASSOU (NO SÁBADO E NO DOMINGO) A CENTENA DE PONTOS!

Extraordinária de produtividade, a equipa de basquetebol do Benfica ultrapassou, em duas jornadas consecutivas, a barreira dos cem pontos. Aconteceu nos dois jogos deste fim-de-semana, e os benfiquistas continuam na frente da classificação só com vitóras. **(Ler na pág. 3)**

AGOSTINHO DEVOLVE O AUTOMÓVEL...

Um automóvel em «segunda mão» é, quase sempre, uma fonte de problemas. Pois Joaquim Agostinho resolveu agora o «seu problema», devolvendo o carro que lhe fora oferecido... (Ler na pág. 3)

QUE SE PASSA COM A EQUIPA DA ACADÉMICA?

Um caso curioso, entre os muitos em que o actual campeonato vem sendo fértil, reside na carreira da Académica.

Efectivamente, desde que logrou obter uma sensacional vitória sobre o Sporting (3-0 e, além disso, o único resultado negativo averbado pelo «leader»), a turma coimbrã tem vindo a coleccionar uma autêntica «série negra».

Ontem, os académicos voltaram a perder. Uma derrota em Guimarães não pode considerar-se «escândalo» ...mas o «4-0»...

Que algo se passa com a Académica, afigura-se-nos óbvio.

Uma defesa de Armando. Desta vez, a baliza do Sp. Braga estava bem guardada

BARREIRENSE, 5 - BRAGA, 1

A DIFERENÇA EXACTA

Indiscutível. A jovem equipa barreirense, possuidora dum invulgar «cabedal» físico, é dotada de elementos (todos) com estrutura técnica e sente-se fortemente moralizada. O seu triunfo, sobre a turma bracarense, ora orientada pelo confiante e competente Costa Pereira, não poderá sofrer a mais leve contestação. Nem o resultado...

É abissal a diferença entre ambos os «quadros». Guarda-redes (que se passa consigo, Armando? Defesas, médios e avançados, em todos estes sectores não encontramos entre os minhotos qualquer semelhança com os confiantes barreirenses. Bem sabemos que uma equipa colocada na «zona de repouso» — caso do Barreirense — actua descontraidamente e isso será como que o princípio da «desorientação» dum adversário quando colocado em «terrenos perigosos» — caso dos bracarenses. Foi assim o jogo. Os barreirenses, com um golo no minuto inicial, viram bem cedo que iriam proporcionar uma «exibição de gala» com os golos a surgirem por efeito. Os nortenhos, preocupados, começaram desde logo a ser «metidos em respeito» e a ver que o Barreirense não era adversário que admitisse ser surpreendido. Golos e exibição — pensaram os atletas que Manuel de Oliveira terá muito orgulho em treinar. Sofrer punição ligeira terá sido o pensamento que norteou os minhotos.

O Barreirense cumpriu o «pensamento». Os visitantes, mau grado o esforço e a vontade com que se entregaram á luta não conseguiram evitar um «score» elevado, mas absolutamente ajustado ao desnível de forças.

A equipa do Barreiro começou o jogo com uma elasticidade de movimentação própria das equipas superiormente preparadas física e moralmente. Jogar bem e depressa foi a «ordem». Atacar com discernimento, mercê duma craveira atlética invulgar, com estratégias plenos de visão e esclarecimento — João Carlos, José João e Mira — e com Farias e Serafim, sobretudo o brasileiro, fazendo alarde dum tecnicismo digno de efeitos procurando (e conseguindo) finalizar com acerto. O «keeper», Armando, foi duramente castigado, mais por culpa do talento finalizador de Farias (três golos) do que pela muita insegurança dos seus «colaboradores», onde sobressaiu a apatia de Agostinho e Fernando I.

Triunfo do colectivismo de uma equipa bem «arrumada», com os sectores ordenados e disciplinados, pontificando a coesão, a entreajuda, colaboração e onde todos são bons executantes.

Vitória fácil? Sem dúvida. Os bracarenses foram presa fácil para um Barreirense veloz e calculista. É notória a carência de poder atlético entre a maioria (exceptuam-se Carlos Baptista, Palmeira, Alfredo e Fernando II) dos atletas que Costa Pereira apresentou, e perante tal «deficit» os locais, com sentido de antecipação, poder de recuperação, velocidade a acorrer à «dobra» e desmarcações rápidas dominaram, jogaram e marcaram... cinco golos.

Já referimos Farias e Serafim, pois será justo apontar Mira, José João e Bandeira como «responsáveis» pela magnífica exibição (é assim o futebol moderno?) que vimos — uma vez mais — «passear» no Campo D. Manuel de Melo.

Arbitrou o «internacional» Henrique Silva. Foi muito assoviado num lance em que os «protestantes» careciam de razão. Derrube flagrante de Almeida (a auxiliar Candelas). «Penalty». O árbitro não vacilou, nem tinha que o fazer. Protestos dos jogadores e do público. Foi contemporizador o «juiz» pois a lei não dá, aos jogadores, o direito de discutirem as suas decisões e alguns atletas, «apoiados» no público, excederam-se.

Parece-nos que no aspecto disciplinar os nossos juízes continuam a ser demasiado «paternais». Há que impor maior rigor. Quanto ao público, os seus veementes protestos tiveram origem numa pretensa falta na grande área dos minhotos que o árbitro (e muito bem) não considerou. Consequentemente, consideramos de excelente o trabalho do trio de arbitragem.

ALVES HENRIQUES

MARCADORES

A 18.ª jornada rendeu 21 golos. Farias, do Barreirense, com 3, e Nunes Pinto, do Varzim, com 2, foram os rematadores mais produtivos. Os restantes autores dos tentos foram: Sidónio e Pena (Varzim), Moura (Boavista), Mário Silva (Sporting), Madeira (Cuf), Laurindo (Belenenses), Mendes, Manuel, Osvaldinho e Augusto (V. Guimarães) Tomé e V. Baptista (V. Setubal), Totó (U. Tomar), Mira e Serafim (Barreirense) e C. Baptista (Braga).

Classificação actual dos melhores:

Eusébio e Torres (Benfica), 12 golos; Horácio (Leixões), Nelson e Mário Silva (Sporting), M. António (Académica) e Manuel (Guimarães), 10; Pinto (F. C. do Porto) e Moura (Boavista), 9; Nené (Académica), Farias (Barreirense), Mendes (Guimarães), Mendes Setubal), 7; Vagner e Arcanjo (V. Setubal) e N. Pinto (Varzim), 6.

Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica

Para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1970, reuniu a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa de Caparica. Após a votação foram eleitos os seguintes elementos:

Direcção — presidente, Jaime da Silva Costa; vice-presidente, Manuel Maria Ribeiro; secretário-geral, Fernando de Sousa Paulo Bodião; secretário-adjunto, Venceslau Manuel da Conceição Miranda; tesoureiro, Francisco Rodrigues Daniel; tesoureiro-adjunto, José Maria da Silva Viana; vogais, Eduardo de Oliveira Graça e Luís Alberto da Silva.

Assembleia Geral — presidente, Alexandre Campos Nogueira; vice-presidente, Vítor Pereira Marta; secretários, Firmino dos Santos Ferrinho e Carlos Alberto Nogueira Simões.

Conselho Fiscal — presidente, dr. Horácio da Silva Louro; relator, dr. António Martins Fernandes; e secretário, Henrique Parreirão.

«Nacional» da 3.ª Divisão

OS QUATRO «LEADERS» NÃO TIVERAM DIFICULDADES

Os jogos da 15.ª jornada, de maneira geral, pouco adiantaram. Os «leaders» das 4 zonas continuam os mesmos. Nenhum perdeu ontem.

Resultados e classificações:

. ZONA A — Vila Real-Rio Ave, 5-1; Sp. Lamego-Desp. Aves, 2-2; Riopele-Vianense, 2-0; S. Pedro da Cova-Bragantça, 0-1; Mirandela-Moncorvo, 2-0; Gil Vicente-A. D. Fafe, 0-1; Limianos-Régua, 2-0; e Avintes-Desp. Chaves, 0-2.

Classificação: Riopele, 23 pontos (37-15); Fafe, 22 (27-7); Sp. Lamego, 20 (31-14); Limianos, 19 (24-18); Gil Vicente, 18 (21-14); Chaves, 18 (23-13); Vianense, 17 (28-14); Aves, 16 (20-17); Mirandela, 16 (18-18); Avintes, 15 (23-29); Régua, 12 (20-13); Vila Real, 12 (20-23); Bragança, 10 (16-29); S. Pedro da Cova, 10 (19-27); Moncorvo, 7 (10-52); e Rio Ave, 4 (9-34).

ZONA B — Oliveirense-Mortágua, 4-1; U. Coimbra-Ala-Arriba, 4-0; Marialvas-Celoricense, 5-0; Guarda-Pinhelenses, 1-0; Sp. Covilhã-Alba, 2-2; Feirense-Penalva do Castelo, 4-1; e Vale-cambrense-Gonçalvense, 6-0. O jogo Lusitano de Vildemoinhos-Lusitaânia de Lourosa disputa-se no próximo domingo.

Classificação — U. Coimbra, 26 pontos (46-16); Alba, 21 (46-13); Sp. Covi-

ZONA C — Portalegrense-Caldas, 5-0; Naval-Alcanenense, 4-1; Ferroviários-Estoril Praia, 1-4; Sacavenense-Casa Pia, 1-0; Alhandra-Castelo Branco, 2-0; U. Leiria-U. Almeirim, 2-0; Calipolense-Odivelas, 0-1; e Nazarenos-Estrela de Portalegre, 5-0.

Classificação: Portalegrense, 24 pontos (31-lhã, 23 (41-14); Lusitânia, 21 (29-11); Olivefrense, 20 (32-14); Marialvas, 19 (23--12); Vale-cambrense, 18 (25-13); Ala-Arriba, 14 (21--18); Guarda, 15 (20-27); Farense, 14 (30-22); Lusitano, 12 (17-30); Penalva do Castelo, 11 (22-36); Celoricense, 8 (10-43); Pinhelenses, 5 (12-28); Mortágua, 4 (7-37); e Gonçalense, 3 (10-57).

-14); U. Leiria, 23 (32-7); Sacavenense, 23 (18-9); Estoril Praia, 21 (34-17); Odivelas, 19 (28-16); Naval, 17 (28-18); Nazarenos, 17 (26-15); Estrela, 15 (19--26); Ferroviários, 14 (21--23); Caldas, 12 (21-23); U. Almeirim, 12 (20-23); Casa Pia, 11 (15-13); Alcanenense, 11 (14-34); Alhandra, 10 (18-26); Calipolense, 5 (10-35); Castelo Branco, 4 (10-46).

ZONA D — Silves-Amora, 1-0; Cova da Piedade-Desp. Beja, 3-2; União Sport--Lusitano Vila Real, 4-3; U. Algés-Grandolense, 2-2; Vasco da Gama-Olhanense, 0-0; Aljustrelense-Faro e Benfica, 2-1; e Despertar--Almada, 1-4.

Classificação: Olhanense, 22 pontos (44-10); Beja, 20 (22-9); Vasco da Gama, 19 (23-13); Almada, 18 (25--12); Cova da Piedade, 18 (20-15); União Sport, 16 (24-17); Grandolense, 16 (26-16); U. Algés, 14 (20--27); Juventude, 13 (16--14); Lusitano, 13 (19-23); Silves, 11 (10-16); Aljustrelense, 11 (14-24); Amora, 8 (11-22); Faro e Benfica, 7 (17-35); Despertar, 4 (7-45).

CAMPEONATO ITALIANO

ROMA, 9 — (A. N. I.) — São os seguintes os resultados dos jogos para o campeonato italiano de futebol:

Bolonha-Verona, 0-0; Brescia-Inter, 1-1; Cagliari-Fiorentina, 0-0; Vicenza-Bari, 2-0; Milão-Palermo, 1-0; Roma-Nápoles, 2-1; Sampdoria--Lazio, 0-3; Turim - Juventus, 0-3.

Classificações:

Cagliari, 31 pontos; Juventus, 28; Florentina, 26; Milão e Inter, 25; Nápoles, 24; Roma, 21; Vicenza e Turim, 20; Verona, 18; Bolonha e Lazio, 17; Bari, 15; Palermo, 12; Sampdoria, 11; Brescia, 10.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem-real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

Campeonato Nacional de Basquetebol

O BENFICA ULTRAPASSOU (POR DUAS VEZES) OS 100 PONTOS

Nos dois encontros deste fim-de-semana para o campeonato metropolitano de basquetebol, o Benfica esteve em grande evidência ao ultrapassar em qualquer deles os cem pontos — 109 contra o Belenenses e 122 na Marinha Grande.

O Sporting também averbou duas vitórias e ambas logrou mais de sessenta pontos — 66 contra a Académica e mais um frente ao Ginásio Figueirense.

Repetiram ainda triunfos o Vasco da Gama (87)-71 contra o Académico e 72-60 frente ao B. P. M.) e a C. U. F. (58-46 contra o Marinhense e 81-42 com o Belenenses).

A luta pelo título continua assim a despertar assinalado interesse, envolvendo Benfica e Sporting, na Zona Sul e Académica e B. P. M. na Zona Norte.

O campeonato deste ano continua, sem dúvida, a suscitar um interesse fora do vulgar ao mesmo tempo que melhora a qualidade dos encontros, se bem que ainda não se tenha atingido o plano desejado.

Barreirense 51-Acad. 60
Sporting 67-G. Fig. 58
Belenenses 42-C. U. F., 81
Marinhense 22-Benfica 122
B. P. M. 60-V. Gama 72
F. C. P. 89-Académico 68

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
BENFICA ...	8	8	0	16
Sporting	8	7	1	15
C. U. F.	8	5	3	13
B. P. M.	8	5	3	13
Académica ...	8	5	3	13
Figueirense .	8	4	4	12
F. C. Porto...	8	4	4	12
V. Gama ...	8	3	5	11
Belenenses ...	8	3	5	11
Académico ...	8	2	6	10
Barreirense ..	8	2	6	10
Marinhense ..	8	0	8	8

Nos encontros de ontem temos as vitórias da C. U. F., F. C. Porto, Académica, Sporting e Benfica como normais, já que os seus opositores demonstraram uma fragilidade confrangedora, casos do Belenenses e Marinhense, com excepção para o Ginásio Figueirense que, com um pouco mais de sorte poderia ter obtido o segundo resultado sensação da jornada.

No Porto, o Vasco da Gama venceu de forma categórica o B. P. M., fornecendo a sensação da jornada e anulando todas as tentativas dos «bancários» para a conquista do título.

SPORTING, 67
G. FIGUEIRENSE, 58

Árbitros: Orlando Rebelo e C. Rodrigues.

SPORTING — Encarnação (20), Monteiro (2), J. Mário (2), Sobreiro (18), Guimarães (2) Sousa (11) J. Augusto (8) e Ernesto (4).

G. FIGUEIRENSE — Amaral (2), Fadigas, Silva, Figueiredo (2), Vítor Costa (17), Bronkeman, Coelho (13), Meneses (8) e Kit Jones (18).

Ao intervalo: 23-29.

BELENENSES, 42
C. U. F., 81

Árbitros: A. Costa e F. Silva.

BELENENSES — Barreira (6), Monteiro (11), Ribeiro (5), Azinheira Barata (2), Teixeira (14), Moura (2) e Abel (2).

C. U. F. — Nelson (14), Mendes (12), Gaeiras (1), Cerqueira (11), Joel (6), Gross, Armindo (7), Tó-Zé (8), Marreiros (10), Oliveira (2), Abílio (6) e Adriano (4).

AGOSTINHO DEVOLVE O AUTOMÓVEL OFERECIDO POR GRIBALDI

Conforme na altura foi anunciado, o «patrão» da Frimatic, Jean Gribaldi, ofereceu a Joaquim Agostinho, como prémio da sua excelente época por terras gauleses, um «Peugeot 404».

Ao que parece, porém, o ciclista lusitano inconformado com os prémios que recebeu da sua actividade em França (cerca de 30 contos) e com o deficiente rendimento do automóvel, decidiu-se a fazer a sua devolução. E será um seccionista leonino que levará a França o «Peugeot» de Agostinho. Enfim, há prémios que não compensam!

Voleibol Feminino — Taça dos Campeões

O BENFICA DEFRONTA AMANHÃ AS CAMPEÃS DA CHECOSLOVÁQUIA

• Este sim, é um jogo «só para aprender»...

A equipa feminina de Voleibol do Benfica, tem amanhã á tarde, no Estádio da Luz, mais um confronto internacional para a Taça dos Campeões Europeus.

Depois de vencer a 1.ª eliminatória o que se verificou pela 1.ª vez na história do voleibol feminino português, as campeãs nacionais voltam a defrontar uma equipa checoslovaca, desta vez o Tatran de Praga.

Conhecido, como é, o valor do voleibol checo, que já foi campeão mundial, torna-se impossível pensar que a equipa do Benfica tenha quaisquer possibilidades de êxito, tanto mais que a turma do Tatran é uma das favoritas da competição.

Resta-nos a certeza que o Benfica irá lutar, pelo melhor resultado oferecendo boa réplica dentro das suas possibilidades e que este confronto enriqueça os nossos praticantes.

O público tem assim a possibilidade de observar uma equipa de autêntico nível internacional pelo que esperamos acorra em grande número.

Antes do encontro de voleibol, isto é, ás 16 horas, haverá um jogo de futebol de salão entre os jogadores ultramarinos e metropolitanos do Benfica e ainda exibição de patinagem artística.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Terça-feira Gorda

Os vendedores de jornais da Praça do Chile no «derby» tradicional

As boas tradições devem manter-se — e, nesta linha, encontra-se, sem dúvida, aquela que os vendedores de jornais da área do Chile vêm mantendo desde há alguns anos, realizando, por esta altura, um encontro para o qual constituem duas equipas com as designações de «Diário de Lisboa» e «Diário Popular».

O jogo deste ano terá lugar amanhã, ás 10 e 30, no campo do Odivelas e será dirigido pelo conhecido juiz «internacional» dr. Décio de Freitas, seguindo-se, como habitualmente, um almoço de confraternização entre todos os intervenientes.

As duas formações apresentarão a seguinte constituição:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Firmino; M. Piolho, Totina, Manecas e Abílio; Adelino e Elias; dr. Pedro, Ratão, dr. Assis e Rente.

Suplentes: Tê Pê e Bexigas.

«DIÁRIO POPULAR» — Augusto; Manuel Miudo, Quim dos Anjos, Cadete e Príncipe; Totó e Cabena; Bandorra, Casadinho, Valentim e Saroc.

(Suplentes: Pai do Menino e Pecas).

At. Madrid, 1- Slovan, 1 em jogo particular

MADRID, 9 — (F. P.) — Não houve em Espanha nenhum jogo de futebol da primeira divisão contando para o campeonato nacional, por motivo do encontro internacional Espanha-Alemanha do Oeste, que terá lugar na próxima quarta-feira em Sevilha.

O Atlético de Madrid aproveitou o ensejo para defrontar, em jogo particular, a equipa checa do Slovan. O resultado foi um empate de 1-1. Ao intervalo, os espanhóis ganhavam por 1-0.

Em Saragoça, a turma local bateu o Spartak, de Praga, por 2-1, com 0-1 no final da primeira parte.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JOMA VAGE

existimos para o servir

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa. E, seja ele qual for,-vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro-terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir-o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse-solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BENFICA, 0 - C. U. F., 1

CAMPEÃO DEMITIDO

Os adeptos do Benfica, aqueles que estão com a equipa nos bons e maus momentos, regressaram ontem do Jamor com a alma gelada. Gelada pela exibição frustrada de uma equipa que depois de os habituar durante anos á euforia das vitórias indiscutíveis, parece fazer agora delicados equilibrismos sobre um abismo de descrença e desorientação a atraí-la cada vez com mais intensidade.

Perder ou ganhar é próprio do futebol e uma derrota pode surgir em circunstâncias tão normais que todos a aceitem sem quebra de serenidade e confiança. Mas perder pelas razões que ontem envolveram o fracasso do Benfica implica já, para os responsáveis e para todos quantos se interessam pela equipa. um certo clima de inquietação.

Saindo pela primeira vez do seu ambiente a cumprir um castigo que uma parte dos seus mais exaltados adeptos provocaram, a turma «encarnada» surgiu como que possuída de um complexo para o qual não há qualquer explicação. Como aceitar que uma equipa como o Benfica se deixe manobrar no ritmo que mais convinha ao adversário, que ande noventa minutos sem extremos, a canalizar teimosamente o jogo para o meio do campo, entregando-o nos pés da defensiva contrária, que nem sequer tinha grande necessidade de movimentar-se para estar em todos os sítios e em todas as jogadas? Como aceitar aquele ritmo de futebol entediado, sem chama, sem vibração, que caracterizou a actuação dos «encarnados»?

Durante anos, mais até do que a sua verdadeira categoria, a grande força do Benfica esteve exactamente numa permanente autoconfiança, traduzida não pela sobranceria na forma de jogar, mas num ritmo empolgante dos seus jogadores, que após lances sobre lances, sempre conseguiam anular as adversidades e vincar a verdadeira dimensão da equipa.

Nada disso existiu ontem. Um campeão demitido. à beira da desorientação, inseguro e incapaz de tomar o comando da partida de uma forma concreta, lutou perturbadíssimo por um empate que não conseguiu, num encontro que tinha obrigação de ganhar.

Azar? Talvez sim. Talvez algumas vezes os benfiquistas tenham sido perseguidos por certas contrariedades e vítimas de lances em que a sorte é factor importante. Porém, o Benfica, chegou no passado, muitas vezes, para vencer o azar e o adversário. Onde está o espírito dessa equipa? Interpretando um futebol sem vida, um futebol triste e descolorido, o Benfica viveu essencialmente do talento individual de um ou outro jogador, mas até neste aspecto a equipa falhou. Os seus melhores homens não conseguiam a atingir, sequer, a sua bitola média. Uma ou outras explosão de Simões e Eusébio não chegaram para desfazer esta verdade.

Quanto á equipa da C. U. F., foi um bom vencedor mesmo sem lhe creditarmos as facilidades concedidas pelo adversário procurou aproveitar toda a fraqueza e todas as tibiezas do Benfica. Defendeu-se bem quando a isso foi forçada mas nunca permitiu que os «encarnados» tivessem tranquilidade na defesa. A ameaça do contra-ataque esteve sempre patente mesmo quando o domínio territorial pertencia aos benfiquistas. E estes mostraram-se verdadeiramente incapazes de resistir a uma partida com «pontos quentes» em todo o terreno.

AUGUSTO VILELA

Dinis procura «cabecear» a bola para a baliza po

A «boca da baliza», Simões perdeu assim um golo que parecia certo

VERDE FOI (SEMPRE) A COR DO J

Nas Antas estiveram duas equipas muito diferentes. Uma, a do Sporting, consciente do que quer — guia de um campeonato que sem «escandalo», parece ter já nas mãos A outra, o F. C. Porto, saudosa do seu prestígio bem próximo atundida ainda por uma queda que começou pela perda dos dois guardiões titulares e que se vem estendendo em desorientação a quase todos.

O Sporting aqui em conformidade com o seu bom momento. O F. C. Porto com um momento de pisadelo

Ver primeiro... mandar depois

Os «leões», sob a «varinha» de Fernando Vaz, poderão ter agradado a alguns. Mas, verdade é que a equipa soube ser «patrão»

Os «leões» por essa virtude não tiveram pressas e foram velozes, não se esgotaram e correram a todos dando ás «deixas» com notabilíssimo sentido de oportunidade, esse sentido que só o conhecimento da sua força e também dos seus deveres sabe dar

A princípio—na hora de espreitar o jôgo do adversário — os lisboetas postaram na frente Márinho e Dinis com Lourenço no centro do ataque adiantado a um terceto elástico, muito elástico mesmo, onde estavam Gonçalves, Peres e até Nelson mas atrasado em relação ao «duo» da frente.

E os avançados portistas com Pinto na extrema-direita, Ronaldo ao centro e Nóbrega na esquerda passaram a viver espartilhados pela defesa contrária, que sempre corriam para «fechar o angulo» aos remates.

Pouco a pouco, o saber do Sporting fê-lo, de mansinho, sem quase se dar por isso passar ao ataque não descurando a retaguarda. Gonçalves e Peres, cruzando ou lançando fizeram aparecer Márinho no flanco direito quantas vezes só depois de deixar Sucena batido e sem tempo para recuperar.

O feitiço contra o feiticeiro

O perigo repetiu-se, os momentos de aflição para o inseguro Vaz surgiram naturalmente. Márinho e Dinis de extremo-a-extremo puseram a «cabeça em água» aos laterais portistas.

Num desses lances, o terceiro em três minutos surgiu o golo. Um golo magnífico de urdidura mas a soar a falso. Nelson ligeiramente deslocado serviu Lourenço e este fez o golo.

O árbitro que até aí não se deixara ludibriar pela rapidez da manobra que a defesa portuense, salientando-a, procurava anular, caiu no logro. O feitiço virava-se contra o feiticeiro e cantaro ao ir mais uma vez «á fonte» — quebrou-se. Mas quebrou de empurrão. E foi pena pelo que fez o Sporting merecia a glória de um golo sem discussões. A discussão que só Vaz e Acácio pretenderam dar, se bem que a medo.

Forçar o ataque — cartada sem trunfos

Depois do descanso repetiu-se o «figurino» desta vez com Dinis atrás e Lourenço na unha de Márinho com aquele como extremo como que preparando a equipa para a entrada de Chico.

Os «leões» foram equipa ora lá ora cá até ao quarto de hora e voltaram a sê-lo depois da troca de Dinis por Celestino feita a 15 minutos do fim.

No período intermédio, o F. C. Porto esgotou forças aproveitando as substituições para um sinal de ataque. Seninho foi fazer companhia a Chico que ao intervalo substituíra Ronaldo, saindo o defesa Acácio. Os portuenses jogaram a última cartada, adiantando Chico, Seninho, Nóbrega, com Rolando ou Pinto á mistura mas simplesmente não tinham trunfos.

Vaz que vivera em descanso nesse curto período pagou depois as «favas». O Sporting com Nelson e Chico na baila tudo fizeram para mostrar que também em força física eram melhores. Sucena, salvo erro, teve ainda talento para com oportunidade impedir o 0-2, substituindo Vaz

Um «podium» para quatro: Gonçalves, Peres, Màrinho e Dinis

O Sporting venceu e convenceu. Equipa sem «estrelas» foi ela propria sem

JOGAR O

A deficiente posição do União de Tomar na tabela classificativa fazia prever por parte da sua equipa na tarde de ontem, um extraordinário «forcing», a tentar a surpresa e com ela a obtenção de pontos que tão necessários são.

Acreditamos, sinceramente que tenha sido esse o estado de espírito dos seus jogadores á sua entrada em campo. Todavia e por razões que adiante referiremos, os nabantinos cedo tiveram de se convencer que o adversário de ontem não era dos tais que possibilitasse a surpresa. Primeiro, terá sido a marcação do excelente tento de Tomé (logo seguido de uma cabeça á trave, do mesmo jogador), depois, a ausência na própria equipa de homens de meio-campo e por último, claro, a imposição e inevitável aceitação do superior jogo do seu adversário. E quando tal acontece, só por acaso, se poderão encontrar razões que pudessem justificar outro resultado ante uma equipa sabida, experiente, robinada e com a craveira técnica e táctica do Vitória de Setubal.

V. GUIMARÃES, 1 - ACADÉMICA, 1

A DEFESA MINHOTA ESTEVE EM FÉRIAS...

A emoção esteve completamente arredia deste confronto entre Guimarães e Académica. Os estudantes cedo demonstraram não se encontrarem em momento feliz, jogando a passo, sem o mínimo sentido de progressão e o jogo que muito prometia acabou por se situar em plano de reduzido interesse.

Os vimaranenses vencendo por 4-0, não foram obrigados a jogar bem e estamos em crer que se as circunstancias os levassem a ter de actuar melhor não estariam em tarde propícia para total acerto.

Construíram os minhotos um resultado volumoso que os põe em destaque mas apenas em consequência do bom aproveitamento de quatro lances de área em que a decisão de atirar ao golo foi importante. Podem bem afirmar-se que o proveito retirado em tentos não indica uma tamanha diferença da supremacia evidenciada que não pode estar em causa mas que foi, convenhamos, bastaste reduzida.

Depois dos 3-0, os minhotos apareceram mais ligados e incisivos oferecendo um período final menos monótono.

A equipa da «Briosa» está longe do seu melhor. Encolhida nos seus movimentos, pouco esclarecida a meio campo e francamente inofensiva na frente. Pode mesmo acrescentar-se que o «Domingo Gordo» foi de férias para a defesa do Vitória para daí se concluir quão infrutífera foi a acção da dianteira escolar.

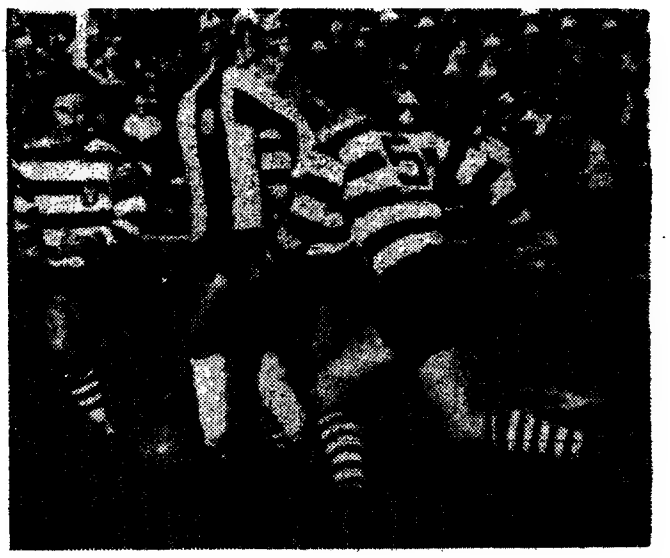
A estreia de Cardoso no difícil lugar de guarda-redes não foi nada auspiciosa. Vendo á sua frente uma equipa que deixou saudades do seu belo futebol o guardião também teve trabalho comprometedor e pouco seguro

O Vitória de Guimarães, como já dissemos, não esteve em tarde de acerto mas jogou o suficiente para justificar o triunfo.

Peres foi o elemento mais esclarecido do «onze» e Zèzinho o que mais perturbou a defesa contrária.

A arbitragem de Henrique Costa, salvo um ou outro lance de duvida situou-se em plano de agrado e procurou ser imparcial.

ANGELO MOREIRA



Chico tenta — mas está cercado de sportinguistas

portuense

), 0 - SPORTING, 1

JOGO

cintilações mas também sem humildade, estrela de espectáculo que só por si valeu a pena ver.

Coesa na defesa, alicerçou-se, porém, no extraordinário trabalho de Gonçalves, Peres, Mário e Dinis.

O F. C. Porto voltou a ser decepcionante por falta de força ofensiva. Nem uns nem outros nem ninguém teve talento capaz de sem «acidente» impor o golo.

O 0-1 será desculpa até pelas circunstâncias mas a verdade é que houve uma enorme diferença entre o poder fazer golos dos visitantes e a fragilidade dos da casa nesse aspecto.

A princípio bola a correr na relva, dando-a á certa, ainda a equipa disse «que

(Continua na 6.ª página)

BELENENSES, 1 - LEIXÕES, 0

LAURINDO DEU O RISCO

O obstáculo criado pela equipa que desceu de Matosinhos a Lisboa, provocou na turma do Belenenses uma série de contrariedades que quase convencendo os lisboetas de que não haveria golos. E, de facto, assim esteve quase a acontecer, porque durante setenta e nove minutos, qualquer das equipas não alcançou o objectivo, embora lutassem pelo almejado ponto. Ambos os contendores denunciaram renúncia nos ataques, aliados á má organização dos mesmos e, por isso, particularmente no primeiro trecho da partida, a actividade dos conjuntos limitou-se á acção dos defensores das zonas atrasadas, em contraste com a inoperância dos atacantes.

Dentro de sistemas iguais, o Leixões fez passear a bola maior número de vezes dos pés de uns para os outros, colocou a defesa de Belém em apuros e, lembramo-nos de que aos trinta e dois minutos, Horácio, em boa posição, falhou o remate, quando na sua frente apenas existia o guarda-redes Serrano.

Claro que o esquema-rendilhado dos leixonenses, contagiou o adversário que, levado por

O jovem Carlos Serafim inicia um ataque belenense

vou vantagem na cobertura do «meio-campo», pois o rendimento de Gentil Raul Machado e Bené, era superior á acção de Carmo Pais, Serafim e Estêvão. Todavia, a vontade dos «zuis» em arrancar o triunfo, estava estampada no rosto dos jogadores que, afincadamente, procuraram acabar a contenda vitoriosos. Tiveram, entretanto, momentos de desânimo, — aquela perdida de Laurindo, aos seis minutos, quando isolado frente a Nicolau I, fez sair a bola rentinha ao poste... Mas a vontade era forte e, a alegria nasceu quando Laurindo, a onze minutos do final do encontro, num remate forte, á meia volta, enganou Nicolau I, e anichou a bola no fundo das redes. O Belenenses chegava, enfim, á vitória.

*

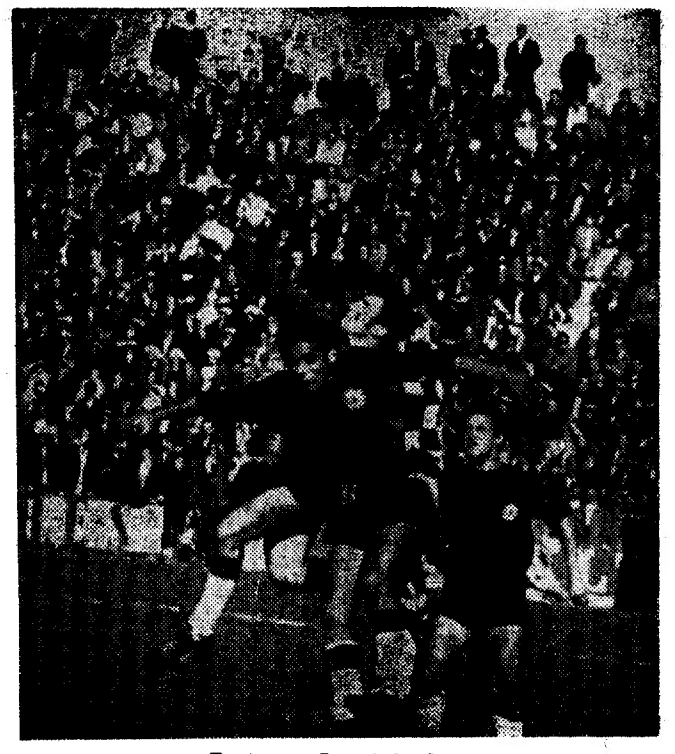
O encontro, de uma maneira geral, não teve brilho. Teve, até, períodos monótonos. As equipas, receosas, revelaram pleno desembaraço, esquecendo zonas primordiais do rectângulo. Aglomeraram-se, frequentemente no centro, esquecendo a vantagem de atacar junto ás linhas laterais.

O Belenenses, que podia ter apressado a vitória se atacasse pelos extremos, desprezou esse pormenor, quebrando assim o rendimento ofensivo.

Os intervenientes da partida tiveram, paralelamente uma acção modesta, sem rasgos. No entanto, Quaresma e Murça estiveram melhor do que Rodrigues e Freitas. Laurindo — o homem do golo — saltentou-se em relacção aos outros companheiros, dentro do grau da relatividade. No conjunto do Leixões, a linha do meio campo esteve certa. Se os restantes elementos emparceirassem com aquele sector, então os leixonenses teriam supertorizado o adversário.

A arbitragem do escalabitano José Alexandre, não teve problemas. O comportamento dos jogadores não dificultou o trabalho do juiz do encontro.

MÁRIO FRANCO



Desta vez Luz defendeu

VARZIM, 4 - BOAVISTA, 1

LUZ NÃO BRILHOU...

Toda a facilidade que se possa inferir do resultado final é pura ilusão pois que os poveiros não exibiram credenciais para tão pronunciada supremacia. Se é verdade que há justiça na vitória o mesmo não pode ser dito dos números exagerados que a mesma atingiu, pois não houve tanta cor na exibição dos poveiros que desse para colorir o brilho dos 4-1.

Este resultado só se acentuou porque o jovem guardião Luz esteve numa tarde de desacerto e permitiu-se estimular o seu adversário com os dois primeiros golos, que em condições normais nunca serão considerados. Dois autênticos «brindes» que muito aproveitaram aos pupilos de Meirim.

Sofrido o golpe, vibrado ainda a frio, os «axadrezados» reagiram e conseguiram o empate, galvanizando-se para maiores cometimentos, facto que só não aconteceu porque Lemos, volvidos três minutos, atirou o esférico para fora, já quando Benje não morava na sua baliza. A este golpe de pouca sorte do Bavista novo se juntou e foi o segundo golo varzinista, em outra falha de Luz. Era de mais para se poder reagir favoràvelmente.

No segundo tempo, os visitados voltaram a entrar de rompante, fazendo mais um golo, saído de um «disparate» da defesa adversária, que ficou presa ao chão, a ver o «balão» de Sidónio, ficando então aí marcado o destino dos contendores. Os poveiros, despreocupados, jamais se incomodaram em rectificar o que de muito sofrível tinham mostrado anteriormente, caprichando até em piorar, enquanto os pupilos de Luís Vila fizeram tudo por tudo para «dizerem» da injustiça que o resultado envolvia. Mas os seus desígnios voltariam a ser atraiçoados por nova «fifia» da sua defesa ao consentir o quarto golo.

Tudo isto contribuiu para o exagero do resultado embora seja aceitável a vitória dos poveiros.

Luz não se esquecerá tão cedo do «curto-circuito» que provocou á sua equipa.

No Varzim, que teve uma exibição muito pálida, só Benje, Fernando Ferreira, Sidónio e Nunes Pinto foram iguais a si próprios, enquanto que Rico, Aleixo e Quim foram os culpados dos «negativos» poveiros.

Quanto ao Boavista, tudo lhe saiu ao contrário dos desejos. Então o seu prometedor guarda-redes foi nitidamente inspirador do insucesso, ele que na jornada anterior tinha sido um dos artífices da vitória. Osvaldo, Lemos e Moura assinaram boa exibição.

Arbitragem de bom nível.

PINTO DE QUEIRÓS

U. TOMAR, 1 - V. SETÚBAL, 2

O SUFICIENTE...

O União apenas teve uma altura em que poderia realmente ter tentado a reviravolta. Ela surgiu exactamente após a obtenção do tento do empate e quando o homem que entrara a substituir Tomé, que se magoara fortemente, lutava com tremendas dificuldades para vencer não só o embaraço da estreia, como ainda conseguir a sua melhor posição no terreno. Se nessa altura a equipa nabantina, então bem apoiada pelo seu público, tem tido a meio-campo alguém que tivesse visto o problema e o soubesse resolver, então sim, talvez as coisas tivessem tomado outra feição.

O intervalo proporcionou á formação de Pedroto a necessária rectificação e o União jamais pôde com o melhor jogo do seu adversário. E, ao fim e ao cabo, a única coisa que surpreende foi o fraco resultado conseguido pelos sadinos e que é francamente enganador quanto á forma como o jogo decorreu. É certo que Conhé, com algumas excelentes defesas também contribuiu muito, mas não é menos verdade que os sadinos fizeram a dever muitos golos a si próprios.

Nas inevitáveis referências individuais, poder-se-á dizer que, no União Conhé, Kiki e Leitão estiveram em plano superior aos companheiros, enquanto nos vencedores, Conceição, José Maria e Vítor Baptista constituiram o melhor terceto.

V. M.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	9	—	—	25- 4	18	9	6	2	1	14- 5	14	18	15	2	1	39- 9	32
V. de Setúbal	9	7	1	1	25- 7	15	9	3	3	3	14-13	9	18	10	4	4	39-20	24
Benfica	8	7	—	1	32- 1	14	9	4	1	4	9- 8	9	17	11	1	5	41- 9	23
Varzim	9	3	4	2	15- 9	10	9	5	2	2	9- 7	12	18	8	6	4	24-16	22
Barreirense	10	5	3	2	23-12	13	8	3	1	4	10-12	7	18	8	4	6	33-24	20
Belenenses	9	6	1	2	11- 5	13	8	2	3	3	7-13	7	17	8	4	5	18-18	20
Guimarães	9	6	1	2	19- 6	13	9	2	2	5	9-18	6	18	8	3	7	28-24	19
F. C. Porto	10	6	2	2	17- 7	14	8	1	2	5	8-17	4	18	7	4	7	25-24	18
Leixões	9	6	—	3	18- 9	12	9	1	—	8	5-24	2	18	7	—	11	23-33	14
Académica	8	3	1	4	12-13	7	10	1	4	5	11-22	6	18	4	5	9	23-35	13
C. U. F.	8	3	1	4	9-11	7	10	2	2	6	7-18	6	18	5	3	10	16-29	13
Braga	9	4	3	2	14-10	11	9	—	1	8	5-30	1	18	4	4	10	19-40	12
U. Tomar	10	2	3	5	10-15	7	8	1	1	6	4-21	3	18	3	4	11	14-36	10
Boavista	8	3	4	1	14-11	10	10	—	—	10	8-36	—	18	3	4	11	22-47	10

A valorosa equipa de juniores do Sporting, vencedora do «Nacional» de atletismo da sua categoria. Autênticas promessas para o amanhã da modalidade

ATLETISMO

JOÃO PINTO (Juniores) NELSON MARTINS (Iniciados) E ARTUR PINTO (Juvenis)

CAMPEÕES NACIONAIS DE CORTA-MATO

Guimarães e Coimbra foram palco de campeonatos nacionais de corta-mato: para juniores na primeira, para iniciados e juvenis na segunda das cidades mencionadas.

Credora de encómios a iniciativa da respectiva Federação em fazer disputar na província as provas cimeiras da especialidade; na verdade, sabendo-se dos intentos de fomento que presidem ao rumo do trabalho federativo, o facto reveste-se de significado especial — indicando, claramente, a feição concretizadora que o caracteriza.

EM GUIMARÃES

Na distancia de 5000 metros disputou-se o «Nacional» de Corta-Mato para a categoria de juniores. João Pinto do Académico de Viseu, sagrou-se campeão, após excelente prova em que evidenciou nítida superioridade sobre os demais competidores.

Classificação:

1.º João Pinto (Ac. Viseu), 17 m e 29,6 s; 2.º, Carlos Cabral (Sporting), 17 m e 44,2 s; 3.º, Fernando Mamede (Sporting), 17 m e 52,3 s; 4.º, Leonardo Caetano (Benfica), 18 m e 8,6 s; 5.º, Cidálio Caetano (Benfica), 18 m e 15 s.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 31 pontos; 2.ª, Benfica, 42; 3.ª, Belenenses, 112; 4.ª, Pasteleira Porto, 224; 5.ª, F. C. Porto, 225.

Antecedendo o campeonato, realizou-se uma prova para seniores, na distancia de 7000 metros, denominada «Grande Prémio de Campeão Português». Triunfou o atleta leonino Carlos Lopes, com 23 m e 21,8 s, seguido de Anacleto Pinto (Ac Viseu), Carlos Tavares (individual) e Morujo Julio (Sporting).

EM COIMBRA

Os campeonatos para iniciados e juvenis foram realizados em Coimbra e disputados palmo a palmo, dada a resistência oferecida aos vencedores.

Classificações:

Iniciados—1.º, Nelson Martis (Bfc.), 3-20,8; 2.º, António Ribeiro (Spt.), 3-21; 3.º, José Maria Medeiro (Cuf), 3-29; 4.º, Francisco Salvador (Bf.), 3-31,2; 5.º, Sebastião Henriques (Bfc.) 3-33.

Juvenis — 1.º, Artur Pinho (Bfc.), 9-31,4; 2.º, Carlos Silva (Bfc.) 9-31,6; 3.º, José Rodrigues (Bfc.), 3-35,6; 4.º, Manuel Cerqueira (Cuf.), 3-38,4; 5.º, Carlos Fernandes (Spt.), 9-40,4.

Por equipas, triunfou o Benfica (6 pontos), logo seguido pelo F. C. Porto (41), Sporting de Espinho (59) e Sporting (66).

Na prova para veteranos realizada na mesma sessão, o primeiro foi Fernando Bento, dos C.T.T.

NAS ANTAS

(Continuação da pág central)

se lembra». Nóbrega, o mais coleante dos avançados perdeu-se com o senão de sempre. Quanto aos outros atacantes nenhum mais soube o caminho do golo.

Guardilão brilhante aqui e além mas inseguro quase sempre, laterais a obrigarem Vieira Nunes e Valdemar a «milagres» não podiam dar segurança a um meio-campo onde Rolando continua a ser sombra de si próprio, Pavão e Gomes, os melhores, com bons apontamentos isolados para Leninho.

Saldanha Ribeiro de parceria com o auxiliar Joaquim Pinto teve um erro desculpável pela rapidez do lance e enorme pelas consequências. No resto, muito bem.

LOBO DA ROCHA

O caminho para a valorização

Ciclistas portugueses vão estagiar em França

Não é em pura perda que o Sporting consente em privar-se do concurso dos seus melhores ciclistas nalgumas provas nacionais sem grande significado, como é o caso especial dos campeonatos nos moldes em que actualmente se disputam porque dessa orientação retira inequívocos benefícios tanto para a valorização dos seus representantes como para o próprio ciclismo nacional.

E os resultados estão à vista... A Frimatic, sem dúvida reconhecida pela cedência de Joaquim Agostinho como reforço para o «Tour-69» repetiu este ano o convite feito a época passada a Agostinho e Miranda, proporcionando-lhes novamente, o ensejo de participarem no proveitoso estágio de Bensançon.

Desta vez, porém, o director da Frimatic, Jean Gribaldi tornou o convite extensivo a um terceiro ciclista sportinguista.

Leonel Miranda não poderá, contudo, estar ali presente este ano devido a razões da sua vida particular, pelo que o trio «leoninho» que deverá partir amanhã para França, será constituído por Joaquim Agostinho e pelos prometedores Vitor Rocha e Firmino Bernardino, os quais tão boas provas deram durante a época transacta.

Em princípio o estágio será de um mês, mas esse período poderá ser prolongado se o seu comportamento nas competições em que tomarem parte o justificarem.

Entretanto para as provas nacionais que se iniciam já no próximo domingo, com as clássicas «Provas de Abertura» o Sporting contará com sete profissionais.

Enfim, esta coligação entre o ciclismo do Sporting e a Frimatic promete dar bons frutos, afirmando-se como exemplo a seguir por outros clubes, pois não se pode perder de vista que os ciclistas são profissionais. E é como tal que devem ser tratados...

Valada, Mendes e Américo Silva também de «malas aviadas»

Entretanto, também os ciclistas do Benfica Fernando Mendes e Américo Silva que têm seguido uma preparação intensa com vista à nova época devem acompanhar o seu técnico, Francisco Valada, na sua próxima digressão a França. Valada participará nas provas práticas do curso de treinadores do I. N. S. enquanto Mendes e Américo disputarão algumas provas, a realizar nessa altura na região parisiense.

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS DE COLÓNIA

15 - 18 DE FEVEREIRO DE 1970

PONTO DE PARTIDA PARA UMA NOVA DÉCADA

O que o consumidor exige da nova década é:

UM AUXÍLIO COMPETENTE

Na Feira Internacional de Artigos Domésticos e Ferragens mais de 2.100 firmas de 27 países oferecem a cada passo tecnologia industrial e propostas de venda. Aqui poderá ser informado pelos fabricantes pessoalmente, sobre todas as vantagens e possibilidades de emprego dos diversos artigos. Em Colónia pode utilizar os seus conhecimentos do ramo.
Esta feira especializada de Colónia ajuda-o a resolver todos os seus problemas na nova década.

Representação oficial:

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

Sede: Av. Elias Garcia, 123, 4.º — LISBOA — Telef. 77 81 68 (Feiras)
Del.: Av. dos Aliados, 211, 5.º-Esq., Sala E — PORTO Telef. 3 61 13

ENGENHEIRO TÊXTIL OU MECÂNICO

PARA VIR A OCUPAR LUGAR DE DIRECTOR TÉCNICO EM EMPRESA PRÓSPERA PERTO DO PORTO, APÓS ESPECIALIZAÇÃO NO ESTRANGEIRO.
LUGAR DE MUITO FUTURO.

CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO AO N.º 425, ACOMPANHADA DE «CURRICULUM VITAE».

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

SANTO TIRSO CADA VEZ MAIS LONGE

O Famalicão teve ontem um autêntico «domingo gordo» ao vencer o Torres Novas pelo pesado «score» de 8-0, resultado que fica como o mais volumoso do campeonato até este momento. Foi o que se pode chamar um dia grande para os dianteiros famalicenses, ontem com os pés afinados.

No balanço da jornada temos a assinalar ainda três empates, dois vencedores fora de casa, além de uma segunda vitória em casa — a do Tirsense, o único que logrou igualar a proeza do Famalicão.

Do conjunto dos resultados, vistos á luz da sua influência na classificação, verifica-se que o Tirsense está cada vez mais longe, pois ganhou um ponto aos seus mais directos perseguidores — Beira-Mar e Sanjoanense, os quais cederam empates em casa.

O avanço da turma de Santo Tirso, ao derrotar o Salgueiros por 2-1, é, pois, agora de cinco pontos, parecendo já inatacável a sua posição de «header» e consequentemente o seu ingresso na I Divisão na próxima temporada. Ainda ontem o Tirsense fez novamente gala do seu potencial futebolístico, pois chegou ao intervalo a perder por 1-0 e no segundo tempo, reagindo com firmeza, obteve os dois golos que lhe asseguraram a sua 13.ª vitória.

Inesperado o ponto perdido pelos aveirenses no seu terreno frente á irreverente turma de Gouveia que no segundo tempo, teve estoicismo e segurança para conservar o empate até final.

Com a Sanjoanense o caso afigura-se ainda mais flagrante, pois o Lamas, embora alguns bons resultados fora de casa, figura no lote das equipas da zona perigosa da tabela. Sucedeu até, tal como com o Gouveia em Aveiro, que o Lamas foi o primeiro a marcar. O grupo de S. João da Madeira igualou o marcador no início da segunda parte, mas até final não conseguiu romper a barreira defensiva dos visitantes.

O Académico de Viseu mantém-se no ultimo lugar da classificação, pois no encontro de ontem, consentindo um golo ao Penafiel, no primeiro quarto de hora, não conseguiu depois responder na mesma moeda ao adversário... Menos mal que o Leça também perdeu frente ao Marinhense, pelo que o atraso dos visisenses continua a ser de um ponto em relação aos lecetros e três do Torres Novas e do U. Lamas.

Espinho e Vizela, equipas tranquilas a meio da tabela, empataram a um golo, depois de uma partida equilibrada.

Na gravura: muitos jogadores do Salgueiros para um só do Tirsense. Mas o Tirsense ganhou o jogo

CURIOSIDADES

- **O encontro de Santo Tirso só não chegou ao intervalo com 1-1 no marcador porque o fiscal de linha anulou um golo ao Tirsense que o árbitro havia validado. Não se descortinou qualquer falta, pelo que os protestos dos jogadores da casa pareceram razoáveis. Mas o fiscal de linha terá tido as suas razões...**
- **Nesse jogo o Salgueiros foi o primeiro a marcar mercê de um passe infeliz de Cristóvão ao seu guarda-redes, que o dianteiro salgueirista Reis, com oportunidade, soube aproveitar.**
- **O mesmo aconteceu em Leça, onde o Marinhense averbou uma vitória que lhe foi proporcionada por um defesa da casa, com um mau passe ao seu guardião, imediatamente aproveitado por Veiga.**
- **Dos golos marcados em Famalicão Aurélio marcou três e Luís Pereira dois. Deste modo, o Famalicão é a equipa mais realizadora, com 37 golos obtidos, mais um que o Beira-Mar.**
- **As melhores defesas, aquelas que se têm revelado menos vulneráveis, são as do Tirsense e da Sanjoanense, que sofreram apenas 15 golos. Entretanto a defensiva mais frágil é a do Espinho, que já consentiu 32 tentos.**
- **O Famalicão foi a unica equipa que conseguiu desforrar-se da derrota sofrida na primeira volta. Conseguiu-o e de que maneira...**
- **O Penafiel, por sua vez, foi a unica equipa que conseguiu no campo do adversário, confirmar a vitória obtida em casa (2-0 e 1-0).**
- **Espinho e Vizela, ao empatarem a um golo, repetiram o resultado da primeira volta.**
- **Leça e Académico de Viseu ainda não conseguiram ganhar nesta segunda volta. O Leça leva oito jornadas sem conhecer a vitória e o Viseu está nessa situação há seis jornadas.**
- **Houve a registar uma expulsão: do viseense Luís, por agressão a Caldeira. Foi a nota negativa da jornada.**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V	E	D.	B	P.
Tirsense	18	13	2	3	32-15	28
Beira M.	18	9	5	4	36-17	23
Sanjoan.	18	8	6	4	27-15	22
Salgueir.	18	8	5	5	34-25	21
Famalic.	18	6	7	5	37-25	19
Vizela	18	6	6	6	20-24	18
Gouveia	18	7	3	8	24-26	17
Sp. Esp.º	18	6	5	7	24-32	17
Marinh.	18	5	6	7	24-25	16
Penafiel	18	6	4	8	24-27	16
Un. Lam	18	5	5	8	20-27	15
T. Novas	18	7	1	10	21-44	15
Leça	18	2	9	7	16-25	13
Ac. Vis.	18	3	6	9	16-27	12

ZONA SUL

	J	V.	E	D	B	P.
Portim.	18	8	8	2	24-14	24
Atlético	18	9	5	4	26-14	23
Torrien.	17	11	—	6	44-18	22
Farense	17	8	5	4	37-17	21
Sesimb.	18	8	5	5	29-21	21
Montijo	18	9	2	7	20-20	20
Oriental	18	7	5	6	20-17	19
Peniche	18	8	1	9	26-24	17
Luso	18	6	5	7	18-27	17
Sintren.	18	6	4	8	23-24	16
Seixal	18	4	8	6	14-25	16
Santar.	18	6	3	9	21-39	15
Tramag.	18	4	5	9	15-28	13
Lusit.º	18	2	2	14	13-42	6

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Setúbal	2
Barreirense-Braga	1
Porto-Sporting	2
Varzim-Boavista	1
Guimarães-Académica	1
Belenenses-Leixões	1
Espinho-Vizela	X
Leça-Marinhense	2
A. Viseu-Penafiel	2
Farense-Atlético	X
Santarém-Luso	2
Seixal-Torriense	1
Portimonense-Montijo	1

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

PORTIMONENSE: UM DIA «EM CHEIO»

A classificação da Zona Sul não pode ser encarada como normal, visto estar em atraso um jogo (Farense-Torriense) em que são intervenientes dois ocupantes dos lugares cimeiros. Contudo, a verdade é que, por enquanto, o Portimonense permanece isolado no posto principal.

A equipa de Partimão firmou-se no comando ao desfazer-se da oposição do Montijo. Os visitantes defenderam-se bem na primeira parte mas no tempo restante cederam ante a superioridade algarvia.

Outro dos principais encontros da jornada colocou frente a frente Farense e Atlético. Os visitados dominaram sem tirarem partido dessa insistência, pois os alcantarenses organizaram-se na defesa de modo a não sofrerem golos.

O Seixal manteve a inviolabilidade no seu terreno á custa do Torriense, equipa que não sabe o que é empatar. A turma de Torres Vedras consentiu o unico golo da partida no derradeiro minuto, quando julgava ter já um ponto garantido.

Excelente vitória do Sesimbra em Peniche, a qual lhe permitiu chegar-se aos mais adiantados. Os sesimbrenses chegaram a ter a desvantagem de dois golos e só uma reacção entusiástica e determinada lhes valeu a recuperação.

Também suscita admiração o êxito do Luso em Santarém. A perder ao intervalo, os barreirenses mandaram no rectangulo ao longo da segunda metade, especialmente na fase final do jogo.

Normais, em todos os aspectos, os triunfos alcançados pelo Oriental sobre o Lusitano e pelo Sintrense sobre o Tramagal.

Os alentejanos estão já virtualmenet na III Divisão e o Tramagal pisa a zona perigosa.

CURIOSIDADES

- **O Torriense esteve ontem, no Seixal, a ponto de averbar o seu primeiro empate do Campeonato, pois só no último minuto os seixalenses lograram o tento da vitória.**
- **Excelente foi a vitória do Sesimbra em Peniche, alcançada no período final do encontro, quando os donos do campo estavam a vencer por 2-0, confirmando assim a vitória da primeira volta.**
- **Farense e Atlético repetiram o resultado da primeira volta (0-0).**
- **Os seixalenses que levavam já cinco empates seguidos lograram desforrar-se dos 6-1 que os torrienses lhe impuseram em Torres Vedras. O mesmo fez o Sintrense diante do Tramagal (0-1 e 2-0).**
- **O Oriental ainda não foi derrotado nesta segunda volta, contando três empates e duas vitórias — uma delas em Peniche.**
- **Embora ficando em branco no jogo de ontem, o Torriense apresenta-se como a equipa de ataque mais realizador (44 golos).**
- **Portimonense e Atlético, que ocupam os dois primeiros lugares, têm as defesas mais fortes (14 golos). E não restam dúvidas que devem á solidez das suas defesas, as posições que ocupam na tabela.**
- **O Lusitano «lanterna vermelha», tem o ataque mais fraco (13 golos) e a defesa mais frágil (42 golos).**

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram ontem as provas organizadas pela A. F. Setúbal, correspondentes às I e II Divisões e dizendo respeito à 16.ª e 8.ª jornadas, respectivamente, apurando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO — União de Santiago do Cacém - Monte de Caparica, 4-1; Paio Pires-Alcochetense, 3-2; Quintajense - Costa da Caparica, 3-0; Palmelense - Marítimo, 3-1; Moitense - 1.º de Maio Sarilhense, 1-1; Sport Grandolense - Safatia, 1-1; Comércio e Indústria - Trafaria, 1-0.

Classificação: 1.º, Santiago do Cacém, 45 pontos; 2.º, Paio Pires, 44; 3.º, Trafaria, 38; 4.º, Comércio e Indústria, 35; 5.º, 1.º de Maio Sarilhense, 32; 6.os, Costa da Caparica, Moitense e Safatia, 31; 9.os, Alcochetense e Marítimo, 30; 11.º, Quintajense, 27; 12.º, Monte de Caparica, 25; 13.º, Grandolense, 23; Palmelense, 21.

Comércio e Indústria e Moitense têm um jogo em atraso.

II DIVISÃO — Barreirense - Santantoniense, 1-0; Águias Negras - Imparcial, 1-1; Samouquense - Independentes de Setúbal, 0-4; Independentes da Lomba - Leais, 2-0; Amarelos - Pinhalnovense, 2-3; Arrentela - Quimas, 2-2; Belra-Mar - Cinema do Montijo, 1-1.

A classificação é comandada pelo Pinhalnovense, com 23 pontos, seguido do Águias Negras, Barreirense e do Independente da Lomba, todos com 21 pontos.

VELA

REGATAS DE SELECÇÃO

Em Belém, prosseguiram ontem as regatas do torneio de preparação do C. Naval de Lisboa, para as classes «snip» e «Finn» e ainda deste torneio, mas para selecção para o Campeonato Ibérico, uma regata em «420».

Apuraram-se os seguintes resultados:

3.ª REGATA

«Snipes» — 1.º Helder Soares de Oliveira e Pedro Mendonça (B. N.); 2.º Rui Silveira e Jorge Telhada (C. N. L.); 3.º Manuel Vidal e Mário Ferreira (B. N.).

«Finns» — 1.º Patrick Monteiro de Barros (C. N. L.); 2.º Henrique de Mello (C. N. L.); 3.º Teixeira da Fonseca (C. N. L.).

«420» — 1.º Francisco Lufinha e Castello Branco (C. N. M. N.); 2.º Melo e Castro e M. N. (A. N. L.); 3.º Pedro Peixeiro e Manuel Peixeiro (C. N. L.).

4.ª REGATA

«Snipes» — 1.º Jaime Sacadura e Filho (B.N.); 2.º Raul Xavier e Mário Bispo (B. N.); 3.º Rui Silveira e Jorge Telhada (C. N. L.).

«Finns» — 1.º Henrique Nell (C. N. L.); 2.º Teixeira da Fonseca (C. N. L.); 3.º Patrick Monteiro de Barros (C. N. L.)

«420» — 1.º Francisco Lufinha e Castelo Branco (C. N. M. N.); 2.º Golart Branco e Vasco D'Orey (C. N. M. N.); 3.º Mello e Castro e M. N. (A. N. L.).

Os Rolling-Stones pagam as dívidas do Sunderland

O F. C. Sunderland atravessa uma grave crise financeira. O clube foi já eliminado da Taça da Inglaterra e da Taça da Liga e vai em vigésimo lugar na tabela classificativa do campeonato. A média de assistentes aos jogos em casa é de 17 000 espectadores... e o clube necessita de uma média de 26 000 assistentes por jogo para se poder manter. Em consequência de tais factos, o Sunderland tem, actualmente, perto de um milhão de libras de dívidas bancárias. E a ajuda veio de onde menos se esperava. Na verdade, o famoso conjunto de música, «Rolling Stones», acedeu a dar um concerto no Roker Park, campo do Sunderland, prevendo-se uma assistência de mais de 50 000 espectadores. Se assim acontecer ficarão os «Rokerites» livres das suas maiores preocupações e os artistas de ritmo terão dado uma boa ajuda aos artistas do chuto.

TRAVÕES ÀS QUATRO PATAS

O cavalo estacou subitamente, recusando-se ao esforço de saltar o obstáculo. Apanhado de surpresa, o «jockey», de nome Norman, ficou nesta curiosa posição que o fotógrafo aproveitou para conseguir uma foto premiada

O «TORNEIO DAS 5 NAÇÕES»

—LIÇÕES DE RÂGUEBI EM «TELESCOLA»

Conquanto não tão espectacular, nem tão compreensível para os leigos como o França-Irlanda, não há dúvida (para nós) que o País de Gales - Escócia constituiu mais um excelente espectáculo que a TV nos ofereceu.

O râguebi é, mais que um jogo, um método de educação que, saído dos melhores colégios ingleses se espalhou por todo o mundo.

Foi, realmente, de admirar a perseverança, a coragem, a determinação com que os raguebistas galeses lutaram para recuperarem o atraso de 9 pontos com que se viram à meia-hora de jogo.

Os escoceses em contra-ataques rápidos, bem organizados e decididos conseguiram a vantagem no marcador. Parecia que o «record» de 46 anos sem vitória em «Arms Park» ia ser quebrado. Mas não. A pertinácia galesa e a sua superior condição física fizeram virar o resultado. Perante 60 000 pessoas, os galeses, por intermédio de Daniels, aos 35 minutos, fazem 5 - 9, pois o marcador transformou o ensaio.

No recomeço aos 20 minutos, o pilar numa jogada típica de avançados fez 8-9 e a Escócia desapareceu como equipa perigosa. O ritmo de jogo dos homens do País de Gales «estoirou», positivamente, com os escoceses. Sucessivamente Dawson e Eduards marcam dois ensaios, que transformados por Daniels fixaram o resultado em 18-9, para o País de Gales.

Este emocionante encontro teve momentos que, para os raguebistas portugueses constituiram autêntica lição do espírito do jogo. Realce-se a demonstração de respeito pelo adversário demonstrado por todos quando alguém se magoava. Logo adversários e companheiros procuravam socorrê-lo. Outra prova de espírito desportivo e educação cívica foi o facto de os galeses, tal como os escoceses ao marcarem pontos não se manifestarem com ridículos saltos e abraços exagerados que vemos noutros desportos. Uma discreta palmada nas costas do companheiro era tudo.

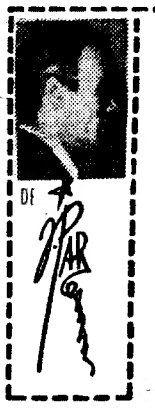
O árbitro deu uma prova de ser um juiz de campo e não um mero sinaleiro. Por duas vezes deixou passar dois «adiantados» nos quais nenhum dos «quinzes» teve vantagem. Para não prejudicar a movimentação do jogo deixou passar a falta em claro e daí resultou uma fase dinâmica em vez do estatismo da formação, que a sua apitadela ocasionaria.

P. A.

ARMA SECRETA PARA O «RALLYE» LONDRES-MÉXICO

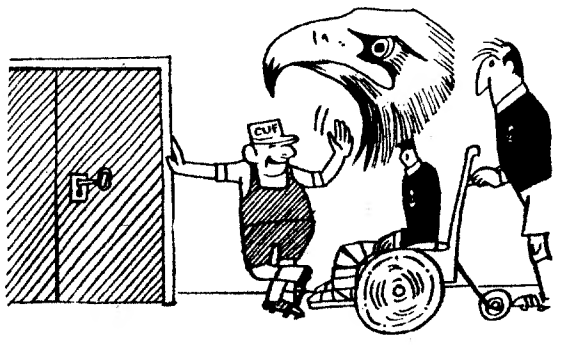
Dentro do espírito da quadra carnavalesca, e para celebrar o 25.º aniversário da fundação da «Guild of Motoring Writers» (Liga dos Jornalistas de Automobilismo), a Rootes Motors presenteou os membros daquela agremiação com uma «arma secreta» para o «Rallye» da Taça Mundial. Pondo de parte as comprovadas qualidades do Hilman Hunter, os humoristas da Rootes optaram pelo «Chimp», que dizem ser uma versão de competição do «Imp». No dizer desses «técnicos», o carro está preparado para todas as emergências de tão árdua prova, e a tripulação mostra-se disposta a não deixar os seus créditos por mãos alheias

Bonecrónica



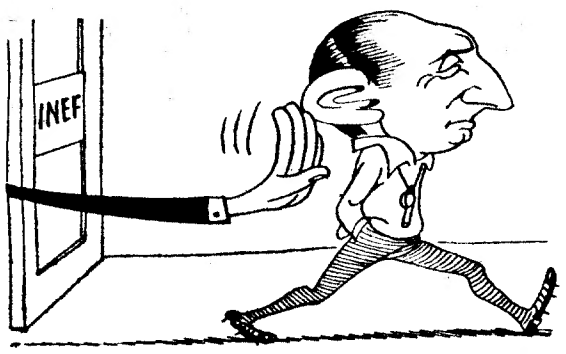
O Porto deu mais uma «lifia» na execução...

O «maestro leão» continua a dirigir a «orquestra nacional» com elevação... de pontos.

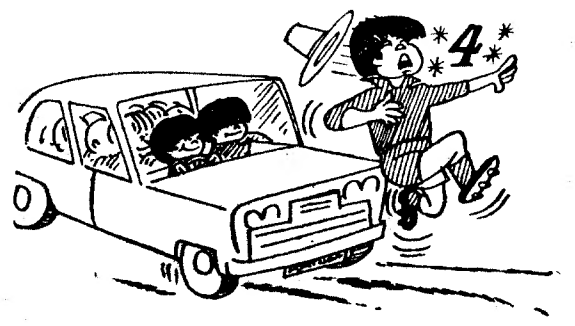


As «portas» da C. U. F. fecharam-se para o «assalto» carnavalesco dos benfiquistas...

Se o domingo foi «Gordo» para uns, para outros foi... «magro».



Moniz Pereira afastado... Mas «valeu a pena» ensinar a quem ensinou...



Com tal atropelamento não contavam os «miúdos» espanhóis...